

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELÉX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

A China ofereceu o seu território como zona de retaguarda para os comunistas vietnamitanos

PEQUIM, 18 — (R.) — A China Popular ofereceu hoje oficialmente o seu território como zona de retaguarda para os comunistas vietnamitanos.

Este foi o único facto novo num editorial do «Diário do Povo» apoiando o apelo feito ontem por Ho Chi Minh aos vietnamitanos para que combatessem até ao fim.

O órgão do Partido Comunista chinês declarou que todos os 700 milhões de habitantes da China «estão por detrás do povo vietnamita e a vasta extensão do nosso país é a retaguarda do povo do Vietnam». O editorial reafirma que os bombardeamentos às proximidades de Hanói e Haiphong libertou a China das restrições ao auxílio dos comunistas do Vietnam.

Contudo, à semelhança dos anteriores comunicados chineses, este último editorial não revela a forma

como a China pretende actuar, se é que pretende, nem quaisquer novas disposições ou auxílio chineses.

REPERCUSSÃO DAS DECLARAÇÕES DE HO CHI MINH

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — As declarações de Ho Chi Minh e a decisão de mobilizar as reservas norte-vietnamitanas foram arunciadas em grandes títulos por todos os jornais da manhã de Saigão.

«Ho Chi Minh rejeita qualquer projecto de paz e mobiliza as reservas», escreve, a oito colunas, o «Saigon Daily News».

Todos os jornais da capital sul-vietnamita dão grande relevo aos telegramas vindos de Washington e às declarações de U Thant sobre o problema dos prisioneiros americanos no Vietnam do Norte.

«O Vietnam do Norte será destruído se os prisioneiros forem executados» — é o título que se lê em muitos jornais.

DOIS AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Ontem, nas paragens de Dong Hoi, foram abatidos dois aviões americanos. Os três tripulantes foram recolhidos no mar.

Parece que um «Thunderchief F-105» foi atingido, a 30 quilómetros ao norte de Dong Hoi e um «Phantom F-4C» caiu a 55 quilómetros a sudoeste daquela localidade.

Um informador americano declarou que as armas utilizadas não foram mísseis «Sam».

WILSON EM MOSCOVO

O jornal «Pravda» acusa a Inglaterra de conluio com os Estados Unidos

MOSCOVO, 18 — (R.) — A «Pravda» sugere hoje que a Inglaterra negociou o apoio aos Estados Unidos na guer-



WILSON E. KOSSYGUINE, cujas conversações parecem versar sobre o Vietnam



COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRÃO

Eleições na Alemanha

As eleições para o novo parlamento da Renânia-Westfalia, a mais importante, rica e populosa região da Alemanha Ocidental, deram uma espectacular vitória aos socialistas sobre os católicos, constituindo os primeiros o partido social-democrata e os segundos o partido cristão-democrata. Para explicar aquele resultado há várias razões, de ordem económica e de ordem política, nacional e internacional. Consideremo-las separadamente para as interpretar à luz da crise que se seguiu ao último acto eleitoral. Nas minas do Ruhr, situadas na Renânia-Westfalia, há, embora limitado, desemprego e os operários que nelas trabalham não viram satisfeitas as suas reivindicações. Só por si, este facto não bastaria para que os católicos perdessem uma dezena de lugares no Landtag e com eles a maioria de que dispunham desde a criação, há dezasseis anos, da República Federal Alemã. Há, portanto, que procurar fora da crise económica os motivos do desaire grave que sofreram.

O partido cristão-democrata foi ultrapassado na sua política, interna e externa. Como a principal aspiração dos alemães é conseguir a reunificação do seu país, tornou-se evidente, ao fim de muitos anos de uma orientação votada a malogro certo, que o não conseguirão com a equipa ministerial que tem ocupado o poder em Bonn e governa a nação vencida na última guerra. A recuperação económica constitui um título de honra para os cristãos-democratas alemães com destaque para o antigo chanceler dr. Adenauer. Mas a linha que este sempre preconizou para fazer sair a Alemanha do abismo em que caiu após a derrota, a nada de positivo conduziu e, pelo contrário, conseguiu que a situação na Europa se imobilizasse sem proveito para ninguém. O dr. Adenauer e o seu amigo, o falecido secretário de Estado americano Foster Dulles, foram artífices de uma política que se malogrou e é preciso substituir sem o que a recuperação económica, tão rapidamente conseguida, corre o risco de se perder nos meandros de uma política que fez o seu tempo e se desactualizou bem como os seus inspiradores e intérpretes.

ra do Vietnam em troca do auxílio americano para a supressão do Movimento de Libertação Africano da Rodésia.

O órgão do Partido Comunista soviético afirma que a posição de Ian Smith melhorou e que as sanções de Londres se transformaram num mito.

O comentário daquele jornal afirma que «apoiando Washington na guerra do Vietnam, o Governo trabalhista britânico recebe em troca assistência dos americanos para oprimir o movimento nacional de libertação dos africanos na Rodésia do Sul».

Este comentário causou alguma surpresa, em Moscovo porque a imprensa soviética costuma observar uma trégua nos comentários críticos sobre o Governo de um ministro estrangeiro visitante.

Harold Wilson está hoje em conferência no Kremlin com Alexei Kossyguine.

• Mais notícias na página 10

Nem hoje nem nunca fomos maus vizinhos em África

— declarou-nos o almirante Sarmiento Rodrigues no regresso do Malawi

Conforme noticiámos, regressou a Lisboa o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, que, a convite pessoal do presidente da República do Malawi, dr. Kamuzu Banda, assistiu às festas comemorativas do segundo aniversário da independência daquele país e à cerimónia da proclamação da República que se efectuou no dia 6 do corrente mês. O sr. almi-

mem publico e foram, igualmente, da maior cordialidade e altamente proveitosas para ambos os territórios as relações económicas que se estabeleceram entre eles. Em que pé se encontram, neste momento, essas relações? Foi a resposta a esta pergunta que procurámos obter do sr. almirante Sarmiento Rodrigues, cujo prestígio pessoal foi mais uma vez comprovado pelo honroso convite que o dr. Banda lhe dirigiu. Começou por nos declarar o ilustre oficial de Marinha, retirado agora da actividade política, embora, por um pendor natural do seu espírito, não se possa desinteressar da marcha dos negócios públicos, sobretudo daqueles que se relacionam com a nossa vida ultramarina, na qual desempenhou lugares do maior relevo e à qual prestou, durante muitos anos, inestimável colaboração.

— Posso dizer-lhe que, além da honra que o convite representou, me deu grande satisfação ter podido observar cerimónias tão solenes e tão dignas. Tudo decorreu da maneira mais elevada, num ambiente de alegria popular e em perfeita

(Continua na 10.ª página)



Almirante Sarmiento Rodrigues

rante Sarmiento Rodrigues manteve, durante o largo período em que exerceu o alto cargo de governador-geral de Moçambique, as melhores relações pessoais com aquele ho-

PROFISSIONAIS DA BATA BRANCA — 6

É preciso estimular o acesso da juventude ao sector da enfermagem

A campanha em curso para o recrutamento de pessoal de enfermagem não deixará de encontrar entre as populações jovens a maior ressonância e a adesão espontânea a uma profissão que propicia o pleno desenvolvimento das qualidades humanas — algumas sublimes — que distinguem a nossa espécie.

A generosidade dos jovens é posta à prova. Não é necessário acenar-se-lhes com vãs promessas nem

(Continua na 20.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

De ontem para hoje

ORGANIZAÇÃO ECLESIASTICA

Uma provisão do sr. cardeal-patriarca de Lisboa reorganiza o patriarcado para a administração eclesiástica com o fim de tornar menos pesada e, sobretudo, mais fecunda a actividade dos nossos venerandos bispos auxiliares, no vastíssimo campo da pastoral diocesana, delimitando-a, compartilhando-a, nas palavras da própria provisão. A diocese é dividida em três regiões pastorais, e nestas são criadas zonas pastorais. Diz ainda o sr. cardeal-patriarca: «Dividimos a região de Lisboa — a maior e a mais heterogênea das três — em oito zonas, quatro das quais na área da capital. A divisão em zonas das outras duas regiões, bem como o eventual ajustamento das já criadas, far-se-ão oportunamente em futuro próximo». E a pastoral termina: «Assim, tendo em conta as considerações que resumidamente acabamos de expor, e ouvido, no que toca à designação dos responsáveis de zona, o respectivo clero, havemos por bem: 1 — Confiar cada uma das três regiões de Lisboa, Santarém, e Setúbal, ao cuidado pastoral respectivamente do sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Milene e vigário-geral do Patriarcado; do sr. D. António de Campos, bispo de Febrana, que mantém os poderes de vigário-geral em toda a diocese, e do cônego dr. João Alves, com o título de vigário episcopal e os poderes que o direito assinala a esta nova figura. 2 — Nomear responsáveis de zona da região de Lisboa pelo espaço de dois anos, se, entretanto, não dispusermos outra coisa, os seguintes padres do Patriarcado: zona central (da cidade de Lisboa), cônego José Amaro Teixeira; zona ocidental (idem), p. Armindo dos Santos Duarte; zona norte (idem), p. Alvaro Proença; zona oriental (idem), p. José de Freitas; zona do termo de Lisboa, p. Benedito Herculano de Brito Martins; zona oeste, p. José Faria Lopes; zona noroeste, p. Albino Candido Lopes e zona do Ribatejo, p. dr. Vasco Moniz.»

FESTIVAL DA CANÇÃO

No grande Casino Peninsular da Figueira da Foz houve ontem grande animação, com o Festival da Canção Portuguesa de 1966 que a Comissão Municipal de Turismo organizou com o patrocínio da Emissora Nacional. No final, o júri atribuiu o primeiro prémio à canção «Boca de Amor».

de José Gouveia, interpretada por Antónia Tonicha, enquanto a canção «Figueira, Menina Bonita», de José Bento Monteiro e Leonel Cardoso, teve o prémio para a melhor canção sobre a Figueira da Foz. Antónia Tonicha ganhou o prémio da interpretação.

NA ESTRADA

No sítio da Soalhira, perto da Fátela, o comerciante sr. José Tavares Fernandes, de 41 anos, vinha do Tramagal com aparelho para o seu lugar. Em dada altura parou a camioneta e foi verificar o radiador. Saiu da cabina no momento exacto em que um automóvel francês o colheu e atirou para uma maca que o levou ao hospital de Castelo Branco. Mas quando lá chegou estava morto. Ficam uma viúva e duas filhas menores.

PROF. COSTA SACADURA

Em Abrunhosa-a-Velha, concelho de Mangualde, foi ontem inaugurado um busto do prof. Costa Sacadura, que ali nasceu. Um bisneto daquele médico e professor, que completou 94 anos, descerrou o busto. Vários oradores enalteceram a figura do homenageado que, visivelmente emocionado, manifestou o seu reconhecimento aos conterrâneos. A essa homenagem se associaram muitos dos que vivem fora de Abrunhosa-a-Velha, tendo sido recebidas muitas mensagens, telegramas, cartões e cartas de felicitações, incluindo telegramas do sr. almirante Américo Thomaz, embaixador e cônsul da França. A tarde, o sr. Presidente da República ainda telefonou ao prof. Costa Sacadura a felicitar-lo mais uma vez.

A MEDIR GASOLINA

Em Lamegal, concelho de Pinhel, estava o comerciante sr. José Fanado a medir gasolina para um seu cliente. Em dada altura, o combustível incendiou-se e o fogo pegou-se ao fato do sr. Fanado que foi morrer ao hospital de Pinhel. Um candeeiro aceso, junto da gasolina foi a causa da explosão e incêndio.

AUTOCARROS, AUTOMÓVEIS E MOTORIZADAS

Em Mosca, o pequeno Fernando Jorge Arede Ribeiro, de 6 anos, morador no Beco dos Toucinheiros, caiu de um autocarro. Foi levado ao Hospital de Santa Maria onde morreu pouco depois de ali ter dado entrada. Perto do Carregado, foi colhido por um automóvel, o sr. Adrião António Rosa Russo, de 27 anos, pedreiro, morador em Tancos, e que foi morrer ao hospital de Vila Franca de Xira. Em Sátão ia de motorizada o sr. José Augusto de Aguiar, de 26 anos, morador em Avelosa. Foi embater nas traseiras de uma furgoneta e teve morte imediata.

Oito famílias na miséria por lhe terem ardido as barracas na Quinta do Ourives a Chelas

• Uma criança e um velho salvos por um rapaz

Oito barracas consumidas totalmente pelo fogo e mais três parcialmente destruídas — tal é o balanço material do incêndio que pôs em pânico os moradores da Quinta do Ourives, a Chelas. Há ali umas três centenas dessas pobres barracas.

O cruzeiro da Mocidade Portuguesa a bordo da «Sagres»

Principiou hoje, a bordo do navio-escola «Sagres», o XV Cruzeiro Marítimo da Mocidade Portuguesa, promovido por iniciativa do comissariado nacional daquela organização, com o patrocínio do Ministério da Marinha.

O cruzeiro, em que participam cerca de trinta filiados da M. P. de vários pontos do País, tem como madrinha a esposa do sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da mesma organização, o qual compareceu à partida dos participantes, acompanhado de outros dirigentes.

Antes da largada, na Igreja da Conceição Velha, o assistente nacional da M. P., rev. dr. Alves de Campos, celebrou missa pelo bom êxito do cruzeiro e benzeu o guião. Assistiram o comissário nacional e outros dirigentes, bem como o comandante da «Sagres», sr. capitão-de-fragata Daniel Rocheta.

A «Sagres» deixou o Tejo a meio da tarde, largando do quadro dos navios de guerra, para onde os participantes no cruzeiro seguiram numa lancha, antes do almoço. O passeio é ao longo da nossa costa e estender-se-á pelo mar das ilhas adjacentes.

Foi assaltado um estabelecimento

Esta madrugada, cerca das 4 e 30, a firma Lar Comercial de Carnaxide, pertencente ao sr. António Dias Delgado e situada naquela localidade, foi assaltada por um grupo de ladrões, cujo numero se desconhece, os quais furtaram dali artigos no valor de 18 mil escudos.

Depois de cortarem o vidro da mostra, com um diamante, os gatinhos passaram a cometer o furto, conseguindo tirar três rádios portáteis e dois de corrente e uma batadeira eléctrica. A seguir, partiram o resto do vidro à pedrada, roubando um televisor de marca «Siemens», no valor de 6600\$00.

O proprietário do prédio em que está situado o estabelecimento, sr. Mário Pato, ao ouvir os estilhaços dos vidros, veio à janela do primeiro andar da mesma edificação, vendo ainda os ladrões a recolher o aparelho de televisão num automóvel, não conseguindo, todavia, tirar o numero da matrícula do veículo.

Mas, para além desse prejuízo material que é enorme tendo em vista os reduzidíssimos recursos dos seus habitantes, há a contar com o choque moral de velhos e crianças, agora sem um tecto, e com o problema humano e social dessa gente de condição humilde.

No local, onde se erguiam barracas de tábuas e latas, há hoje um montão de carvões, louças partidas e trapos queimados. Nada menos de oito famílias ficaram mais pobres do que eram. Quando se declarou o incêndio mal tiveram tempo de fugir, com as roupas que tinham vestidas. Muitos fizeram-no em trajos menores.

O fogo declarou-se cerca da meia hora de hoje e deve ter sido provocado por um candeeiro de petróleo que caiu na barraca do sr. Armindo de Sousa. Na altura, este encontrava-se só em casa, pois a mulher e a filha tinham ido fazer companhia a uma vizinha, que tem o marido no hospital em estado grave.

Devido ao vento e a encontrar-se tudo muito seco — madeiras, papéis e erva — o fogo propagou-se rapidamente às barracas vizinhas. Houve pânico nas centenas de pessoas que vivem na Quinta do Ourives. A confusão era grande e, quando chegaram os bombeiros, as labaredas consumiam as casas. Houve, depois, a dificuldade de encontrar água. A mais próxima boca de incêndio estava enferrujada e não foi possível abri-la. No bairro também não havia água — um problema que afflige toda aquela gente principalmente no Verão. A Câmara colocou canos de esgoto, mas não há canalização para água.

No meio da confusão da noite, não se sabia ao certo quantas barracas tinham ardido. Felizmente, o vento soprava ao contrário do aglomerado, senão muitas outras casas teriam ardido.

Na luta com as chamas ficaram feridos e tiveram de ser transportados ao Hospital de S. José:

Os irmãos Arnaldo Amorim Pereira, de 23 anos, carregador da TAP e António Amorim Pereira, de 20, trabalhador, e ainda Augusto do Rosário, de 60; Maria Zeferina dos Santos, de 16, operária; e Maria Augusta Lopes Pereira, de 34, todos ali residentes.

O primeiro, que regressou há pouco de Angola, foi atingido com um vidro no ventre, tendo ficado internado. Os outros, depois de tratados, regressaram à Quinta do Ourives.

• Uma criança salva da morte

Uma das primeiras pessoas a ser alertada pelo fogo foi o sr. Fernando Lopes. Quando chegou ao local do sinistro, ouviu choros. Saíram da barraca da sr. Francisca Rosa Rodrigues, que era pasto das chamas. Lá dentro, além dela, que é cega, o marido, de 72 anos, tinha ao colo um netinho, de um ano. O sr. Fernando Lopes conseguiu tirar a criança e o velho do meio das labaredas, salvando-os de morte horrível. Ficou bastante queimado nos braços, mas ainda teve forças para ajudar os bombeiros e a salvar, também, a mãe, que vivia numa das barracas ardidas.

Ficaram totalmente destruídas e reduzidas a carvões oito barracas, onde viviam: Joaquina Rosa e Francisco Salgado, e mais oito fi-

lhos; Francisca Rosa Rodrigues, o marido, o pai e um filho; José Nobre da Silva, a mulher, uma filha e um irmão; Armindo de Sousa, a mulher e uma filha; Manuel Correia Valadas, a mulher e dois filhos; Palmira Jesus dos Santos, o marido, Constantino, dois filhos e a mãe daquela; Alfredo Barbosa dos Santos, a sogra, mulher e três filhos; e Jordão Basílio Lopes e a mulher. Ficaram, ainda, parcialmente destruídas as barracas de Silvino Silva Santos, que vive com a mulher e têm dois filhos; Maria Libânia Lopes, que tem seis filhos, sogra e marido, Manuel Herdeiro; e António Lopes e mulher. As crianças foram recolhidas, durante a noite, na igreja evangélica da Madre de Deus.

Mas, agora, onde vai abrigar-se toda essa gente, enquanto não ergue novas barracas? Há, sem dúvida, muita gente no bairro da Quinta do Ourives que precisa de auxílio urgente.



Drs. Jorge Mineiro e Lopes do Rosário

Novos doutores em Medicina

— drs. Jorge Mineiro e Lopes do Rosário

Terminaram hoje, ao princípio da tarde, na sala dos Actos Grandes da Rectoria da Universidade Clássica de Lisboa, as provas de doutoramento em Medicina dos licenciados srs. drs. Jorge Mineiro e Lopes do Rosário.

Após as provas, o júri, presidido pelo reitor da Universidade, sr. prof. José Sarmento, e constituído pelo director e por catedráticos daquele estabelecimento de ensino superior e da Faculdade de Medicina do Porto, reuniu-se e deliberou aprovar os dois candidatos, o sr. dr. Jorge Mineiro com dezasseis valores e o sr. dr. Lopes do Rosário com dezoito.

Provas de doutoramento no I. S. C. S. P. U.

Perante um júri presidido pelo sr. prof. dr. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prosseguiram esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, as provas de doutoramento do licenciado Afonso Mendes.

As provas de hoje constaram de um interrogatório, o segundo, que versou sobre o 2.º ponto tirado à sorte, com o tema «Cooperação Económica Internacional», relacionado com as cadeiras de Economia ministradas no Instituto. O interrogatório foi feito pelo sr. prof. dr. Vasco Nunes Pereira Fortuna.

O próximo e último acto será depois de amanhã, às 10 horas, com o último interrogatório, que versará sobre o tema «Estatuto Político e Estatuto Cultural». Seguir-se-á a atribuição da classificação final do candidato.

A liberdade religiosa e o Direito da Família no Projecto do Código Civil

O Livro do Direito da Família do Projecto de «Código Civil» tem provocado controvérsia, nomeadamente sobre certos aspectos relacionados com a liberdade religiosa, muito particularmente postos em foco pela recente declaração conciliar. Para permitir uma troca de ideias produtiva sobre esta matéria, a Associação dos Jurisconsultos Católicos tomou a iniciativa de organizar hoje, às 21 e 30, no Campo dos Mártires da Pátria (Campo de Santana), n.º 43, como noticiámos, um debate subordinado ao tema «A liberdade religiosa

e o Direito da Família no Projecto de Código Civil».

Fará uma introdução o dr. António de Sousa Franco, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa.

Dado o manifesto interesse e actualidade do tema, a sessão é aberta a todos os juristas.

CONFERÊNCIA

na Ordem dos Médicos

Realiza-se amanhã na Ordem dos Médicos, pelas 21 e 30, uma conferência sobre «Tratamento da desigualdade dos membros inferiores». O orador, que se deslocou ao nosso País a convite da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, é o especialista inglês dr. F. E. Allan, de Birmingham.



VAUXHALL

cómodo
económico
resistente

VIVA

peça uma demonstração e condições

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C TELEFONES: P.P.C. 53.71/22/3/4

Ora, diga-nos...

— Conserva alguma recordação má do passado?



• A sr.^a D. Virgínia Ferreira, dona de casa, estava com um macaco ao colo. Trouxe-lho o filho, mobilizado na Guiné. A conversa principiou por abordar o problema do tratamento do bicho (comida, limpeza, cuidados a ter com as crianças), para daí a pouco entramos na pergunta do dia. Disse-nos a nos-

• Um canalizador, o sr. Vicente Homem de Carvalho, recebeu com afabilidade o repórter. Recordações más? Sim, sim... E contou:

— Tenho um desgosto a preocupar-me há doze anos. É um filho que foi para o Brasil e não há meio de cá aparecer. Foi de sua livre vontade. Não sei onde está. Estava no Rio mas mudou-se. Não manda notícias, não quer saber de nada... O meu outro filho vive em Lisboa, é o que vale. (Acende um cigarro e fuma).



sa entrevistada após uns momentos de silêncio:

— Assim de momento não me ocorre de facto nenhuma recordação má. As coisas más são para esquecer.

— Algum desgosto de família, minha senhora...

— A morte do meu marido. Sim, foi um grande desgosto. (Pausa). Já lá vai um bom par de anos. Senti-me tão desamparada, com um filho e uma filha ainda novinhos... Recreei bastante pelo futuro. Fiz-me costureira de calças e lá me arranjei o melhor que pude. Felizmente o mau momento passou.

— Espera melhores dias?

— O regresso do meu rapaz. (Atado a uma corda, o «Chico» olhava para o repórter com os olhos liquidos que lhe ficaram de outros séculos).

Festas do Barrete Verde e das Salinas em Alcochete

ALCOCHETE, 18—O aposento do Barrete Verde está a ultimar a organização do programa das típicas Festas do Barrete Verde e das Salinas, de Alcochete, que se realizam este ano nos dias 13, 14, 15 e 16 de Agosto próximo. Estão já incluídos no respectivo programa largadas e corridas de toiros, feira franca, arraial, concertos musicais, folclore; procissão em honra de Nossa Senhora da Vida e sessões de fogo de artifício.

«Diário de Lisboa»

A comissão organizadora das comemorações do «Dia da Marinha» agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração que o nosso jornal deu às celebrações e bem assim a reportagem que publicamos sobre os homens-rãs da Armada.



• O terceiro entrevistado, o sr. Américo Silva, é bate-chapa. A princípio não se recordava de qualquer desgosto, de qualquer aflição... Por fim lembrou-se:

— A morte do meu pai. Tinha eu dez anos. O meu pai era carpinteiro de mol-des, homem bom e muito estimado. Estava um dia sentado á porta de casa, no seu banco, e caiu para o lado a deitar sangue pela boca. No ano seguinte empreguei-me. Pequeno, claro, mas dese-joso de auxiliar a família. Coitada da minha mãe, que tinha três filhos para acabar de criar. Sou o mais velho.

Inauguração do Palácio da Justiça de Anadia

ANADIA, 18—O sr. prof. dr. Antunes Varela vem no próximo domingo a esta vila inaugurar o Palácio da Justiça, edifício ao qual o bispo de Aveiro dará a bênção. O ministro da Justiça aproveitará a oportunidade para descer um busto do visconde de Seabra, juriconsulto nascido neste concelho, que foi autor do «Código Civil» ainda em vigor. As cerimónias terminam com um almoço no Palace Hotel da Curia.



Na Rua do Telhal, existe uma guarda tubular para proteger a curva do passeio do lado direito de quem desce. Parte dessa guarda está, há muito tempo, descaída sobre a rua, o que, além do mau efeito, constitui um perigo para os carros que se aproximem mais da beira do passeio. Não será, com certeza, muito difícil nem dispendioso repor a guarda na sua posição.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM TRACTOR—Na sala de observações do Hospital de São José deu entrada, em estado muito grave, o jornalista José Pereira Candeias, de 28 anos, residente em Melides, Grândola, que ali foi colhido por um tractor quando trabalhava numa propriedade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma elevada quantia em notas do Banco de Portugal, uma mala de senhora com documentos da sr.^a D. Maria Luísa Horta Baptista e certa importância em dinheiro; uma pulseira de prata, uns óculos graduados, um casaco de malha, duas carteiras com documentos em nome do sr. António Gonçalves e da

sr.^a D. Alda da Conceição Leonardo de Carvalho, e outra também com documentos do sr. José Brás Carrilho Francisco, e 2 porta-moedas com dinheiro; um retalho de pano de tenda, uma toalha de rosto, um saco de pergamoide com diversos artigos, um terço rosário, os bilhetes de identidade da sr.^a D. Rosa da Silva Figueiredo, do sr. Alvaro Fernando Leitão, da sr.^a D. Maria Celeste de Moraes Barata e do sr. Diogo António Panoias; cartões passados a favor do sr. Alberto Bandeira Freire, da sr.^a D. Joaquina Freire e do sr. Rui Jorge Magino Duarte; um livro de cheques do sr. António dos Santos Ramos, um bloco de requisições de gasolina, um banco, um tampão de roda automóvel e diversas argolas com chaves.

Julgamento na Boa Hora

No 1.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Jerónimo Martins, sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, começaram os debates no julgamento dos estudantes universitários João Bernardo Maia Viegas Soares e D. Maria Luísa Lemos Viana Boavida, envolvidos no caso da subtração de um processo disciplinar movido contra eles e outros colegas.

Fimda a inquirição de numerosas testemunhas de defesa, as alegações, além do acusador público, serão feitas pelos srs. drs. Heliodoro Caldeira e Luso Soares, patronos, respectivamente, dos dois arguidos.

Se a decisão não for conhecida ao fim da tarde, sê-lo-há, possivelmente, na de depois de amanhã.

Em três linhas

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a adesão portuguesa á convenção do Processo Civil, assinada em Haia.

/// Por despacho do Presidente do Conselho foi declarado de utilidade turística o restaurante Gambrius, em Lisboa.

Condecoração do eng.º Manuel Rocha

O Chefe do Estado recebe depois de amanhã, a meio da tarde, no Palácio de Belém, em audiência especial, o sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a quem imporrá as insignias do grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, com que decidiu agraciá-lo. Assistirão o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Públicas e outras entidades.

CRÓNICA DE LISBOA

A HISTÓRIA DO NOSSO RIO

Contemplo a meu gosto o Tejo, aqui destes altos, donde se enxerga a foz e se alcança em parte a vastidão do grande estuário, pastando com a sua largueza, placidez e formosura. Entram dois majestosos paquetes; saem cargueiros e as trancinhas da pesca; os barcos de Belém á Trafaria andam agora numa azáfama — é a estação calma —; e, lá para o fundo, vêem-se cruzar velas de fragata, que são embarcações condenadas a viver e morrer no âmbito do rio, fazendo o seu tráfego de uma margem para a outra, ou então para montante, até Santarém e porventura mais longe ainda. O quadro deslumbra, quando o Tejo nos mostra em toda a plenitude a grandeza da sua força, consentindo que o mar com ele se associe, no movimento das marés, salgandolhe as águas, talvez para que seja mais suave o seu desaparecer no seio monstruoso do oceano. Impressiona, com efeito, o seu acabar em plena foz.

Atravessa a Península quase de lé a lé, nos mil e cem quilómetros de percurso. Nascido na serra de Albaracim, desce ao planalto de Castela-a-Nova, sulca a Estremadura espanhola e sempre na direcção Este-Oeste vem acompanhar um troço da fronteira, para depois entrar abruptamente em terra portuguesa, e aqui vir desaguar como um grande braço de mar. Conheçamos isto desde as primeiras letras, quando nos ensinaram a palmar esta cantilena — conhecemos e não mais o esqueçamos. Contemplo-o aqui, no termo da sua carreira, e revejo-lhe a história, que é a sua longa caminhada, desde a nascente á foz, passando pelas várias idades e transe de quanto é vivo. A história de um rio não é a mesma de uma montanha, antes em tudo bem diferente.

Lembro-me como o vi em Aranjuez e em Toledo, ainda próximo da infância, e como rebelde e sinuoso, a passar por entre alcantis, atravessa para território nosso, dir-se-ia que numa crise, talvez da puberdade, fazendo de certa altura em diante o seu correr feliz, ameno, regado nas terras da planície, quando lhe apetece alargando-se nas cheias, para vir serenamente desaguar no mar, não sei se morrendo de velho, mas de todo o modo ao cabo dos seus dias. Aqui, a nossos olhos, ele se despede do mundo, mas para em cada instante reviver num ressurgimento contínuo, que só quando a terra secar terá seu verdadeiro fim.

Rememoro-lhe a história, que sem cessar se repete, sempre palpitante de vida. Na mesma hora em que aqui o vemos velho, está ele, lá longe, na sua infância. Sei que é isto coisa peculiar a todos os rios, mas que neste mais enternecido, por ser o meu, ser o nosso — aquele que por feliz fortuna nos coube em sorte. Orgulha-me cuidar com de tão longe veio, se expatriou da sua Espanha natal, mingado e esquelético ao passar sob as pontes de Toledo, a galgar depois como um foragido as ribas da fronteira, para alcançar a terra que tão bem o acolhe. Contemplo-o, e tu do isto me acode á lembrança, alegre de que ele haja sido feliz connosco.

MANUEL MENDES

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

LONGINES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Quando é que tu casas com a minha mulher?»
êxito de gargalhada
com **Raul Solnado**

Raul Solnado, Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos continuam a delicar o público da capital com a hilariante farsa francesa, encenada e dirigida por Francisco Nicholson, «Quando é que tu casas com a minha mulher?», êxito de gargalhada prestes a alcançar o segundo mês no palco do moderno e confortável Teatro Villaret.

A história que nos é contada em duas horas, num clima primaveril, graças ao ar refrigerado, é a de um médico psiquiatra que para se casar com a noiva procura divorciar-se da mulher. Esta, por sua vez, encontra-se nas mesmas circunstâncias, pois também pretende o divórcio para se casar com outro.

Todas as noites, em duas sessões, às 21

e às 23 horas, «Quando é que tu casas com a minha mulher?».

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim»
continua em pleno êxito

Prosegue no Teatro Monumental, em 12.ª semana, a alegre e espirituosa comédia espanhola «A cidade não é para mim», original de Fernando Angeli Lozano e adaptada por Henrique Santana, agora a preços verdadeiramente populares, com entrada para balcão de 3.ª apenas a 250. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cobre, António Montez, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia, que, devido às suas excepcionais interpretações, têm feito deste espectáculo um êxito absoluto.

«A cidade não é para mim» sobe 6.ª cena, todas as noites, às 21 e 45. Maiores de 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Encontra-se em pleno 7.º MÊS de exibições no TIVOLI o já legendário filme de 70mm «MUSICA NO CORAÇÃO», que bate assim todos os «records» cinematográficos no nosso País, e entra hoje na 28.ª semana. A fantástica película que foi considerada O MELHOR FILME DO ANO pela Academia de Hollywood e é um rigoroso exclusivo do TIVOLI é admiravelmente interpretada por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, hoje dois grandes ídolos do nosso público.

Exposição em Évora

ÉVORA, 18 — O grupo de artistas plásticos eborenses que trabalha no atelier-galeria «A Trave», desta cidade, vai expor, no próximo dia 21, no Palácio de D. Manuel.

A exposição, que se faz em homenagem a Calouste Gulbenkian, é constituída por trabalhos de pintura, escultura, cerâmica e arte decorativa.

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18»

A NOITE,
AS 21.45 H.
MAIORES
12 ANOS

12.ª

SEMANA
TRIUNFAL
A ENCAN-
TADORA
COMÉDIA

**A CIDADE
NÃO É PARA MIM**

com **RIBEIRINHO**
à frente duma companhia
de Gente Nova

Vencer a morte antes do nascimento

Ao longo de anos de tradição a prática médica, os nascituros têm sido excluídos de qualquer tratamento directo. Recentemente contudo, uma nova técnica vem salvando da morte milhares de fetos e abrindo um campo inteiramente novo à ciência médica: a transfusão de sangue intra-uterina. Leia esta sensacional revelação em SELECÇÕES de Julho já à venda nas livrarias e tabacarias.

Distribuição exclusiva da
Livraria Bertrand

Cinderela está de volta!
Audrey Hepburn Fred Astaire

QUANDO
VIR ESTE
FILME HA-DE
DIZER TAMBÉM:

**ELA É'
MARAVILHOSA...
ENCANTADORA...
A MAIS
LINDA
SENHORA
ENTRE
TODAS!**



Cinderela em Paris
(FUNNY FACE) MAIORES DE 12 ANOS

Technicolor COM KAY THOMPSON MICHEL AUCLAIR ROBERT FLEMING UM FILME PARAMOUNT
PRODUZ: ROGER EDENS REALIZA: STANLEY DONEN ARG: LEONARD GERSHE

AMANHÃ no **SÃO LUIZ e ALVALADE**

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

ÓPERA

HOJE — ÀS 21.15 HORAS
INÊS PEREIRA
de RUY COELHO

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

5.ª REPRESENTAÇÃO

Com Maria Cristina de Castro, Guilherme Kjölner, Luís França, Hugo Casas, Armando Guerreiro, Helena Barros, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Cecília Correia e Carlos Fonseca.

Direcção: Maestro Jaime Silva (Filho)

Encenação: António Manuel Couto Viana

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDO DE BAILADO, do Instituto de Alta Cultura dirigido por Anna Ivanovna

PREÇOS POPULARES

PLATEIA — 15500

Espectáculo para maiores de 12 anos

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRAÇO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA

TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPUS

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CASINO ESTORIL

Últimas apresentações de um
EXCEPCIONAL «SHOW»

DONNA HIGHTOWER

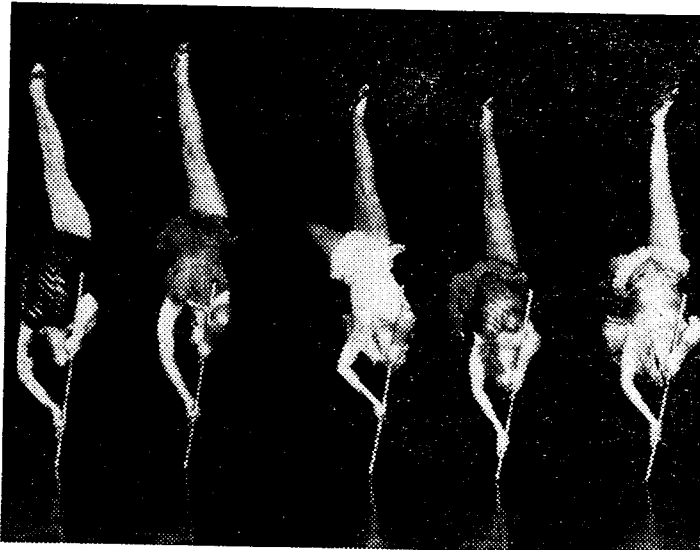
VEGETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
GRANDE NOME DO «JAZZ» MUNDIAL

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

ADA DE CASTRO

BRILHANTE INTÉRPRETE DO FADO



THE RUDAS DANCERS

CELEBRE «BALLET» ACROBÁTICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 sessões às 21 horas
e às 23 horas
TEMPERATURA DA SALA: 17°

UMA GARGALHADA
PEGADA
encenada por
FRANCISCO NICHOLSON



COM AR REFRIGERADO E COM
RAUL SOLNADO — MARIA PAULA,
CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON,
MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS
o êxito de gargalhada

**QUANDO É QUE TU CASAS
COM A MINHA MULHER?**

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Ter imaginação é uma fatalidade. Como ter os olhos negros ou azuis. E não nos vamos pôr para aqui a ralhá-los uns com os outros: «E's bera. Tens olhos azuis».

Pronto, o «Passatempo Infantil» não tem imaginação, paciência. Deu férias ao «Dói-Dói» macabuzio, mandou bugiar (temporariamente, se calhar) as bruxas que comem meninos e as princesas que comem pepinos e como não sabia o que havia de colocar no lugar do jarrão partido, trouxe o circo. Circo é sempre circo. O maior espectáculo do Mundo (música, fortíssimo!). Com a vantagem de abranger um público vasto: meninos (breve interrupção na segunda adolescência) adultos, principalmente depois dos 30, quando principia a haver necessidade de suplementar a imaginação. Não admira pois que o «Passatempo» registasse grande êxito — embora, na realidade, este «Billy Smart's Circus» tivesse características nitidamente infantis, como lhe cumpria, alias.

Ah, é verdade! Também teve, logo a abrir, o 3.º folhetim da série «Poly». O cavalinho continua em segurança. Pascal bem o interrogaram, mas ele fez-se de novas, não sabia, não era dali, não percebia dessas coisas... Es-per-te-za! Não. «Poly» não voltará para o chicote do homem do circo. Os meninos não deixam, comandados pelo Vincent «que sabe amar os animais sem lhes tirar a liberdade»...

«Passatempo» não tem imaginação mas tem «Poly». Anda ela por ela.

TV RURAL — Urgente encarar o problema da conservação dos vegetais entre nós. Mas vamos até Itália, para ver como é. Porque a Itália? A gente de lá é igualzinha à nossa, vejam lá se não é, por estas fotografias... Vamos, então, à cidade de Parma. Riquíssima em motivos espirituais. E também riquíssima em presunto, mas isso ver-se-á no próximo episódio.

Estamos em Parma para assistirmos à conserva de tomate. Sim, porque na Itália há tomate em qualidade e quantidade, o que possibilita a sua conserva em óptimas condições. E a indústria, como se pode ver pelo operoso filme, está optimamente instalada.

Quem seguiu, com atenção, esse filme tem direito a um bónus. Por isso, o engenheiro Veloso nos convida para curto passeio na cidade onde poderemos admirar fachadas, monumentos, pinturas, bibliotecas. Tudo, infelizmente, numa linguagem seca de guia apressado e superficial.

Mas ó camarada! Foi ou não foi interessante o filme tomateiro? Então deixa lá o resto! Como diz o crocodilo, não se pode ter tudo por dois escudos. Se calhar querias o Paure no TV Rural...

CINEMA 66 — Estamos, quanto ao movimento cinematográfico, em época de «répites». Talvez, digo eu, se justificassem umas fériasinhas a «Cinema 66», substituí-lo por actividades mais indicadas para os calores estivais...

Na rubrica de ontem, dois capítulos francamente se salientaram. O primeiro foi constituído pela entrevista de Mel Ferrer, conduzida por Maria Leonor. Mel Ferrer que «é director, é produtor, é argumentista, é casado com uma actriz célebre». Mais ainda, para acrescentar tão interessante palmarés: no seu tempo livre, colabora em obras de beneficência, em especial

para a Cruz Vermelha Internacional, ou para a Portuguesa, como aconteceu agora.

Ferrer acha que Hollywood não esgotou ainda a sua capacidade para produzir obras grandiosas.

MARIA LEONOR — Gostava que o seu filho fosse actor?

FERRER — Espero que ele seja mais inteligente do que isso...

A entrevista tomou depois outro rumo. Não já cinema. Não já argumento, direcção, produção. Maria Leonor quis saber que se dizia para aí que Mel Ferrer se encontrava em Portugal não em gozo de férias, mas em visita de negócios...

Temo-la armada! — penso eu. — Ai está montada no nosso País a indústria cinematográfica dos grandes magnates, à semelhança do que acontece em Espanha. Até já se diz à boca cheia que não sei que, a luz incomparável do Algarve... Nisto de fitas, quando se elogia a luz, deve ser como no namoro quando se elogiam os olhos: casamento a bombordo...

Pois não. Enganadíssimo. Ferrer o produtor, o argumentista, o casado, etc., etc., não vem tratar de fitas, nem de estudos. O seu interesse vai todo, agora, para a indústria de conservas e congelados. Pensa mesmo em alargar o negócio a Angola e a Moçambique.

Mel Ferrer: homem dos sete ofícios. Ou mesmo dos oito, quem sabe...

O outro capítulo interessante de «Cinema 66» foi a reportagem do Festival Internacional de Cinema de S. Sebastian, em Espanha. Reportagem muito completa que abrangeu aspectos de organização, dos bastidores e ainda dos filmes apresentados no festival. Ao mesmo tempo não deixámos de admirar a célebre praia e algumas vistas da cidade, num convite velado e gentil.

Têm olhinhos, «nuestros hermanos»...

«LES GOTTAMOUS» — No serão de ontem salientava-se uma rubrica: «TV Clube». Actuava o conjunto de Nino Ferrer, «Les Gottamous».

Ele, que também é violão, mais o órgão e a bateria. Além disso, funcionários da R.T.P. (com o velhíssimo truque do programa no ar...) e meia dúzia de figurantes mais ou menos desengonçados, mais ou menos dentro do negócio...

O conjunto apresenta-se como um cacharote de «jazz», ié-é e canção sentimental francesa género Aznavour. É difícil dizer o que haverá pessoalmente do Nino, para além das patilhas e dos vinhos, grandes como dois parêntesis ao lado da boca. Nos ié-és, porém, parece residir o maior da sua força. O homem isolado, tramado. O animal ferido. O indivíduo carregando todo o peso da sua solidão, a esbanjando como uma girândola...

É certo que ontem esteve tudo muito direitinho. Tudo com o papá e a mamã ao pé. O transe nunca chegou a adivinhar-se. Aquilo foi a amostra, não a peça de fazenda. Os próprios figurantes ensaiaram, não viveram. Demonstração ao domicílio. E pelo meio uma cançãozinha chorona de que o nosso fado não desdenharia...

Bem. Lá que durante vinte minutos a mosca da Televisão andou espavorida, isso andou. — M. C.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 35: «Seleção Policial»

Esta noite a TV exhibe um novo episódio filmado da série «Os Defensores». Como habitualmente, Artur Varatojo fará considerações, algumas a propósito do episódio.

• As 23 e 45: Reportagem dos Jogos Luso-Brasileiros.

A televisão mostrará esta noite imagens de algumas das provas que fazem parte do programa dos Jogos Luso-Brasileiros.

VIDA MUSICAL

Concertos na Estufa Fria

A atenção que a Câmara Municipal de Lisboa tem dispensado à expansão da música séria para conjuntos instrumentais ou corais voltou agora a manifestar-se, e na quadra mais propícia do ano, uma vez que os concertos têm lugar no

Teatro da Estufa Fria. A estreia desta nova temporada — ou coisa semelhante — foi dada à Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, responsável pelos destinos dessa Orquestra. O programa não apresentava nenhuma novidade,

nem recorria a nenhum solista, mas foi recebido com muito apreço pela numerosa assistência, sensível também ao agradável especial do ambiente. O teatro, não largo mas muito comprido, tem uma lotação bastante grande. A decoração do palco carece de sobriedade, mas está actualmente completada a vedação do teatro, toda em vidro, em todo o comprimento do lado voltado para o deslumbrante cenário de vegetação feérica e lentamente iluminada.

De um segundo concerto sinfónico desempenhou-se a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do seu fundador, o dr. Ivo Cruz, que se empenhou em preencher o seu programa com obras de autores todos portugueses: o mestre setecentista Carlos Seixas, com uma Abertura-Sinfonia em três andamentos distintos; Alfredo Napoleão, um dos epígonos de Chopin e Liszt, e também de Verdi, com um Concerto para piano e orquestra de factura brilhante, em que o prof. Campos Coelho defendeu briosamente a parte solística, embora mal servido pelo piano que puseram à sua disposição e pouco ou nada ajudado pela direcção: a versão para cordas da «Melodia de Amor», de Ruy Coelho, para nós sempre ligada à inesquecível soprano Cailda Ortigão; e a «Sinfonia de Queluz», rigorosamente uma Sinfonia, do próprio Ivo Cruz (Depois de hesitar, resolvemo-nos a abrir este parêntesis: numa referência accidental a Strawinsky, nas notas à margem do programa, lemos que «pela mão de «Pulcinella», o autor da «Sagração»... embora com a mesma falta de respeito»... Ficamos ofuscada com essa afirmação, a respeito de uma tal obra-prima de força e de arrojo... a não ser que sejam precisamente essa força e esse arrojo considerados falta de respeito)... Não deixemos sem referência a larga concorrência e os abundantes aplausos.

*

É chegada a altura de apreçarmos o Concerto coral agora realizado, dividido em duas substanciais partes, preenchidas respectivamente pela «Coral Luísa Todt», direcção do prof. Américo Vieira, e pelo «Orfeão do Povo» do Município de Lisboa, direcção do maestro Jaime Silva Barcarena.

Na «Coral Luísa Todt», as vozes femininas são em numero sensivelmente maior do que as vozes masculinas; mas Américo Vieira consegue quase sempre um suficiente equilíbrio, e a despeito de algumas imprecisões de ataque, revela e consegue transmitir uma boa noção de ritmo. É muito apreciável também a fonética dos executantes, que cantam não só em português e em latim mas em francês, muito melhor do que seria natural esperar, e em inglês. O repertório inclui obras de características muito diversas, não recuando Américo Vieira ante um valioso e desenvolvido documento setecentista, a Cantata «Ergulvent Coeli» de Monteverdi, (a designação de cantata não deve ser propriamente Monteverdiana), em que todos se houveram honrosamente, e fazendo concessões a um gosto discutível com o «Fado de Coimbra» e a «Balada de Coimbra»; estas obras e a sua carinhosa execução quadrariam melhor em festas de retrospectiva da vida universitária romantizada. Entre os elementos solistas, distinguiram-se Elisette Bayan, soprano de timbre brilhante e temperamento vibrante que a inclinam para o canto teatral, e Odete Gomes, que denuncia um suave lirismo. O grupo atingiu o seu melhor rendimento no «Bailinho das Camacheiras», canção popular madeirense em versão coral de Sampaio Ribeiro, e na «Canção dos Malmequeres», de Eduardo da Costa Ferreira, de grandes efeitos corais e onde o naipe de sopranos mostrou também a leveza de que é capaz.

No total, a «Coral Luísa Todt» é um belo exemplo da boa cultura coral descentralizada, que os nossos reparos pretendem enaltecer e não diminuir. Assim como não deve ser levada a mal a nossa discordância do órgão electrónico utilizado para algumas das peças do programa.

No grupo de Jaime Silva Barcarena, são os elementos masculinos sensivelmente mais numerosos do que os femininos, o que, de um modo geral, não prejudica o equilíbrio, pelo contrário, porque os naves de sopranos e contraltos são, naturalmente, de melhor qualidade. Jaime Silva Barcarena,

(Continua na 21.ª página)



Está prestes a estrear-se um novo filme, inspirado numa novela de Harold Robbins, na qual o conhecido Raf Vallone, que vemos na gravura, desempenha um dos principais papéis. O outro personagem que aparece na cena é Steve McQueen que, neste filme de Henry Hathaway, desempenha o papel de «Nevada Smith»

TIVOLI

ÀS 15 e 21.30

28 SEMANAS 7.º MÊS

MUSICA NO CORAÇÃO (THE SOUND OF MUSIC)



TODD-AO 70m Cor de LUXE Maiores de 12 anos

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País!

TOME VITACOLA



FORTE e SAUDÁVEL

SEJA DO SEU TEMPO!

LEI

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.ª FEIRAS

O QUE É A DISLEXIA — I A teoria constitucionalista

Começamos hoje a publicar a explicação das consequências pedagógicas da dislexia devido ao interesse que despertaram os nossos comentários aos problemas relacionados com os exames de admissão ao ensino secundário.

Notemos, em primeiro lugar, que o termo dislexia não significa, como se julga muitas vezes, «dificuldade na leitura». A raiz «lexia» vem, com efeito, do grego «lexis», que significa «palavra» e não «leitura». Dislexia deveria, pois, traduzir-se, se se considerasse a sua etimologia, por «dificuldade ao olhar para as palavras» ou ainda «dificuldade quanto à língua falada e escrita».

Por dislexia é preciso, pois, entender um termo geral no qual seria preciso pôr, ao mesmo tempo, as perturbações da linguagem falada e as da linguagem escrita.

A descrição de crianças de inteligência normal mas que apresentam dificuldades em aprender a ler foi feita, pela primeira vez, em 1896, por um autor inglês, James Kerr. A partir desta observação, um oculista inglês, Prince Morgan, emitiu a hipótese segundo a qual as crianças que apresentam este género de dificuldades sofriam de uma «cegueira verbal congénita» (congenital word blindness).

Morgan considerava, no espírito das teorias da sua época, que esta cegueira puramente psicológica era devida a uma lesão cerebral que se situava no nível do «gyrus angularis».

Um outro autor inglês, Hinshelwood, retomava pouco depois a teoria de Morgan e descreveria outros casos de «cegueira verbal congénita» em que os órgãos da vista ou do ouvido não eram em nada atingidos. Este autor, contudo, já abandonou (1900) a hipótese de uma lesão cerebral. Pensava, com efeito, que não se tratava de uma incapacidade hereditária.

Outros autores, como Skjds-gaard, inventaram paralelamente o termo alexia para designar uma «cegueira verbal adquirida».

Os termos empregados para designar a perturbação em questão variam segundo os autores. Ao lado do termo *dislexia* ou *alexia*, encontram-se os de «analfabetia parcial», «legastenia», «idiotia parcial», «strefosimbolia», «bradilexia», etc.

Todos estes autores, adoptando a hipótese de uma «cegueira verbal» devida a uma lesão cerebral, não faziam na realidade senão retomar a teoria da afasia que tinha sido defendida, vinte anos antes, por Broca, Wernicke, Charcot, etc.

As investigações empreendidas desde 1920 por autores americanos ou europeus contribuíram, pelo contrário, para dissociar o fenómeno da *dislexia* do da *afasia*. Nada o prova, após eles, que a *dislexia* seja devida a uma lesão cerebral qualquer. Eles pensam que as causas são complexas e múltiplas e não se podem reduzir a uma fraqueza do «gyrus angularis». Citemos entre estes autores Harrison (1939), Robinson (1955), Witty e Kopel (1939), Harris (1945), Gellerman (1949), Courtis (1921), etc.

É preciso atribuir a um oculista francês, Javal, o mérito de ter, desde 1878, permitido uma descrição perfeita do acto de leitura. Javal foi o primeiro a mostrar que, na leitura, o olho não procede a uma multiplicação de pequenos saltos correspondentes às letras e às sílabas ou a um movimento contínuo, mas contenta-se em fazer um certo número de largos movimentos e de pausas cujo número pode ser muito inferior ao número de palavras. A teoria das fixações que seria precisada ulteriormente por investigações no taquitoscópio, foi daí em diante estabelecida.

Pode-se, pois, concluir com Malmquist (1) que a teoria constitucionalista da dislexia está longe de ser demonstrada:

«The medical hypothesis that injuries of a hereditary nature to special regions of the brain are the specific and primary cause of the genesis of reading difficulties termed «congenital word blindness», is not held to be adequately verified».

«A hipótese médica segundo a qual lesões de natureza hereditária em regiões especiais do cérebro são a causa específica e primária da génese das dificuldades de leitura chamadas «cegueira verbal congénita», não deve ser considerada como adequadamente verificada».

(1) E. Malmquist, «Factors related to reading disabilities in the first grade of the Elementary School». Almqvist & Wiksell, Stockholm, 1958.

A SEGUIR: As concepções associativas da leitura.

UMA CENTENA DE DELEGADOS DEVE ESTAR PRESENTE EM LISBOA NA 6.ª CONFERÊNCIA ATLÂNTICA DA EDUCAÇÃO

De 26.ª a 30 do corrente, vai realizar-se, em Lisboa, a 6.ª Conferência Atlântica da Educação para estudo e discussão do seguinte tema geral: «O ensino dos elementos básicos da economia nacional e internacional nas escolas secundárias».

Estarão presentes autoridades escolares, professores do ensino secundário e técnicos em assuntos económicos intimamente relacionados com os problemas de natureza pedagógica que o ensino destes provoca.

Nesta conferência, que foi organizada pelo Centro Atlântico de Informações para Professores, com sede em Londres, e em estreita colaboração com a Comissão Portuguesa do Atlântico e com o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional, participam individualidades dos quinze países membros da Aliança Atlântica.

Presidirá à sessão inaugural o ministro da Educação Nacional que proferirá algumas palavras de abertura, contando-se ainda com a presença do ministro do Ultramar, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, do presidente da Comissão Portuguesa do Atlântico, dr. Augusto de Castro, do presidente da Fundação Gulbenkian e de outras individualidades de representação social.

Espera-se que compareça cerca de uma centena de delegados e observadores, sendo de salientar que, pela primeira vez, participam nos trabalhos representantes de países da O.C.D.E. que não são membros da N.A.T.O. (Áustria, Espanha, Irlanda, Japão, Suécia e Suíça).

A representação portuguesa é constituída pelo prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dr. José Hermano Saraiva, professor do Ensino Secundário; dr. Benjamim Gonçalves, director da Escola Comercial Patriótica Prazeres; dr. João Salgueiro, consultor em Planeamento Económico; dr. J. Sérvulo Correia, reitor do Liceu Camões, de Lisboa; dr. M. Martins Neves, chefe da Repartição da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar, e dr. P. Campos Tavares, secretário para os assuntos da educação da Comissão Portuguesa do Atlântico.

Os temas a debater compreendem a necessidade de formação em assuntos de economia para a compreensão internacional, a cultura económica a promover entre a ju-

Exames de admissão na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Os resultados das provas escritas dos exames de admissão na Escola Técnica Marquesa de Alorna serão afixados amanhã, á tarde, no átrio do edifício escolar. As provas orais terão início no dia 21, pelas 14 horas.

Regime do Curso de Telescola

Uma portaria hoje publicada, introduz alterações no regime do Curso Unificado da Telescola, instituído pela Portaria n.º 21 113, de harmonia com o disposto nos Decretos-Leis n.ºs 46 135 e 46 136.

ventude das escolas, o ensino da economia nacional e internacional aos alunos do ciclo terminal secundário e a cooperação económica internacional.

Antes da conferência, realizar-se-á, no dia 25, a reunião do Comité de Educação do Tratado do Atlântico, a qual, além da organização das conferências biéniis de Educação, tem ainda por objectivo difundir, entre os países membros da Aliança, os progressos verificados no ensino de cada um dos mesmos países.

Quaisquer informações podem ser solicitadas no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, Avenida Infante Santo, 68, 1.º A, Lisboa, telefone 67 71 14.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Lical

Exame de admissão

(1.ª chamada)

Ditado — 9 horas
(15 linhas)

(Exercício de ditado — cerca de quinze linhas de um texto, em linguagem simples. Alínea a) do n.º 1, do art. 263, do Dec. 36 508).

Redacção — 10.15 horas
(45 minutos)

FESTAS e ROMARIAS

Em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 18 — Nos dias 7 e 8 de Agosto, efectuar-se-á as festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, a favor do Hospital de Beneficência Poiaresense.

Haverá cerimónias religiosas, concertos, arraial, feira, bando precatório, exibição do Rancho Típico do Paleão Soure, fogo preso e do ar.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO — NOCTURNO
Curso unificado da Tele-escola (com 4.ª classe)

Inscrições durante o mês de Julho, para os antigos alunos
Para novos alunos a partir de 1 de Agosto

R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia) Telef. 45310 e 537532

Número excepcional de espanhóis (para os quais não chegaram hotéis e pensões) encheram a cidade de singular movimento

Por ser hoje em Espanha o «Dia da Festa Nacional», o que equivale, portanto, a ser ali feriado, a cidade foi, ontem e anteontem, invadida por uma autêntica onda de espanhóis, e de tal modo, que nas ruas e praças quase que só se ouvia falar castelhano, ou melhor dizendo galego.

Os alojamentos de que dispomos, já em dificuldades pelo afluxo normal de turistas, foram poucos ante a afluência de todos aqueles que aproveitaram este fim de semana para vir até nós. Madrugada alta, ainda deambulavam pelas ruas, em busca de hotel ou pensão, onde pernoitar, muitos espanhóis — casais e até crianças. Casas particulares foram utilizadas em grande número, por proprietários de pensões, desejosos de atender toda aquela gente.

Não há dúvida, de que se até agora e presentemente Vigo e toda a região galega constituíam poderoso atractivo para os portugueses que para ali iam aos milhares, aproveitando-se dos fins de semana e da diferença do câmbio de moeda, verificasse, agora, o fenómeno na inversa, isto é, o Norte e, mais

propriamente o Porto, são o centro da atracção e de interesse de «nuestros hermanos» da Galiza, os quais beneficiam, até, do facto de haver dois comboios diários entre Vigo e Porto, um da Renfe e outro da C.P. Assim, o número elevado dos portugueses que vão ao Norte da Espanha é contrabalançado por igual quantidade de espanhóis que vêm ao Porto, frequentemente. E, por isso, a fronteira de Valença é hoje a mais concorrida das zonas da raia.

Esta manhã, os estabelecimentos comerciais foram literalmente assaltados pelos nossos vizinhos, ou melhor dizendo pelas nossas vizinhas que deram ao burgo um desusado movimento comercial, pois que agora vale bem a pena fazer cá as compras. Assim, já não se trazem só «recuerdos»; levam-se, também, «recordações». E, no próximo fim de semana, a invasão de espanhóis deverá continuar, dando que um feriado coincide, no país vizinho, com o fim de semana.

Ainda, como curiosidade digna de registo, apontamos o número de espanhóis que atravessaram o posto fronteiriço de Valença nos últimos dois dias: 5230!

Turismo de helicóptero

Vindo do Sul, aterrou, hoje, por breves momentos, no aeroporto de Pedras Rubras, um helicóptero francês, de turismo, com duas pessoas, que largou, depois, com destino a Salamanca.

Foram presos três larápios

que actuaram numa praia

Uma brigada da Polícia Judiciária surpreendeu na Praça Guilherme Gomes Fernandes, em princípios deste mês, quando tentavam vender um rádio portátil, três indivíduos cujo aspecto logo se tornou suspeito aos agentes. Levados aqueles para a subdirectoria daquela Polícia, e submetidos a interrogatório, confessaram que tinham furtado o aparelho numa barraca da Praia Moderna, em Matosinhos, ocupada, na altura, pelo sr. Mateus Correia de Carvalho, da Rua Oliveira Martins, na Areosa. Um dos larápios, José Amorim Guedes, da Rua de Miragaia, 149, recolheu á cadeia, e os outros dois foram entregues, com o respectivo processo, ao tribunal competente.

Os «ratos de automóveis»

Queixou-se na P. S. P. o sr. António Saraiva Fernandes, Rua da Boavista, 597-2.º, Dt.º, porque, de madrugada, lhe furtaram do seu automóvel, estacionado próximo da residência, um blusão e o aparelho de rádio da viatura, no valor de 2500\$00.

Proeza de carteiristas

O turista espanhol, sr. Manuel Lago Dominguez, de 39 anos, solteiro, carteiro, residente em Pontevedra, queixou-se na P. S. P. de que, assistindo a um espectáculo de variedades nos jardins do Palácio de Cristal, lhe furtaram a carteira, que trazia no bolso traseiro das calças, com duas mil pesetas e o bilhete de identidade.

NOTÍCIAS DIVERSAS

É esperado em 11 de Agosto no porto de Leixões o navio-escola italiano, «Américo Vespucci», com 30 oficiais e 130 cadetes, que anda em viagem de instrução e ali permanecerá durante uns dias.

— Promovido a agente de primeira classe, foi transferido da 4.ª secção (furtos) para a segunda (homicídios), num estágio de seis meses, o agente sr. José Amarelhe Alves, da Subdirectoria da Polícia Judiciária nesta cidade.

— Incluído no ciclo das comemorações do 10.º aniversário das «Cruzadas de Bem-Fazer», a respectiva comissão central promove no dia 31, no parque de jogos do F. C. de Gaia, um festival folclórico, no qual tomarão parte afamados grupos do norte.

Novo embaixador

dos Estados Unidos

O sr. Presidente da República recebe depois de amanhã, às 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene para entrega de credenciais, o novo embaixador dos Estados Unidos, sr. dr. William Tapley Bennett Jr.

Se tem conta no nosso Banco pode beneficiar de mais esta vantagem

Pagar as suas compras
com o cheque vulgar da sua caderneta
do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
nos principais estabelecimentos de Lisboa
e Porto sem quaisquer formalidades

**RÁPIDO
FÁCIL
PRÁTICO
E SEGURO**



SR. COMERCIANTE

Os nossos serviços estão ao seu dispor para quaisquer informações
acerca do modo como deverá proceder para que possa ser dada
a nossa garantia de boa cobrança aos cheques recebidos.

Basta telefonar-nos dentro do horário
do comércio, incluindo os sábados

LISBOA (SEDE) Telef. 367596 - 367600 - 367609

PORTO (FILIAL) Telef. 35366

E se necessário, imediatamente um nosso funcionário
o visitará para lhe dar todos os esclarecimentos.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Foram condenados dois brasileiros e uma portuguesa por burlarem menores portadores de dinheiro levantado de bancos

No 4.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor dr. Saude e Silva, responderam: Iríco da Silva, de 43 anos, solteiro, proprietário, natural do Rio Grande do Sul, São Paulo (Brasil); Stelo Alves Barros, de 33, casado, natural de Passo Fundo, também de Rio Grande do Sul, e Ana de Jesus Gomes Afonso, de 42, portuguesa, solteira, natural de Vila Pouca de Aguiar, envolvidos em assaltos a menores para lhes roubarem o dinheiro de que eram portadores, casos largamente referidos na imprensa.

Soubese agora, através do julgamento, como as coisas se passaram. Os três incriminados, que se conheciam do Brasil, onde têm residido nestes últimos anos, entraram em Portugal no dia 1 de Abril último, vindos de Espanha, ali chegados dias antes num navio que os trouxe das terras de Santa Cruz. Ao passarem a fronteira, vinham em precárias condições financeiras, pelo que logo formaram o propósito de obter dinheiro por meio de processos fraudulentos. Então, decidiram utilizar o sistema do «paco» junto dos estabelecimentos bancários de Lisboa, exercitando-se, para tanto o Iríco e o Stelo, durante várias horas, na execução dessa forma de roubar. A Ana Gomes assistia aos ensaios.

Um dos réus aguardava a chegada de uma pessoa de aspecto inexperiente ou de pouca idade que levantasse somas importantes nos estabelecimentos bancários, e logo que o portador do dinheiro saísse iam atrás dele. Abordavam-no, narravam-lhe uma história através da qual convenciam a juntar o dinheiro ao deles a distribuir pelos pobres. Então, a quantia levantada na casa bancária era escamoteada e substituída por um maço de papéis com a configuração de notas de banco. Os vigaristas logo desapareciam.

Segundo esse plano e na sequência do mesmo, no dia 6 do mesmo mês, cerca das 11 horas, na Praça de Londres, junto da dependência de um estabelecimento bancário ali existente, e pela forma acima descrita defraudaram o menor Armando Rodrigues Pegado, de 16 anos. Efectivamente, este, mandante na Residência América, da Rua Tomás Ribeiro, foi levantar um cheque na importância de 12 000 escudos que entregou aos acusados. No dia imediato, na Praça do Comércio, por volta do meio-dia, ludibriaram Jaime Ambrósio Pereira, de 16 anos, que momentos antes, saíra do Banco Totta-Alian-

ça, da Rua do Ouro, onde recebeu um cheque na importância de 26 900\$00, da firma «Sáfrica» — Sociedade de Importação e Exportação, Lda., com sede naquela artéria, da qual o rapaz era «paquete». No dia 9, na Praça Duque de Saldanha, à mesma hora, os brasileiros roubaram a Vitor Manuel de Oliveira Lopes, de treze anos, 32 967\$00, dinheiro que levantara numa agência de outro banco para a Clínica de São Lucas, da Avenida António Augusto de Aguiar, onde prestava serviço. O montante das fraudes atingiu 71 887\$00, importância que foi dividida em partes iguais pelos três acusados.

No decorrer do julgamento, os réus mantiveram as confissões feitas na Polícia Judiciária, alegando a situação precária em que se encontravam, e declarando o mais sincero arrependimento. Afirmaram os brasileiros que, no seu país, têm possibilidades financeiras, e que, ao reconhecerem o mal praticado, procuraram, pelos meios ao seu alcance, indemnizar os lesados.

Depuseram dez declarantes e seis testemunhas de acusação. Nos debates o representante do Ministério Público, que analisou o processo, pediu a condenação dos acusados, que foram defendidos pelo sr. dr. Mário Reis. Este advogado analisou em pormenor, as peças do processo, salientando a espontaneidade da confissão e do arrependimento e o voluntário pagamento aos ofendidos. Realçou a situação difícil dos brasileiros, ao chegarem a Portugal, e apontou outras atenuantes que julgava serem de relevância. Findas as alegações, o colectivo reuniu-se para deliberar.

O tribunal deu como provados os crimes, e todas as atenuantes invocadas pela defesa, e ainda o pagamento das importâncias subtraídas, provado por documentos juntos ao processo. Assim, foram

(Continua na 17.ª página)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 8 de Julho de 1966. As provas só serão realizadas em Novembro e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

COIMBRA

DECORREM COM INTERESSE OS TRABALHOS E LIÇÕES DO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

Entram hoje na segunda semana os trabalhos do XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras, que decorrem com muito interesse e larga frequência, incluindo elevado numero de estrangeiros.

O programa de hoje incluiu lições pelos srs. prof. Walter de Medeiros, sobre Língua Portuguesa; drs. Armando de Lacerda, Fo-

«Dia dos Municípios»

O sr. ministro do Interior enviou ao chefe do distrito, sr. eng.º Horário de Moura o seguinte telegrama:

«Agradecendo penhorantes atenções dispensadas, reitero minhas felicitações brilho cerimónias «Dia dos Municípios», destacando excelente apresentação exposição actividades municipais, notável demonstração que se deve seu infatigável labor chefe distrito. Peço transmita meu louvor presidentes Câmaras Municipais e todos contribuíram êxito exposições».

Nova unidade industrial

Encontram-se em vias de conclusão os trabalhos de construção de um grande imóvel, na Guarda Inglesa, destinado a uma nova unidade industrial de fiação, que trabalhará à escala de exportação.

A nova fábrica terá secções de fiação, tinturaria, tecelagem e acabamento, e está prevista a montagem de cem teares e mais de dez mil fusos de penteado. A sua produção está calculada em dois milhões de metros de tecidos por ano.

neica Portuguesa; Aguiar e Silva, Conversação; Anibal de Castro, curso geral de Literatura Portuguesa; profs. drs. Costa Ramalho, Sintaxe e Composição; Hercúlio de Carvalho, Características da Língua Portuguesa Contemporânea; Paiva Boleo, Temas de Linguística Portuguesa; Salvador Dias Arnaut, curso geral de História de Portugal; e prof. Mário Simões Dias, sobre Musica Portuguesa.

Num restaurante da Baixa houve hoje um almoço oferecido pelo sr. prof. dr. Alvaro Júlio da Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras e do Curso de Férias, aos representantes dos órgãos de informação.

Houve troca de impressões com o sr. professor dr. Costa Pimpão, sobre o actual Curso de Férias e outros assuntos relativos à Faculdade que superiormente dirige.

Foram homenageados três dirigentes do Sport Clube Conimbricense

Um grupo de sócios do Sport Clube Conimbricense, aproveitando a realização de um encontro de basquetebol entre «Velhos» e «Novos» entregou no intervalo, aos dirigentes do Clube srs. Arlindo Mendes Mariano, José Generido de Oliveira Baptista e Joaquim da Costa, salvas de prata, manifestando, assim, a sua gratidão pela obra realizada em prol daquela colectividade.

O publico associou-se à homenagem, tributando-lhes uma prolongada salva de palmas.

Elevadores para a Universidade

A Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra foi autorizada a celebrar contrato para a empreitada de execução e montagem de elevadores para o edifício da Matemática da Faculdade de Ciências da Cidade Universitária de Coimbra, pela importância de 425 000\$00.

Vida rotária

Na reunião do Rotary Clube, à qual presidiu o sr. Elísio Patrão, foi tomado conhecimento de uma comunicação do sr. comandante Teixeira Bastos, governador do distrito rotário, sobre a sua visita oficial em 27 de Outubro, ao clube de Coimbra. Nessa altura será comemorado o aniversário do clube com a presença de todos os rotários e suas famílias.

Houve um colóquio sobre «Aplicação na prática do imposto de transacções», de grande interesse actual, que foi orientado pelo sr. Eugénio Dias. Este orador tratou, com objectividade, da importância e da complexidade do problema, esclarecendo as diversas modalidades quanto à forma da sua aplicação. Tomaram parte no debate os srs. Fernando Donato, Jaime Nascimento de Almeida, Carlos Duarte da Fonseca, José Teixeira Lopes, Ramiro dos Santos, Augusto Lopes, António Cordeiro e Elísio Pereira Patrão.

O assunto foi discutido com muito interesse nos seus relevantes aspectos, com o objectivo de se chegar a uma conclusão quanto à maneira prática da sua aplicação nos diversos sectores industriais e comerciais. O estudo do referido problema prosseguirá na próxima sessão.

Peregrinação espanhola

Uma peregrinação da Galiza, constituída por cerca de meia centena de pessoas, que assistiu à procissão da Rainha Santa, seguiu esta manhã, para Fátima, visitando depois, a capital.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — As 21 e 45: «Jessica» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padelas (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24697).



FARBWERKE HOECHST A.G.

vormals Meister Lucius & Bruening,
de Frankfurt-Main-Hoechst,

participa ter adquirido à firma

RESIQUIMICA Resinas Químicas, Lda.

uma posição correspondente a 50% do seu capital.

Mais informa que a sua Delegação

HOECHST PORTUGUESA LDA.

com sede no Porto, na Avenida Sidónio Pais n.º 379 (Via Rápida), e escritório em Lisboa, na Avenida Duque de Ávila n.º 169-1.º, ocupar-se-á da venda à indústria dos produtos da RESIQUIMICA - Resinas Químicas, Lda., designadamente das resinas alquídicas e duras.

RESIQUIMICA Resinas Químicas, Lda

participa que 50% do seu capital
foi adquirido pela firma

FARBWERKE HOECHST A.G.

vormals Meister Lucius & Bruening,
de Frankfurt-Main-Hoechst,

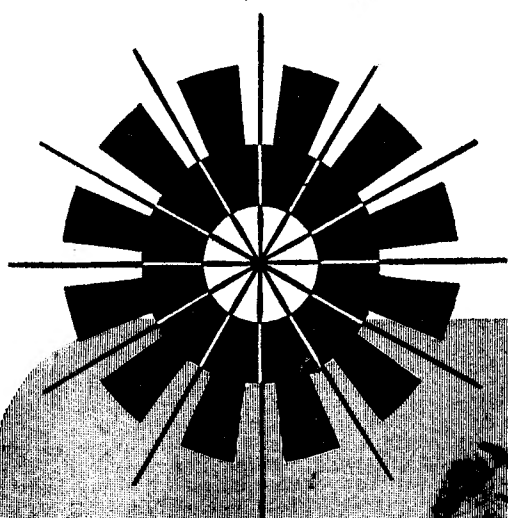
continuando o restante capital em poder da firma

**HERCULES POWDER C.ª e da
SOCER-Soc. Central de Resinas, SARL,**
em partes iguais.

Participa ainda que as vendas dos seus produtos para a indústria, designadamente resinas alquídicas e duras passam a ser feitas pela firma

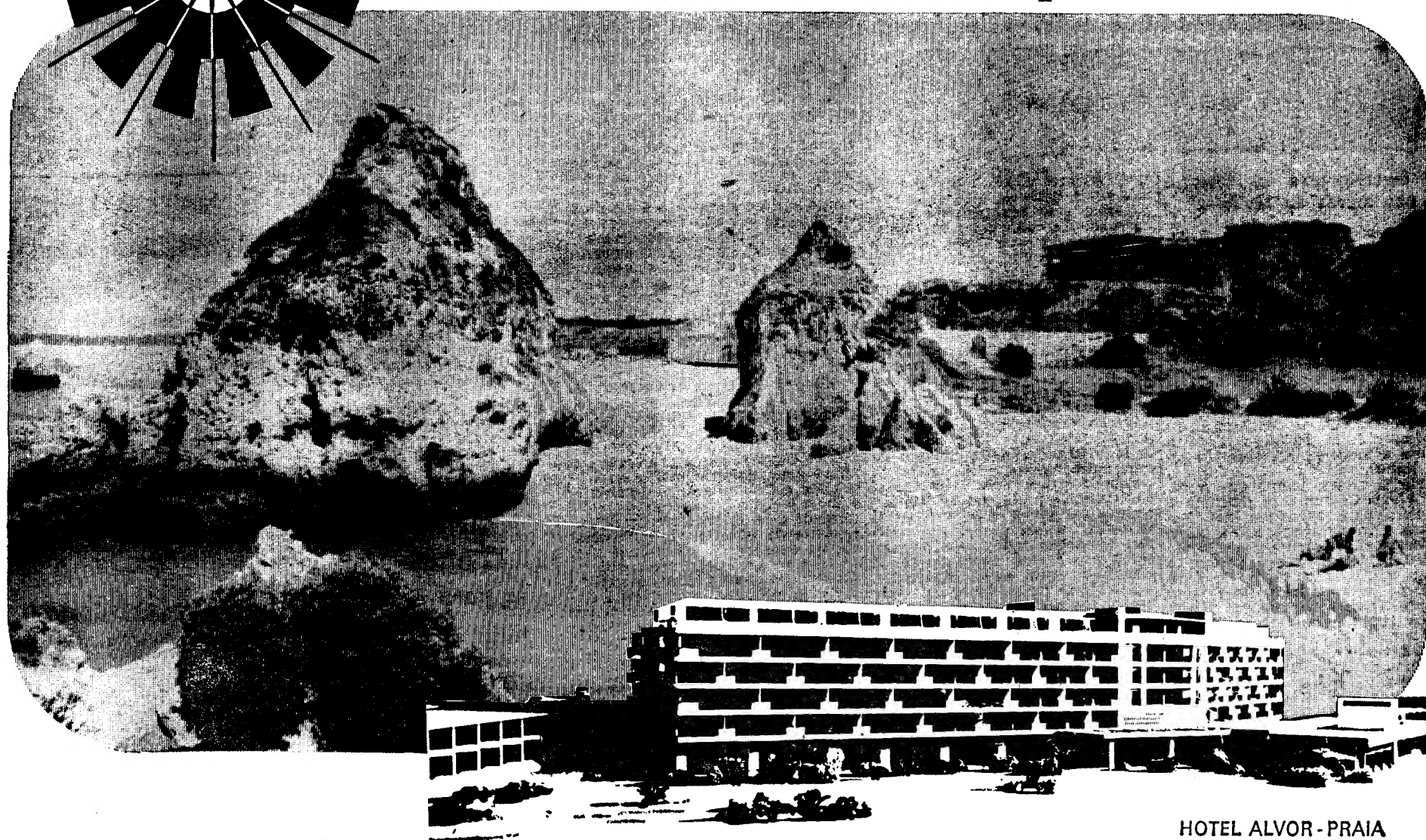
HOECHST PORTUGUESA LDA.

com sede no Porto, na Avenida Sidónio Pais n.º 379 (Via Rápida), e delegação em Lisboa, na Avenida Duque de Ávila n.º 169-1.º



o algarve

também é para si...



HOTEL ALVOR - PRAIA
(abertura em meados de 1967)

SALVOR

SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO S. A. R. L.

2.º aumento de capital

de 13.000 para 50.000 contos

emissão ao par de 37.000 acções no valor nominal de 1.000 escudos cada
sendo 26.000 com reserva de preferência dos actuais accionistas
e 11.000 por subscrição pública com preferência para os pequenos investidores
de 18 a 28 de Julho nos Bancos:
Totta-Aliança, Lisboa & Açores e Pancada, Moraes & C.ª

agora colabore com segurança no desenvolvimento do
Algarve e invista no turismo, indústria nacional do futuro.
Faça-o com a Salvor, por três boas razões:

1.ª Chegámos no bom momento. Escolhemos na boa ocasião. Comprámos no melhor local. Na Costa do Barlavento, entre Portimão e Alvor. Junto à praia dos Três Irmãos. Nesta região de lendária beleza desenvolvem-se outros empreendimentos que a valorizam, alguns ligados à nossa organização.

É aqui que se reúnem as melhores condições naturais da Europa, para o turismo de todo o ano.
2.ª Para este local estudámos com a colaboração de técnicos competentes (Profabril e Norma) um empreendimento nos moldes do turismo internacional.

Resolvemos construir um Hotel com 215 quartos, ar condicionado, piscina, «boite», salas de congressos, restaurante, «snack», etc.
Todos os planos foram testados por uma importante sociedade hoteleira suíça.
3.ª E lançámos logo mãos à obra. Edificado de acordo com as mais modernas técnicas, o novo hotel será inaugurado em meados do próximo ano. Com aval do Fundo do Turismo, obtivemos um financiamento.
Por despacho da Presidência do Conselho, merecemos a classificação prévia de «utilidade turística».

Portugal e o Malawi

(Continuação da 1.ª página)

ordem, como era de esperar. As declarações feitas pelo ilustre Chefe do Estado, pela sua sensatez e clareza, acreditam-no como grande estadista e merecem o respeito de todas as nações. As suas palavras serenas, prudentes e corajosas revestem-se ainda de maior valor e significado neste momento em que o Mundo atravessa um período em que as paixões com frequência prevalecem sobre os verdadeiros interesses dos povos e perturbam as relações internacionais.

— Que impressões colheu no novo Estado africano?

— Tudo o que me foi dado ver — e vi o que quis, dentro das limitações do tempo —, me deixou boa impressão. Um país que se esforça por valorizar a sua economia, construindo barragens hidroeléctricas, preparando-se para a produção de açúcar e celulose e procurando instalar outras indústrias. A par disso, nota-se a preocupação de desenvolver o ensino e a educação. A Universidade já está em funcionamento, embora ensaiando os seus primeiros passos; e as organizações da mocidade estão a merecer grande impulso do Governo, ele próprio constituído por jovens ministros. Os salutaros princípios de trabalho, lealdade, disciplina e unidade são largamente proclamados.

— Pareceu-me que era preocupação do Chefe do Governo não alimentar

tações do tempo —, me deixou boa impressão. Um país que se esforça por valorizar a sua economia, construindo barragens hidroeléctricas, preparando-se para a produção de açúcar e celulose e procurando instalar outras indústrias. A par disso, nota-se a preocupação de desenvolver o ensino e a educação. A Universidade já está em funcionamento, embora ensaiando os seus primeiros passos; e as organizações da mocidade estão a merecer grande impulso do Governo, ele próprio constituído por jovens ministros. Os salutaros princípios de trabalho, lealdade, disciplina e unidade são largamente proclamados.

— Pareceu-me que era preocupação do Chefe do Governo não alimentar

o seu povo de ilusões, baseadas na independência pura e simples. Recomenda com insistência a necessidade de trabalhar na paz e concórdia racial, sem qualquer animosidade para com os estrangeiros cuja colaboração considera indispensável.

— Em que pé se processam as relações do Malawi com o nosso País?

— Toda a gente sabe que são boas. Foram sempre boas. Tanto o Governo do Malawi como o Governo Geral de Moçambique têm usado da maior prudência e compreensão para tratar assuntos de fronteira que poderiam deteriorar as relações. De resto, o actual presidente da República do Malawi não escondia o seu desejo de manter boas relações conosco. Não há dúvida que, no triste cenário internacional, é preciso ter coragem para tal atitude. Mas não é mais do que simples justiça. É incontestável que nem hoje nem nunca fomos maus vizinhos em África, ou em qualquer continente. Não há exemplo de má vizinhança da nossa parte. E, pelo contrário, as nossas estradas, os nossos caminhos de ferro, os nossos portos têm estado permanentemente abertos ao tráfego dos países vizinhos, para o que frequentes vezes tem sido preciso investir avultadas somas em apetrechamento. Não reconhecer isto ou acusar-nos do contrário só por ignorância, cegueira ou calúnia. Mas aceito a coragem na justiça que o dr. Banda nos faz.

— Qual a cerimónia que mais o impressionou nas festas a que assistiu?

— Todas tiveram elevação. A abertura do Parlamento revestiu-se de um formalismo para nós muito interessante, nos moldes britânicos. Mas a despedida do governador-geral, sir Glyn Jones, no aeroporto e na véspera da proclamação da República, foi duma grande dignidade e cheia de emoção. Ao cair daquela tarde de 5 de Julho, o último representante da soberania britânica ouvia os acordes do «God Save the Queen», pela derradeira vez, no enquadramento magnífico das fortificações militares impecáveis e de massas silenciosas; e não deixa de ter simbolismo o rumo que tomou o seu avião para as terras sempre leais e acolhedoras de Moçambique.

Dizem os leitores...

As investigações de Charcot nos mares da Madeira

Recebemos do sr. João Francisco Pereira da Conceição, do Funchal, a seguinte carta, que muito interesse suscita pelos esclarecimentos nela contidos:

«Sr. director — Todas as tardes leio o «Diário de Lisboa», que nos chega à Madeira através dos aviões da TAP. São sempre momentos de incomparável interesse, aqueles que o vosso diário me proporciona. Hoje, ao deparar na página «Vida Científica», com a entrevista do professor J. M. Pêres, veio-me à mente a ideia de vos escrever estas linhas.

«Há já algum tempo que o navio «Jean Charcot» se deslocou à Madeira para participar nas pesquisas oceanográficas, nas quais o batiscabo «Archimede» desempenha papel principal, como notícia o vosso diário. Este nome de Jean Charcot ocorreu-me velhas lembranças, pois sendo eu um jovem ainda imberbe quando este notável homem de ciência visitou, algumas vezes, o nosso porto, creio que nos anos 1908-1909; e desde a primeira vez que aqui esteve, contactou com o sábio madeirense Adolfo César de Noronha e o historiador e investigador Alberto Artur Sarmiento, nessa época ainda no posto de tenente. Lembra-me de os ver sentados, algumas vezes, à porta do então Hotel Central, hoje «Golden Gate», acompanhados pelo escritor João dos Reis Gomes, também tenente nessa época, e João Maria Henriques, redactor do «Heraldo da Madeira».

«Era já grande o interesse de Jean Charcot pela fauna marítima do nosso arquipélago, e ninguém melhor do que Adolfo de Noronha para lhe prestar os melhores es-

clarecimentos desta especialidade, pois eram notáveis os seus conhecimentos e os seus estudos muito apreciados e conhecidos nos meios científicos do estrangeiro. Foi um colaborador muito prestável Adão Abreu Nunes, por ser das poucas pessoas conhecedoras da nossa fauna marítima, sendo ele encarregado de contactar com alguns velhos pescadores madeirenses para fornecerem alguns elementos que o sábio Jean Charcot pretendia. O que me contristou imenso, foi ler agora no mesmo «Diário de Lisboa» o seguinte: «Quando o Governo francês pediu às autoridades portuguesas para ir à Madeira, demos-lhe conhecimento de que punhamos alguns lugares a bordo do nosso barco à disposição de colegas portugueses. Infelizmente, até agora não recebemos resposta». Desculpe-me, sr. director, tomar-lhe tanto espaço, mas, como são factos passados há já bastantes anos e já esquecidos, julguei que teria algum interesse nestes acontecimentos passados há mais de meio século e também pela coincidência do nome do sábio com o do navio que agora nos visita com o mesmo fim científico».

O pitoresco e o colorido dos mercados ambulantes no cenário da Guanabara

Por YVONNE BELTZER

(Serviço especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO — Na elegante Copacabana todos os dias são de feira. O grande supermercado flutuante da cidade move-se, diariamente, dentro da mesma, de sector para sector.

Senhoras, bem vestidas, acorrem aos tradicionais supermercados das praças para comprar legumes, frutas, flores e tudo o que necessitam para a semana. Muitas andam na companhia das suas empregadas. Algumas coisas são baratas, e o resto custa tanto como em qualquer loja — afirma uma senhora mãe de família.

Os mercados ambulantes — um dos mais velhos sistemas de venda de mercadorias no Brasil — começaram em 1771; e, até há pouco, os lavradores usavam-nos para transaccionarem os seus produtos. Agora, os vendedores das praças são intermediários. Adquirem os produtos, de madrugada, no mercado municipal e depois expõem-nos nas suas bancas.

Raros são lavradores; e, na maioria, pertencem a cooperativas agrícolas.

Cérebro electrónico que avisa quando há cães perigosos

LONDRES, 18 — (R.) — Um gigantesco cérebro electrónico, que custou 750 mil libras (60 mil contos), está a proteger os empregados da companhia de electricidade no centro de Inglaterra de serem mordidos por cães.

O computador, utilizado principalmente para fazer as contas do consumo da electricidade, regista, também, quais dos 1 500 000 consumidores têm cães perigosos.

Todos os dias, o computador comunica a mensagem «Cuidado com o cão» e os empregados que partem para verificar os contadores da electricidade nos inúmeros lares vão prevenidos.

A situação dos prisioneiros americanos no Vietnam do Norte

— principal tema das conversações entre Wilson e Kossyguine

PARIS, 18 — (F. P.) — A situação dos prisioneiros de guerra americanos no Vietnam do Norte foi, hoje, ao que parece, o principal assunto das conversações dos chefes de Governo britânico e soviético, no Kremlin.

A ideia de negociações de paz e de nova convocação da conferência de Genebra estaria totalmente ausente da agenda: Actualmente, Washington e Hanói, uma vez sem exemplo, estão de acordo para continuarem a escalada.

Nestas condições, é improvável que Harold Wilson se empenhe a fundo em tentar convencer Alexei Kossyguine de que a hora é propícia a que os dois presidentes da conferência de Genebra (Inglaterra e U. R. S. S.) a convoquem novamente. Se tocar no assunto, não poderá deixar de ouvir a mesma resposta que o primeiro-ministro da União Indiana, sr. Indira Gandhi, a quem Kossyguine disse que qualquer nova diligência relativa ao Vietnam deveria emanar de Hanói, o principal interessado na situação.

É provável que a resposta seja análoga quando o primeiro-ministro britânico focar o perigo das consequências de um julgamento, por crimes de guerra, tentado contra os aviadores e outros militares

americanos (seriam 274, soma dos desaparecidos detidos no Vietnam do Norte).

Em Washington, manifesta-se alívio com a circunstância do presidente Ho Chi Minh, na alocução radiodifundida ontem por ocasião do 12.º aniversário do Acordo de Genebra de 1954, não ter anunciado o começo iminente dos julgamentos dos aviadores, previsto para a semana corrente, nem o envio de voluntários estrangeiros.

Chegaram a Lisboa os restantes naufragos do lugre «Brites»

Procedentes de Nova York, chegaram por via aérea a Lisboa os restantes naufragos do lugre bacalhoeiro «Brites», afundado nos bancos da Terra Nova. O grupo, composto de trinta e oito tripulantes, incluía o imediato do navio.

Aguardavam os naufragos, além de muitos familiares, o sr. capitão Teixeira Lopes, comandante do «Brites», e alguns funcionários do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau.

Prémio Minkowski

A Sociedade Europeia de Diabetologia conferiu ao investigador inglês, professor Philip John Randle, de Bristol, o Prémio Minkowski, doado pela «Farbwerke Hoechst». Tal prémio, no valor de 10 000 marcos, é concedido anualmente a um investigador com menos de 40 anos que se tenha distinguido pelos seus trabalhos sobre diabetes. O professor Randle tinha 39 anos de idade quando lhe foi atribuída a referida distinção.

O Prémio recorda um famoso cientista nascido na Lituânia e que trabalhou na Alemanha: Oskar Minkowski. Em 1889 Minkowski, em colaboração com Von Mering, fez uma observação básica, a de que, extirpando o pâncreas aos animais de experiência, estes ficavam, pouco tempo depois, diabéticos. Assim, o pâncreas possuía qualquer coisa que evitava a diabetes e o seu mau funcionamento ou ablação cirúrgica provocava a doença. Tal descoberta foi o ponto de partida para o isolamento, em 1921, da insulina, por Banting e Best, a qual veio salvar de morte prematura muitos milhões de diabéticos.

CONTINGENTES MILITARES para o Ultramar

Largou esta tarde do Tejo o navio «Timor», com cerca de 400 passageiros, incluindo contingentes militares para o Ultramar.

frutas cítricas. Uma das frutas mais populares do Rio é o abacate, que as donas de casa preparam como se fosse uma sobremesa, como prato adicional e em saladas.

Ainda que as donas de casa se apressam a chegar cedo à feira, os preços baixam radicalmente com o avançar das horas da manhã.

— Se não vendo a fruta, tenho que a deitar fora! — explica um dos vendedores.

Nega agora o crime que já tinha confessado a proprietária de Vilar de Nantes suspeita de ter envenenado a servicial

CHAVES, 18 — Continuam por esclarecer as circunstâncias da morte da servicial Carlinda de Jesus Leite, de 15 anos, natural de Vilar de Nantes e que fora encontrada em agonia, naquele lugar, em casa de seus patrões, Alexandre Telmo Veiga Magalhães, de 49 anos, proprietário, e sua mulher, Adélia Moreira Magalhães, de 42.

Efectivamente, tendo primeiro confessado ter envenenado a rapariga, ao que parece alegando, na tentativa de se justificar, que a Carlinda mantinha relações íntimas com seu marido, a Adélia persiste agora em negar a prática do crime, e atribui aquela declaração, feita perante o delegado do pro-

curador da República, dr. Fernando de Magalhães, ao desejo que tinha de recuperar a liberdade.

Entretanto, aguarda-se o resultado da análise às vísceras da Carlinda, que se está a efectuar no Porto, no Instituto de Medicina Legal. As autoridades não revelaram as conclusões da autópsia, feita no dia 14.

Como é natural, o povo vai acrescentando aos factos apurados acusações não continuadas. Diz-se, assim, que a Adélia teria também culpas na morte de dois filhos — um, de oito anos, que faleceu no ano passado, e outro que morreu há poucas semanas, com dois anos e meio.

Os negociantes de Sydney fazem guerra à mini-saia

SIDNEY, 18 — (R.) — Os negociantes desta cidade declararam guerra à mini-saia.

Os empregados de escritório, as entidades patronais e os gerentes das agências de empregos afirmam que raparigas com saias mais compridas são preferíveis como empregadas.

Uma inspecção local, efectuada por funcionários do departamento do correio-mor geral, foi caracterizada por discussões acerca do tamanho das saias.

Uma telefonista, de 16 anos, foi mandada por duas vezes, para casa, no decurso de uma semana, por usar uma saia 17,8 centímetros acima do joelho. A diversas outras empregadas foi dito que as suas saias eram demasiado curtas.

O chefe do pessoal de um grande armazém da cidade, ao ser-lhe pedido para comentar a nova loucura, declarou: «Não oferecemos uma situação a alguém vestido à última moda. Gostamos de dar uma imagem de conservantismo».

onde precisar
dos nossos serviços
aí procuramos estar

agora em



depósitos à ordem
depósitos com pré-aviso
depósitos a prazo
operações de crédito
operações com o estrangeiro
câmbios
transferências e ordens de pagamento
títulos
aluguer de cofres
cofres nocturnos
fianças
informações
administração de propriedades
serviço móvel
cheques de viagem em escudos
promoção de negócios
fundo de investimentos

Para que possa utilizar mais facilmente e mais comodamente os nossos serviços vamos abrir na localidade onde reside, ou trabalha, uma Agência. Aí poderá ser recebido por um nosso Gerente que lhe prestará todos os esclarecimentos e o ajudará a resolver os seus problemas.

Na realidade, os Gerentes tornam-se verdadeiros colaboradores dos nossos Clientes representando-os junto dos serviços centrais do Banco.

Temos imenso prazer em que contacte conosco prometendo desde já a nossa melhor atenção e eficiência.



**BANCO
PORTUGUÊS DO
ATLÂNTICO**

70 DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1966

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

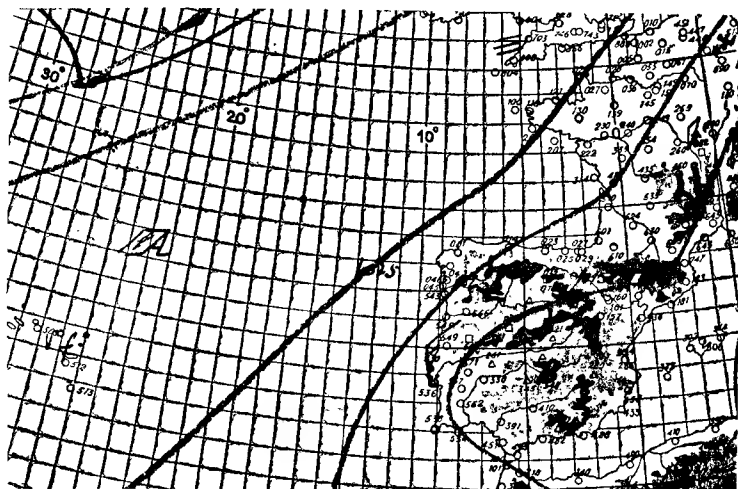
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas: 34°; mínima: Montalegre: 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 19°2; na água do mar, ao meio-dia, 17°2.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 26°; Funchal, 19°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 24°; Porto, 22°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 19 DE JULHO — Influência conjunta sobre o território de Portugal Continental do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica estacionada sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ



Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco a moderado de noroeste, com norada fresca junto à costa ocidental.

SOL



AMANHÃ
Nascer às 6 e 26
Opor às 20 e 59

MARES



PREIA-MAR — Dia 18 — As 4 e 10 (3,8 m); 16 e 30 (4,1 m). Dia 19 — As 4 e 55 (3,9 m); 17 e 10 (4,2 m). Dia 20 — As 5 e 42 (3,9 m); 18 h (4,2 m).
BAIXA-MAR — Dia 18 — As 9 e 42 (0,9 m); 22 e 15 (0,8 m). Dia 19 — As 10 e 30 (0,8 m); 23 e 02 (0,7 m). Dia 20 — As 11 e 18 (0,8 m); 23 e 50 (0,7 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 24 Dia 1 Dia 9



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 11

MANHÃ NA PRAÇA

AS VELHAS INSTALAÇÕES DO MERCADO DO MATADOURO

O velho Mercado do Matadouro! Quem não conhece?! Quem não lamentará que em tão bela avenida se encontre tal abrotamento de mercado ou seu arremedo? E logo no centro da cidade, a poucos minutos do Marquês de Pombal e do Saldanha, rodeado de belos edifícios de renda cara, numa proximidade chocante e servindo meia dúzia de hotéis! Em qualquer lugar, até na província um mercado como aquele seria uma nódoa a desfeiar a menos requintada das urbanizações, mas na capital, numa artéria tão frequentada por estrangeiros, com tal movimento, o Mercado do Matadouro é mais do que inadmissível, é uma... vergonha!

Ruminámos isto enquanto subíamos a pé a Avenida Fontes Pereira de Melo: pensamento triste de dona de casa que tem o conceito de que os lugares públicos devem ser tanto quanto possíveis agradáveis. Dividíamos por cima do muro, caidinho de fresco, valha a verdade, beirais toscos de madeira escura e apodrecida. Um turista que passe por ali, de tarde, quando o mercado está fechado, que pensará? Julgará, talvez, de princípio, estar em face de uma quinta, reminiscência das zonas rurais, invadidas pela cidade, mas a falta de árvores em breve o levará a concluir que se enganou. Se espreitar pelo portão formará um juízo nada lisonjeiro: dirá para si que aquele muro pudicamente esconde, no centro da capital, um toco de bairro de lata! E aquele amontoado de casotas escuras e velhas é, na verdade, o que parece.

Para quando, afinal, um mercado condigno que sirva a zona de Santa Maria, Saldanha, etc.? O que foi improvisado a título provisório estará condenado a eternizar-se para todo o sempre? Fizemos votos para que não!

BASTANTE FRUTA, CARA COMO SEMPRE

Logo á entrada fomos surpreendidos por dois cavaleiros, muito decentemente vestidos, que nos disseram qualquer coisa. Não compreendemos o seu aspecto não era de ciganos. Que mercadoria venderiam? Não estava á vista! Enquanto registávamos o preço da fruta, ou vimos-los, dirigir a outra senhora:

— Não tem tranças de cabelo para vender?

Ah! Não vendiam, compravam. Talvez não fosse muito regular, pois não franqueavam completamente a porta do mercado.

Satisfeita a curiosidade, prestámos mais atenção aos preços: o quilo das bananas estava a 10\$00 e 11\$00; as rainhas claudias, a 10\$00; os pêssegos, a 15\$00 e a 19\$00; as uvas, de 10\$40 a 13\$00; as peras, de 11\$00 a 13\$00; as maçãs vendiam-se a 7\$00; as ameixas, de 6\$50 a 14\$00; os melões, a 6\$00; os morangos, a 25\$00 e os limões, a 9\$00. De laranjas não vimos o rasto. Ainda a semana passada vimos a 25\$00 o quilo, mas hoje nem por esse preço se obterá uma laranja para o habitual sumo do bebé. Pelo menos no Mercado do Matadouro.

O PREÇO DA CRIAÇÃO E OVOS

Os ovos tinham marcado o preço de 13\$50 a 16\$00. Também eram um dos poucos produtos que estavam abastados. No Mercado 24 de Julho, a nossa tarefa fica consideravelmente simplificada pelos dísticos com os preços.

Neste mercado brilham pela ausência e pelo ar mal humorado das vendedoras. Algumas bastante impertinentes, por sinal. Parece que o ambiente in-

flui no modo de tratar a possível compradora!

Vamos, porém, ao preço do frango, morto, 29\$00, vivo, 23\$00; a galinha limpa, 30\$00; a galinha viva saloia, 25\$00 e do aviário, 23\$00; os miúdos de galinha de 10\$00 a 12\$00. Os pombos, a 10\$00 cada, e os coelhos, vivos, a 23\$00, o quilo.

ALFACES BONITAS E COM FARTURA

Havia alfaces em todas as barracas que vendiam hortaliça. Alfices bonitas, branquinhas, muito tenras. De 1\$00 a 2\$00. O mocho fazendeiro das nabicas muito verde de 5\$00 a 6\$00; o dos grelos, a 7\$00; dos espinafres, a 6\$00; a couve ombarda, de 1\$00 a 6\$00 a unidade; a couve portuguesa, de 2\$00 a 3\$00; o molho dos agriões, a 1\$50; o das beterrabas, a 4\$00; o dos alhos fran-

ceses com seis unidades, 6\$00 e 7\$00; o dos rabanetes, 1\$50. O quilo dos tomates variava de 2\$50 a 4\$00; o do feijão verde era a 5\$00; o dos pimentos também a 5\$00; quanto às cenouras estava a 4\$00 e 5\$00 e a ervilha de grão a 8\$00. Cada pepino custava, conforme o tamanho, \$50 a 2\$00.

POUCAS E EMURCHECIDAS FLORES

As bancadas das flores estavam quase totalmente vazias. A qualidade de flores que havia em maior quantidade eram os cravos, a 20\$00 a dúzia. Vimos malmequeres, que não duravam mais de dois dias a 4\$00 e 5\$00 o molho; dalias bastante bonitas, mas que não chegariam a três dúzias, a 7\$50 e a 10\$00, gipsófilas, para armar os ramos, e que não vendiam avulso e agapantes, a 7\$50 também a dúzia.

POUCO PEIXE...

Descemos ao barracão do peixe. Não gostamos desta praça nem do ambiente. Por certo os moradores das redondezas não vão ali abastecer-se. Os compradores são, na maioria, modestas donas de casa, algumas poucas criadas e empregadas de hotéis ou pensões. O peixe não era famoso na frescura. Vimos já pescada e linguados que não os queríamos no nosso prato. Por certo também havia peixe fresco, mas pouco. Talvez seja por ser segunda-feira, mas muito do peixe era retardado.

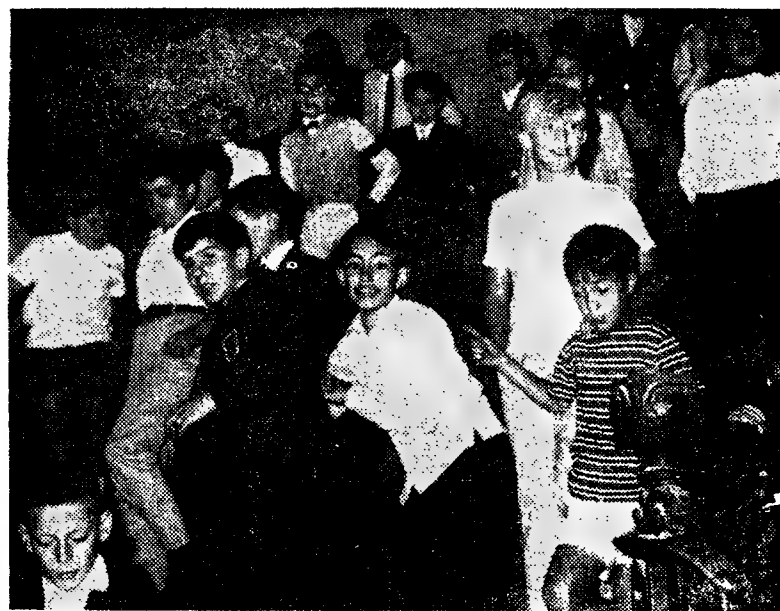
Aqui vão os preços: o quilo das sardas, de 7\$00 a 8\$00; das sardinhas, 11\$50; do peixe-espada, 9\$50; do carapau, 14\$00; do polvo, 10\$00; da pescadinha de rabo na boca, fresca, 21\$30; da pescada grande, 32\$00; da garoupa, 25\$00; dos robalinhos, 25\$00; do safrão, 19\$00; do linguado, 30\$00 e 38\$00; das lulas, 20\$00; das irós, 24\$00; e do salmão, 60\$00.

Quanto aos mariscos, observámos os preços seguintes: camarão negro, a 20\$00 o quilo; os lagostins, de 40\$00 a 55\$00; a santola, a 25\$00; a lagosta, a 120\$00; as ameijoas, a 21\$00, e o berbigão, a 4\$00.

DONA DE CASA



Um aspecto das instalações provisórias do Mercado do Matadouro



Hoje foi dia grande para cerca de 56 mil crianças portuguesas. Com efeito, começando hoje, em todo o País, os exames de admissão aos liceus, muitos milhares de pequenitos iniciaram uma nova etapa na sua vida académica. Nos liceus do continente e das ilhas adjacentes matricularam-se 43 400 rapazes e raparigas, enquanto no Ultramar se apresentaram a exame 14 200

VINTE E UM MORTOS AO DESPENHAR-SE UM AUTOCARRO NUM RIO MEXICANO

CIDADE DO MEXICO, 18 — (F. P.) — Depois de chocar com uma camioneta, um autocarro caiu no rio Xilitla, próximo de Ciudad Valles, a 2400 quilómetros ao norte da capital. Morreram afogados 21 passageiros e mais cinco ficaram gravemente feridos. O acidente verificou-se na noite de sábado para domingo.

Não se sabe ainda se a camioneta, que prosseguiu caminho e não voltou a ser encontrada, se atirou contra o outro veículo, por o motorista não conseguir distingui-lo na noite, ou se o autocarro chocou com a camioneta, ao procurar ultrapassá-la, e derrapou, caindo no rio.

BANCO DE ENSAIO CIDOL



uma iniciativa de sucesso integrada na CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA EM LISBOA NO PARQUE EDUARDO VII só até ao dia 22

EM CASCAIS DE 25 a 29 junto à Cidadela, frente ao Museu Castro Guimarães

COM CIDOL TUDO CORRE MELHOR

Distribuidores Exclusivos: SIOL — SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A. R. L.

Couto

Pasta Medicinal

que evita as doenças da boca e suas complicações

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — R. BARROS QUEIROS — 56

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

UM MONUMENTO SIMPLES ASSINALA O LOCAL ONDE MORREU O «SR. H.»

LOMA DOLA (ZAMBIA) — por Dennis Lee Royle (Serviço especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa») — Alguns restos de metal oxidado, árvores enegrecidas pelo fogo, um amontoado de pedras brancas e milhares de borboletas brancas e negras. Tudo isto marca o sítio onde Dag Hammarskjöld, secretário geral das Nações Unidas, morreu há cinco anos, ao cair o avião em que seguia.

As borboletas, que se criam em profusão nos tranquilos bosques de Loma Dola, atapetam a poeirenta estrada cheia de buracos que conduz a esse monumento tão simples. Mas as raras vezes são molestadas pelos automóveis.

Este solitário amontoado de pe-

dras perpetua a memória de um homem que morreu tentando pôr termo á cruel guerra que então se abatia sobre o Congo.

Ervas e céspede erguem-se desde a base do monumento, essa obra simples de pedra branca, onde as borboletas poeiam e uma rara cobra faz o ninho. Milhares de formigas negras tropicais vagueiam em volta. Crescem as flores no árido sítio e são poucas as aves que cantam.

O avião, de Hammarskjöld despenhou-se em 18 de Setembro de 1961, abrindo caminho através do bosque espesso, até ficar reduzido a uma massa de ferros retorcidos.

(Continua na 15.ª página)

Vamos beber sumo de uva

(simples ou em «cocktails»)

para resolver o problema da nossa superprodução vitícola?

Vamos beber sumo de uva, simples ou em «cocktails» (misturado com os sumos de outros frutos) para resolver o problema da nossa irreversivelmente excedentária produção vitícola? O consumo de sumo de uva pode interessar uma população muito mais importante do que o vinho. Além dos abstêmios, que são muitos, há a massa enorme das mulheres de todas as idades — só por si constituindo a maioria da população do País — e das crianças do sexo masculino, que via de regra preferem as bebidas doces às bebidas alcoólicas. E o consumo de sumo de uva é ainda susceptível de atrair especialmente outras categorias da população, como os convalescentes e os desportistas, que encontram no produto obtido da moenda das uvas maduras, não fermentado, uma fonte de energia de primeira ordem.

Mais calorías do que o leite

Desde que, em 1869, o dr. Thomas B. Welch colheu as uvas da sua latada em Vineland, Nova Jersey (Estados Unidos), as espremeu, filtrou o sumo e o engarrafou, metendo depois as garrafas em água quente durante o tempo suficiente para anular todas as leveduras, o aproveitamento das uvas para a obtenção de sumo — nula ou minimamente alcoólico — não deixou de progredir. Em poucos anos deu-se início à indústria.

lização do sumo de uva, que entrou a expandir-se em quase todos os países vitícolas.

Na sua composição química, o sumo de uva difere pouco das uvas frescas, excepto no que se refere à fibra bruta e óleos contidos principalmente na semente. Os especialistas fazem limites para a relação açúcar/acidez no sumo de uva, que naturalmente revela também riqueza em elementos minerais e substâncias orgânicas, além das vitaminas C e B2. Sob o aspecto nutritivo, H. Muller, confrontando o valor alimentar do sumo de uva com o leite, diz: «Alguns sumos de uva fornecem até 900 calorías por litro, enquanto um leite rico não fornece senão 670». Os primeiros sumos de uva foram utilizados em França como medicamentos — fortificantes para doentes. Devido às altas qualidades alimentares e energéticas do produto, várias sociedades antialcoólicas têm prestado enorme contributo para a difusão da indústria dos sumos de uva.

Excesso de vinho

Para Portugal, não se trata porém somente de contrariar o alcoolismo, nem apenas de oferecer à população novo produto alimentar rico de valores calóricos. Isto mesmo se deduz das palavras de apresentação escritas pelo eng. Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, para o relatório «Sumo de uva — subsídios para o estudo da respectiva industrialização», da autoria dos eng. agrónomos João Mendes Espada e José Nave Alegre e da dr.ª D. Odete Esteves de Carvalho, relatório que aquele organismo agora publicou e do qual este artigo é largamente tributário. Nesse preâmbulo, recorda-se o despacho recente em que o ministro da Economia deu conta ao País da situação extremamente delicada a que pode ser conduzida a sua viticultura como consequência dos respectivos excedentes de produção e preços actuais. Depois de haver salientado que só a Junta Nacional do Vinho possui, em armazém cerca de 170.000 pipas de vinho e 130.000 pipas de aguardente — cujos montantes subirão mais ainda com a intervenção deste ano — chama nestes termos a atenção para as dificuldades inerentes ao escoamento da produção vitícola nacional (em acelerado crescimento desde 1960) mesmo através da exportação: «Uma conclusão se impõe desde já: a exportação (fora o caso dos vinhos de mesa de qualidade) não pode ser efectuada aos preços a que se tem considerado necessário intervir no mercado interno, pelo que representa, na presente conjuntura, apenas um meio de escoar os excedentes com o menor prejuízo».

É evidente — comenta-se no referido preâmbulo — que, posto tão relevante problema nacional em tais termos, urge encontrar outras soluções para o mesmo, que não só as resultantes de uma mais ou menos feliz política de intervenções no mercado do vinho. Entre

as primeiras salta imediatamente à ideia uma maior utilização das próprias uvas, quer em natureza, quer sob a forma de sumos e seus concentrados, passas, etc. Um esforço decisivo em tal sentido teria, além de tudo o mais, um real interesse para a melhoria das condições de alimentação do povo português, conhecido, como é, o apreciável valor energético e vitamínico da uva e seus derivados.

Cacharolete de sumos

No seu estudo, os eng. agrónomos João Mendes Espada e José Nave Alegre e a dr.ª D. Odete Esteves de Carvalho verificam a influência predominante da colheita na formação do preço, e também, com base nas estatísticas de um período de vinte anos, que a tendência da produção é para aumentar, apesar da legislação condicionadora da cultura; os «stocks» nos armazéns da Junta Nacional do Vinho, também mostram tendência para se acumular, como era de admitir; a exportação apresenta uma tendência para acréscimos a taxa interessante e o consumo não acusa uma tendência para aumentar.

«De todo este panorama — concluem — só a exportação mereceria maior atenção, para uma análise das possibilidades de «dumping», se os vinhos se apresentassem com características específicas de qualidade que pudessem beneficiar de uma maior elasticidade da procura no mercado externo, que normalmente auferem os produtos de qualidade; mas, tratando-se de vinhos comuns, o recurso a um plano de exportações em tal sistema oferece poucas possibilidades, a que se vem juntar a tendência mundial para combater tal sistema. Resta-nos assim o recurso, não para o vinho em si, mas para os mostos (produto da moenda das uvas maduras) e seguir o exemplo da Espanha, Bulgária, Hungria, Itália, França e Luxemburgo, que produzem sumo de uva sobretudo para obtenção de «cocktails» (misturas de sumos, em especial de uva, laranja ou limão). Os autores do trabalho citado referem o crescimento da produção, consumo e exportação de sumo de uva nesses e noutros países.

Castas susceptíveis de serem utilizadas para a produção de sumo

Em «Sumo de uva — subsídios para o estudo da respectiva industrialização», analisam-se as castas existentes em Portugal que apresentam mais vincadas características para a obtenção do sumo de uva, considerando a zona dos vinhos verdes, pelo tipo de vinho que produz talvez a zona mais aconselhada para a produção de sumo de uva. Contudo, o vinho verde é, dos vinhos portugueses, o que apresenta menores dificuldades de colocação nos mercados externos; estas dificuldades agravam-se para os vinhos comuns das zonas do Oeste e Ribatejo. Como são estas duas zonas que dão maior contributo para a comercialização dos vinhos e dada a falta de colocação para este produto, o estudo das castas com possibilidades de fornecerem sumos parece dever iniciar-se nestas zonas.

Finalmente, os autores referem os processos tecnológicos possíveis, pronunciando-se pelo interesse do método criado no Institut National de la Recherche Agronomique, com base na utilização do anidrido sulfuroso.



CHIANCA DE GARCIA

O regresso de Chianca ao «Diário de Lisboa»

O regresso de Chianca de Garcia ao «Diário de Lisboa» com as suas Cartas do Brasil despertou o maior interesse entre os nossos leitores, muitos dos quais nos têm felicitado pelo reatamento dessa colaboração. O seu estilo desenfastado e original, a sua inteligente observação dos horros e dos acontecimentos, o tom espirotozoso das suas crónicas asseguraram-lhe já larga audiência em Portugal, de onde partiu um dia a caminho de um país que falava a sua imaginação e oferecia largo campo à sua actividade intelectual; e que cumulo as suas melhores esperanças e satisfação plenamente as suas ansiedades. Chianca de Garcia, que passou entre nós fugidamente pelo Teatro e se afirmou um realizador seguro e consciente em Cinema, através de uma única produção, conquistou no Brasil uma posição invejável, prestigiando o seu nome em diversas iniciativas artísticas que foi chamado a realizar e como autor de teatro ligeiro, onde alcançou os maiores êxitos. O seu regresso ao «Diário de Lisboa» não pode deixar de ser festejado como merece, pela importância que assume e pelas perspectivas agraáveis que nos oferece.

Atingirão uma altitude «record»

os astronautas que devem ser lançados hoje

CAPE KENNEDY (Florida), 18 — (F. P.) — John Young e Michael Collins, pilotos do «Gêmeos 10», estão a acostumar-se desde o princípio deste mês ao ritmo de vida que vão levar no espaço e, em virtude da hora excepcionalmente tardia a que serão lançados hoje (22 e 20. t. m. G.), vão detetar-se às 22 horas da manhã e não às 8 da noite como os seus predecessores.

Seis horas depois do seu lançamento, o «Gêmeos 10» efectuará o seu primeiro «rendez-vous» com o foguetão «Agena», que terá sido lançado com uma hora e 30 minutos de avanço.

Numa conferência de imprensa, efectuada ontem, em Cape Kennedy, os dirigentes da N. A. S. A. forneceram, por outro lado, os seguintes detalhes:

— Ao contrário das operações precedentes, desta vez não será um porta-aviões, mas sim um porta-helicópteros, o «Guadalupe», que recolherá os cosmonautas. Já está a navegar a uns 500 quilómetros ao largo de Cape Kennedy.

— Se os cosmonautas realizarem a parte do programa que compreende um encontro com o foguetão «Agena» colocado em órbita em Março findo, atingirão uma altitude «record» de 7-6 quilómetros e estarão expostos a uma dose de radiação muito mais elevada que os seus predecessores. Contudo, não ultrapassam as que se recebem durante um exame médico normal de raios X.

— O tufão «Celia» não representa qualquer ameaça e tudo parece indicar que o lançamento se vai realizar como previsto.

A última informação da N. A. S. A. acerca dos cosmonautas diz: «Ontem a tarde, Young e Collins não tiveram qualquer actividade oficial. Foram à pesca».

Tropas para o Ultramar

Foram fretados para transportar tropas para o Ultramar os paquetes «Uige» e «Niassa», respectivamente, das companhias Colonial e Nacional de Navegação.

O aumento de velocidade da circulação do dinheiro e a expansão do crédito distribuído pela Caixa Geral de Depósitos

Os indicadores da situação económica e financeira metropolitana, contidos no relatório da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, revelam que prosseguiram em 1975 a expansão nas várias actividades nacionais. Melhoraram muito as taxas de incremento do produto interno bruto, que foram de 14,8 e 11,9 por cento, respectivamente, a preços correntes e a preços constantes, quando, no ano anterior, as taxas homólogas se haviam fixado respectivamente em 12,2 e 9,1 por cento. Pela primeira vez, o produto interno bruto, ao custo dos factores e a preços correntes, ultrapassou os cem milhões de contos (102.286 milhares), número que todavia importa relacionar com as tendências inflacionistas manifestadas. Para limitar a inflação contribuiu, no entanto, o afrouxamento no ritmo de expansão dos meios de pagamento, em oposição ao verificado na distribuição do crédito. Efectivamente, o total dos meios de pagamento fixou-se, no ano passado, em 86.206 milhares de contos, mais 8.673 milhares do que em 1964, quando a progressão de 1963 para 1964 fora de 12.360 milhares de contos; e o crédito distribuído, que de 1963

para 1964 subira somente 7.252 milhares de contos, de 1964 para 1965 aumentou de 9.324 milhares de contos, fixando-se em 64.598 milhares de contos.

Relativamente às variações das disponibilidades monetárias e quase monetárias, verifica-se dos números do relatório da Caixa Geral de Depósitos que o factor-base actuante no crescimento da massa monetária tem sido o crédito distribuído, em expansão cada vez mais acentuada. Agrupando os diversos dados relativos às posições-chave do sistema bancário, observase que as reservas de caixa passaram de 12.746 milhares de contos em 1964 para 13.392 milhares em 1965, cabendo 65,2 por cento das reservas totais (que incluem

(Continua na 15.ª página)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD RUA DA PRAIA 257

EXPLICAÇÕES

(em qualquer época do ano)
MATEMÁTICA E FÍSICA
INDIVIDUAIS OU EM CURSO
TELEF. 488 64 — Rua Júlio César Machado, 2, 1.º

Portuguesas, de admisa-
am uma
tinente e
rapari-
ne 14 200

HAR-SE

a camioneta,
e não vol-
atirou con-
o motorista
lo na noite,
u com a ca-
ultrapassá-la.
rio.

ENSAIOS

DOL



marões
E MELHOR
E08, S.A. R. L.

O «monstro de Chicago» é hoje acareado com a única sobrevivente

CHICAGO, 18 — (R.) — A Polícia projecta acarear hoje o principal suspeito de ser o assassino das oito alunas de enfermagem com a única sobrevivente do massacre, que ocorreu a semana passada.

O suspeito de ser o «monstro de Chicago», Richard Speck, de 25 anos, um marítimo, vagabundo e antigo condenado, foi preso ontem após um polícia responder a uma chamada de rotina e encontrar um homem, com os pulsos cortados, num hotel de um bairro pobre.

A sobrevivente da orgia da morte, «Miss» Corazon Amurao, uma linda filipina, de 23 anos, salvou-se de ser morta ao esconder-se debaixo de uma cama na casa de repouso das enfermeiras. Afirmou que reconheceria o assassino se o visse de novo.

Speck, que se espera que compareça hoje, rapidamente, perante um tribunal se estiver em condições de o fazer, não foi reconhecido pelo polícia que o levou da pensão barata no bairro pobre ao hospital.

Um médico do hospital, ao limpar o sangue ao ferido, viu uma tatuagem onde se lia «nascido para engrandecer o Inferno» — a que se deu grande publicidade como parte da descrição de Speck.

«Qual é o vosso nome?» — perguntou o dr. Leroy.

«Richard. Richard Speck» — murmurou o homem.

Quando Speck era levado numa cadeira de rodas, perguntou ao médico: «Vai receber o prémio de 10 mil dólares (cerca de 290 contos)?».

O dr. Smith não respondeu. O dinheiro do prémio foi oferecido pelo hospital, desta cidade, onde trabalhavam as jovens assassinadas pelo monstro de Chicago.

A REACÇÃO DOS PAIS DAS VITIMAS PERANTE A PRISÃO DO ASSASSINO

CHICAGO, 18 — (A. N. I.) — Os pais de algumas das oito enfermeiras assassinadas em Chicago, ainda não refeitos da tragédia que sobre eles se abateu, manifestaram ontem a sua satisfação pela prisão de Richard Speck, acusado pela Polícia de ser o assassino das jovens.

«Sentimo-nos aliviados por saber que o mesmo não poderá acontecer a mais ninguém» — disse Joseph J. Matusek, de Chicago, pai de Patricia Matusek, de 20 anos, uma das vítimas do morticínio em massa de quinta-feira.

Ao perguntarem-lhe se ficara surpreendido pela rapidez com que a Polícia actuara, Matusek respondeu: «Não. Isso parecia certo, uma vez que haviam sido encontradas impressões digitais».

Por sua vez, Lena Wilkening, moradora em Lansing, nos arredores de Chicago, e mãe de Pamela, outra das estudantes de enfermagem assassinadas, declarou: «Sentimo-nos muito gratos pelo facto de ele não poder fazer o mesmo a mais ninguém. Esperamos que ele diga porque praticou tal barba».

Também John Schmale, de Wheaton, Illinois, disse: «Se, na realidade, é ele o homem procurado, muitas vidas se salvarão». Sua filha, Nina, tinha 24 anos.

Susan Jordan, de 16 anos, irmã da vítima Mary Ann Jordan, de 20, contou que se encontrava com os pais na câmara ardente de uma agência funerária de Chicago quando recebeu a notícia de que Speck fora capturado.

«Ficamos muito contentes por ele ter sido preso, porque assim já ninguém mais terá a recear — acrescentou Susan».

Era uma pessoa agradável — diz uma enfermeira que afirma ter conhecido o implicado no «crime do século»

HANCOCK (Michigan), 18 — (A. N. I.) — «Era um homem muito agradável» — disse uma enfermeira

do hospital de Hancock que trabalhou com Richard Speck, que a Polícia de Chicago acusa de ter assassinado, na quinta-feira, as oito estudantes de enfermagem. Acrescentou que o havia conhecido no hospital, na Primavera, tendo ele ali voltado há três semanas, para a visitar. «Mostrava-se então dominado pelo ódio» — acentuou.

A enfermeira Judy Laakaniemi, de 28 anos, disse que Speck era um homem solitário, agradável e delicado, tendo todos ficado a gostar dele quando esteve internado no Hospital de S. José, nesta cidade, onde entrou no dia 3 de Maio, para ser submetido com urgência a uma apendicectomia.

«Todavia, quando voltou para a visitar, no dia 23 de Junho, parecia diferente».

«Continuava a ser delicado, mas estava dominado pelo ódio. Ele nada disse quanto a si, mas eu pude sentir o seu ódio» — declarou Judy, acrescentando: «Penso que Richard era um homem muito brilhante e que teve uma vida difícil. Era um grande amigo meu».

Disse, ainda, ao ser entrevistada pelos jornalistas, que as suas relações haviam sido meramente platónicas, nunca ele se tendo mostrado sexualmente agressivo para ela.

Quanto à possibilidade da sua profissão de enfermeira estar associada na mente de Speck ao facto de ele ter escolhido oito estudantes de enfermagem como suas vítimas, declarou não fazer a mais pequena ideia sobre se assim terá acontecido.

Judy Laakaniemi disse que viu Speck pela última vez no dia 27 de Junho, quando ele tomou um comboio dizendo-lhe que ia para outra terra do Michigan procurar emprego.

Richard Speck pode estar relacionado com um duplo crime cometido na Austrália

SYDNEY, 18 — (A. N. I.) — A Polícia de Sydney anunciou que vai empreender diligências no sentido de conseguir interrogar Richard Speck, em relação com o assassinio de duas jovens de 15 anos, brutalmente mutiladas, caso ocorrido perto desta cidade em 11 de Janeiro do ano passado, e que ainda continua por solucionar.

Uma fotografia do presumível assassino das estudantes de enfermagem de Chicago, publicada pela Imprensa de Sydney, apresenta flagrante semelhança com o retrato que a Polícia tem de um indivíduo que suspeita ter sido o assassino das duas jovens.

As raparigas, Marianne Schmidt e Christine Starhockwe, foram encontradas mortas numa duna da praia de Wanda, perto de Sydney, e até agora têm sido inúteis todos os esforços da Polícia para descobrir o criminoso.

A única pista consiste no retrato «robot» de um suspeito, composto segundo os sinais fornecidos pelas pessoas que viram um homem junto do local onde foram encontrados os dois corpos, mais ou menos na altura em que se deu o crime.

O Iraque propõe unir-se ao Egipto e à Síria

BAGDAD, 18 — (F. P.) — Rádio Bagdad transmitiu esta manhã uma declaração do primeiro-ministro Al Bazzaz em que este apela para a Síria e para a R.A.U. no sentido de se retomar o projecto de união assinado em Abril de 1963, após demoradas negociações entre as delegações dos três países, reunidas no Cairo.

A Imprensa iraquiana anuncia, por seu turno, que o Governo de Bagdad está decidido a propor de novo uma união tripartida Egipto-Síria-Iraque, como primeiro passo para a unidade árabe e revela que o Iraque apoiará a candidatura do presidente Gamal Abdel Nasser à presidência do eventual «Estado Unificado Sírio-Egípcio-Iraquiano».

Dois gémeos fotografados no ventre da mãe dois meses antes do parto

LONDRES, 18 — (F. P.) — O «Daily Sketch» publica na primeira página uma fotografia de dois gémeos no ventre da mãe, tirada dois meses antes do parto, graças a uma câmara de ultra-sons, experimentada num hospital de Glasgow. Esta câmara revolucionária apresenta — segundo o jornal — a vantagem de ser totalmente inofensiva e permite obter uma imagem menos de seis semanas depois do princípio da gravidez.

A dita câmara, que, por enquanto, só existe em protótipo, poderá — ainda segundo o jornal — uma vez aperfeiçoada, dar imagens em relevo do interior do corpo humano.

O documento publicado hoje é uma fotografia em negativo, bastante velada, mas na qual se distinguem perfeitamente as cabeças dos dois gémeos.

O «MONSTRO» (CASADO E PAI DE UMA MENINA DE 4 ANOS) É TERNO PARA A MÃE

CHICAGO, 18 — (F. P.) — Mitómano, introvertido, instável, solitário, alcoólico e brutal, mas eterno e afectuoso para a mãe. É Richard Speck, de 25 anos, que já foi motorista de camiões, pedreiro, padeiro, marinho, que, na quinta-feira passada, chacinou oito enfermeiras de Chicago.

No dia 19 de Novembro de 1963, três dias antes do assassinio do presidente Kennedy, Speck, embriagado, foi preso em Dallas e condenado a dois anos de prisão. Recuperou a liberdade em 2 de Janeiro de 1965, por bom comportamento, e, 20 dias mais tarde, atacava uma mulher para a roubar.

Preso de novo, condenado, depois libertado no dia 2 de Julho, voltou a encontrar-se com a mãe, que ele adora, segundo afirmou uma das suas irmãs.

No princípio de 1966, Speck regressou a Monmouth (Illinois), onde nasceu e onde ainda reside um irmão, William, de 35 anos, carpinteiro, com firme intenção de se estabelecer ali. Não ficou senão quatro meses. As questões com a Polícia recomeçaram. Interrogado por causa de um assalto. Foi posto em liberdade, mas para continuar à disposição da Polícia. No entanto, desapareceu.

Voltou a procurá-lo por causa do assassinio de uma empregada de um bar da sua cidade natal, apunhalada no dia 13 de Abril último.

«Nunca estava no mesmo sítio», declarou o irmão. «Nunca dizia a ninguém para onde ia, nem donde vinha».

Casou-se com uma rapariga de quem não se sabe senão o nome próprio, «Shirley», tatuado na espádua direita de Speck, que é pai de uma garotinha de 4 anos, Robby Lynn. O F. B. I. não pôde ainda precisar se o criminoso se divorciou ou abandonou a mulher.

Em Chicago, antes do crime, passou muitos dias a vadiar pelos bares e prostíbulos. Depois da sua tentativa de suicídio, respondia ao médico que lhe perguntava o que é que tinha comido: «Nada, bebi vinho, outras bebidas alcoólicas, e coca-cola, durante quatro dias».

motor **SAI**
AS 5.ª FEIRAS

DIA A DIA A ESCALADA NO VIETNAM

Os bombardeamentos dos reservatórios de carburantes situados nos arredores das cidades de Hanói e Haiphong, iniciados na última semana do mês passado, foram seguidos de discursos do presidente Johnson e do secretário da Defesa McNamara, que não deixam dúvidas sobre as intenções dos Estados Unidos. Numa reunião de governadores dos diversos Estados da União, em declarações dos «leaders» dos partidos no Senado, em inquéritos à opinião, verificou-se que esta acompanha e apoia o presidente na sua política enérgica em relação aos comunistas asiáticos. O povo americano vibrou interessadamente com os ataques aéreos e exteriorizou a sua indignação ao saber do tratamento infligido aos aviadores que caíram em poder do inimigo. Este estado psicológico era desconhecido no estrangeiro e a quebra da popularidade do presidente tinha explicação, não no facto de este fazer a guerra no Vietnam mas na relativa complacência com que a conduzia. Em resumo: os americanos entendem que Johnson deve reforçar as medidas já adoptadas e McNamara declarou que é de considerar um recrudescimento da escalada.

Como e com que intensidade se concretizará esse recrudescimento? Trata-se por enquanto, do segredo do Pentágono mas já não há dúvida de que os partidários da guerra a todo o custo, incluindo o de uma confrontação com a China, são em maior número do que os moderados. Não pode dizer-se ainda que os falcoes triunfaram completamente mas não há dúvida de que as bombas perderam muito terreno. O optimismo de Washington exterioriza-se de diversas formas, especialmente na Imprensa que dá curso relevante às opiniões dos comenta-



O general Westmoreland, que comanda as forças americanas no Vietnam

dores internacionais e cronistas militares que, como Joseph Alsop, pedem cada vez mais enérgicas medidas militares. A escalada agraça-se e as grandes incógnitas subsistem. Essas incógnitas são duas: 1.ª — Deixarão a China e a União Soviética destruir o Vietnam do Norte sem irem em seu auxílio? Como vão agir os aliados dos Estados Unidos que se têm manifestado contra a sua política no Sueste asiático? Estão russos e chineses resolvidos a correr o risco de uma guerra com a China? 2.ª — Pode o general de Gaulle arrastar consigo os países da Aliança Atlântica? Eis as perguntas que aguardam resposta.

ELECTROCUTADOS TRÊS TELESPECTADORES QUE PRETENDIAM VER O JOGO ARGENTINA-ESPANHA

BUENOS AIRES, 18 — (A. N. I.) — Ernesto Horacio Balzanelli, seu filho Norberto Oscar e seu genro Eric Aramendi morreram ontem electrocutados quando os dois primeiros tentavam ajustar uma antena de televisão para verem a retransmissão do jogo Argentina-Espanha para o Campeonato do Mundo de Futebol.

A antena que Aramendi segurava tocou num cabo de alta tensão, fulminando-o. O sogro morreu ao tentar socorrê-lo.

Dentro de casa, o ferro com que Norberto passava uma camisa e o receptor de televisão rebentaram, apanhando Norberto uma descarga mortal quando tentava desligar o televisor.

UM DIRIGENTE DE COR CRÍTICA OS NEGROS QUE LUTAM NO VIETNAM

FILADÉLFIA, 18 — (F. P.) — O dirigente de cor Stokely Carmichael, autor do estribilho «Black Power» (poder para os negros), que ameaçou provocar uma cisão no movimento integracionista, declarou ontem que os pretos que combatem no Vietnam, nas fileiras americanas, são «mercenários». Acrescentou, numa intervenção calorosamente aplaudida, numa igreja do bairro da gente de cor desta cidade: «Quando os americanos de raça negra lutam no Vietnam... não passam de matadores a soldo, homens que vão combater noutro país quando não têm qualquer espécie de direitos na sua própria pátria».

Beneficiou principalmente a indústria TAUROMAQUIA

o aumento dos empréstimos da Caixa Geral dos Depósitos

(Continuação da página central)

as Promissórias do Fomento Nacional aos bancos comerciais, e 33,5 por cento à Caixa Geral de Depósitos. O maior impulso verificou-se no crédito distribuído, que passou de 55.574 milhões de contos em 1964 para 61.898 milhões em 1965, embora tenha sido notável o incremento nos depósitos à ordem e a prazo (79.825 milhões de contos em 1965 contra 72.238 milhões em 1964), dos quais 53,6 por cento se encontravam nos bancos comerciais, 26,1% na Caixa Geral de Depósitos, 17,6% no Banco de Portugal e 2,7% nas Caixas Económicas Privadas. Deve salientar-se o acentuado dos depósitos a prazo, cuja totalidade pertence praticamente apenas ao sector privado e tem sido dinamizada essencialmente pelos bancos comerciais: o valor de mais de 20,2 milhões de contos atingido em 1965, contra 14,7 milhões no ano transacto, é elucidativo no desenvolvimento desta modalidade de depósitos.

Posição preponderante da Caixa Geral de Depósitos no capítulo dos empréstimos

A análise do crédito distribuído mostra que os saldos devedores respeitantes à carteira comercial totalizavam, em 1965, 37.749 milhões de contos, contra 31.006 em 1964. A continuidade da tendência do sistema para as aplicações em operações de curto prazo foi praticamente influenciada pelos bancos comerciais, como é natural, havendo a sublinhar que o valor da carteira comercial na sua posse ascendeu em 1965 a 32.193 milhões de contos, contra 27.553 milhões no ano anterior.

No capítulo dos empréstimos (27.149 milhões de contos em 1965 contra 24.568 em 1964) a posição preponderante pertence à Caixa Geral de Depósitos que, por si só, apresentava em 1965 um total financiado de 12.040 milhões de contos. Em ordem de grandeza seguem-se-lhe os bancos comerciais, com 6.881 milhões de contos, e o Banco de Fomento Nacional, com 4.859 milhões.

Considerando o conjunto das operações monetárias e financeiras através dos indicadores inseridos no relatório da Caixa Geral de Depósitos, verifica-se que progrediram em ritmo semelhante os valores respeitantes aos efeitos liquidados nas Camaras de Compensação (176.212 milhões de contos em 1965 contra 145.561 no ano anterior) e ao desconto de efeitos comerciais (111.412 milhões de contos em 1965 contra 93.065 milhões em 1964). Não obstante, o protesto de letras apresenta-se em declínio (349 milhões de contos em 1965 contra 380 milhões no ano anterior). Quanto à emissão de capital de novas sociedades, a sua posição, que em 1965 (2.001 milhões de contos) quase duplicou o valor de 1963, reflecte nitidamente o desenvolvimento que as actividades económicas nacionais estão experimentando, o que é corroborado pelo movimento ascendente no montante das transacções. Efectivamente, as transacções de valores mobiliários subiram de 1.220 milhões de contos em 1964 para 1.502 milhões de contos em 1965; e as transacções imobiliárias passaram de 5.935 milhões de contos em 1964 para 7.190 milhões de contos em 1965.

Por outro lado, deve salientar-se o movimento ascendente das novas operações relativas a empréstimos hipotecários, cujo último valor se situou em 3.657 milhões de contos (contra 3.404 milhões em 1964), e que as autorizações de emissões, tanto do sector privado como do publico, se têm caracterizado por movimentos oscilatórios, mantendo o sector publico, pela dívida interna (2.952 milhões de contos em 1965) elevada preponderancia no conjunto.

Crescimento de mais de 1 milhão de contos no volume dos depósitos

O valor absoluto alcançado pelo total do balanço da Caixa Geral de Depósitos (19 milhões de contos no final do ultimo exercício) patenteia a dimensão actual do estabelecimento, da qual se pode fá-

cilmente inferir a sua importante influência sobre a actividade económica nacional e sobre o sistema de crédito.

Em 1965, as disponibilidades da Caixa subiram para 4.614 milhões de contos (contra 4.568 milhões em 1964), sendo 1.499 milhões de Promissórias do Fomento Nacional; o volume de depósitos na Caixa teve um crescimento superior a 1 milhão de contos, em 1965, atingindo 16.246 milhões de contos, no final do ano, sendo 7.365.971 contos de depósitos necessários (do sector publico e outros obrigatoriamente constituídos na Caixa) e 8.879.620 de depósitos voluntários (do sector privado).

«Do ponto de vista global — diz o relatório da Caixa Geral de Depósitos — o aumento de velocidade dos depósitos — lento nos do sector privado, rápido nos do sector publico — traduz um dos as-

pectos do aumento da velocidade de circulação do dinheiro, particularmente nos sectores de actividade ligados à acção do Estado».

O financiamento do Plano Intercalar

No documento que temos presente relacionam-se os financiamentos efectuados pela Caixa Geral de Depósitos a favor de empreendimentos inscritos no Plano Intercalar de Fomento e que em 1965 totalizaram 627.695 contos, sendo 40.000 contos para a C. P., 60.000 para o Metropolitano, 85.890 contos para o Turismo, 28.425 para habitação, 32.993 contos para abastecimento de água às populações rurais e urbanas, 2.175 contos para electrificação rural, 1.400 contos para as indústrias extractivas, 289.962 contos para as indústrias transformadoras, 20.000 contos para transportes marítimos e 66.850 contos para industria hoteleira.

O conjunto das novas operações realizadas pela Caixa atingiu, em 1965, mais de 3,6 milhões de contos, contra 3,3 milhões em 1964, correspondendo 1.285.659 contos ao sector publico, incluindo os corpos administrativos, 80.000 contos ao sector corporativo e de coordenação económica e 2.316.155 contos ao sector privado. Deve notar-se que entre os empréstimos ao sector publico se contam 180.000 contos para o financiamento da produção dos estabelecimentos fabris do Ministério do Exército e 80.000 contos destinados a satisfazer as responsabilidades das Camaras Municipais resultantes de dívidas aos hospitais gerais.

É da ordem dos 16 milhões de contos a contribuição da Caixa para o sector do crédito, avaliado pelos saldos devedores das operações activas, no fim de 1965. O sector privado beneficiava de metade do apoio financeiro total prestado pelo estabelecimento, sendo a seguinte a repartição dos saldos devedores nesse sector (em contos): crédito agrícola — 1.245.966; crédito industrial — 3.394.864; serviços de utilidade publica — 527.639; construção urbana — 1.149.777; comércio do vinho do Porto — 60.374; Ultramar — 122.222; diversos — 252.883; outras operações (incluindo 1.031.710 contos de crédito hipotecário) — 1.208.463.

Aplicação dos resultados

Para complemento desta nota sobre o relatório da Caixa Geral de Depósitos, referir-se-á que nele se indica a seguinte aplicação para os resultados do exercício, no total de 303.629 contos (numeros redondos): fundo de aquisição e construção de imóveis — 6 mil contos; fundo de aquisição e renovação de material — 19 mil contos; fundo de previsão — 95 mil contos; fundo de flutuação de títulos — 60 mil contos; participação anual nos lucros da Caixa — 11.066 contos; fundo de reserva — 22.512 contos; a entregar ao Estado — 90.050 contos.

TRÊS TOTALISTAS NO 44.º CONCURSO DO TOTOBOLA

No 44.º Concurso de Apostas Mútuas Desportivas, de ontem, reservado, somente, a jogos do «Mundial», houve, apenas três totalistas, sendo dois da Metrópole, que quiseram manter o anonimato e um de Angola — o sr. Franco Inácio Lourenço, de Moçâmedes. A cada um dos dois primeiros, que juntaram alguns «dozes», cabe a importância de 659.961\$10 e ao ultimo, unicamente 458.189\$90.

Nada menos de 109 concorrentes, sendo 89 da Metrópole, 12 de Angola e 8 de Moçambique, que acertaram em 12 prognósticos, pelo que cada um deles tem a receber 12.610\$70.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A corrida da TV

A corrida de Casa do Pessoal da TV, de já famosas tradições, voltará na próxima quinta-feira, 21, às 22 horas, no Campo Pequeno, a somar mais um êxito, pelo acerto da escolha dos touros de Oliveira, Irmãos, e pelos toureiros Manuel Conde, Mestre Baptista, José Samuel Lupi e Joaquim Correia, com os Forcados-Amadores de Montemor-o-Novo e os matadores José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos.

Justiniano Gouveia

O antigo cavaleiro e director de corridas sr. Justiniano Gouveia, completa depois de amanhã, quarta-feira, 20, 88 anos de vida irrenunciável, e que desejamos continue mantendo com a energia que o caracteriza e de que tem dado largas provas nos touros e até no teatro.

Armando Soares deu volta à arena numa corrida no México

CIUDAD JUAREZ (México), 18 — (A.N.I.) — Os matadores Armando Soares, português, e António del Olivar, mexicano, mantiveram um duelo equilibrado no matamano que, ontem, atraiu muito publico à monumental de Ciudad Juarez.

Perderam orelhas por «pincharem», mas mereceram amplamente as ovações que ouviram e a volta que cada um deu no fim da lide dos primeiros.

De Armando Soares, a critica destaca sobretudo as «faenas» de muleta, que classifica de grandes e bem reatadas.

Sensacional despedida de Diamantino Viseu

LOURENÇO MARQUES, 18 — Com a praça completamente cheia o matador de touros Diamantino Viseu fez ontem a sua despedida do publico desta cidade, a qual redundou numa verdadeira apoteose ao primeiro português que tomou a alternativa de matador de touros.

Os aficionados de Lourenço Marques acompanhados por grande

Conde de Aguilar na Foz do Arelho

Conde de Aguilar, o magnifico ilusionista português, que, tanto pela sua originalidade como pela perfeição das suas sortes, conseguiu há muito um lugar de particular relevo na especialidade, actua amanhã, às 21 e 30, na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Foz do Arelho.

Os veraneantes que ali se encontram vão ter assim um agradável complemento da sua estadia com mais um destes atraentes espectáculos que o conhecido artista regularmente apresenta naquela colónia.

multidão deslocaram-se em automóveis e trens ao hotel onde Diamantino Viseu se hospeda e formando um grande cortejo acompanharam o diestro até à praça.

A corrida resultou excelente pena sendo que Diamantino apenas pudesse tourear um touro por outro ter partido uma haste.

A faena que fez nesse touro, que era do ganadero José Lico, ficou memorável, com passes de todas as marcas e ao som de música, tendo o «diestro» que dar várias voltas à arena a pedido do publico.

Os cavaleiros David Ribeiro Telles e Gregório Pidal, este espanhol, estiveram também muito artistas e escutaram grandes ovações.

Um monumento no local onde morreu o «Sr. H»

(Continuação da página central)

A alguns quilómetros de distância, no alvo porto de Indola, Moisés Tchombé, que lutava por se para a provincia de Katanga do Congo esperava-o para uma reunião de conciliação — reunião que poderia ter posto fim à selvagem sublevação. Mas Hammarskjöld nunca chegaria a esse encontro...

O seu corpo teve de ser retirado de entre os escombros. Tchombé, com o semblante entristecido, chegou depois, discretamente, para colocar uma coroa de flores e prestar as ultimas homenagens a quem, nesse momento, já não era inimigo de ninguém.

Correram rumores, em Leopoldville e em Dola que o avião do secretário-geral tinha sido propositalmente abatido pelas forças brancas mercenárias de Tchombé. Isto foi desmentido. Um engano tinha arrebatado a vida ao individuo que, possivelmente, poria termo à conflagração do Congo. Mas a guerra continuou durante mais três anos.

Esse montão de pedras de quartzo, batido pelas chuvas tropicais e pelo sol, é pequeno mas significativo. Alguns dos poucos visitantes escrevem os seus nomes na placa que tem a seguinte inscrição: «Sítio onde se despenhou o avião de Hammarskjöld, a 18 de Setembro de 1961».

A não muitos quilómetros de Loma Dola está o avião, ainda fervendo num descontentamento tribal e político. Muitas das suas principais figuras durante os anos tremendos de depois da independência foram mortos ou depostos. As vezes a tranqüila Loma Dola é sacudida pelo estrondo dos caças britânicos «Jets», que tingem o céu com o rasto que deixam, patrulhando novos locais de tensão em Africa — a Zâmbia, governada por negros e a Rodésia sob o domínio branco de Ian Smith.

As borboletas às vezes levantam-se num enorme bando como um nevão em miniatura, revolteando as suas efémeras vidas sobre o devastado sítio onde Dag Hammarskjöld encontrou a morte.



Uma vaca no meio da carga caída de uma camioneta que matou, também, o homem que levava o animal à arreata. O acidente foi devido a excesso de velocidade, e o condutor, que fugiu, só ontem foi preso pela P.V.T. Trata-se do motorista Joaquim Martins Dias, que vive na Quinta de Olaias, a Picheleira. O acidente deu-se na estrada de Mira, a Figueira da Foz, conforme noticiámos

DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO
PREFERI UM

NSU

PRINZ 4



SPORT PRINZ



PRINZ 1000



NSU SPIDER



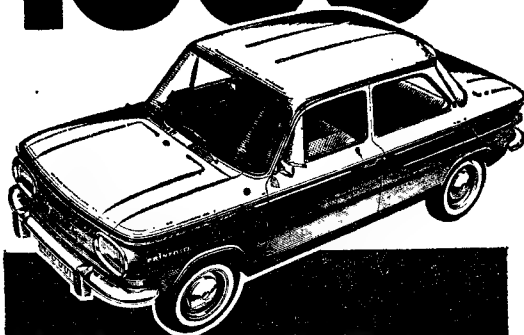
NSU 110



NSU T



NSU PRINZ 1000



- Motor de 4 cilindros a 4 tempos arrefecido por ar — 51 HP.
- Grande poder de aceleração.
- Veloc. máx.: 135 kms./h.
- Consumo: cerca de 7 lts. aos 100 kms.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- 5 confortáveis lugares.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

MOTORISTAS PARTICULARES

Torna-se publico que, por Despacho de Sua Ex.^a o Ministro das Corporações e Previdência Social de 1 do corrente, publicado no «Diário do Governo», 2.^a Série, do passado dia 11, foi estabelecida a obrigatoriedade de inscrição na CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TRANSPORTES AUTO-MÓVEIS dos motoristas que prestam serviço a pessoas singulares sem fins lucrativos, com domicílio no distrito de Lisboa.

As contribuições são de 5,5% e 15%, respectivamente, dos motoristas e das entidades patronais, sobre o ordenado mensal fixo de 1.500\$00, cabendo, deste modo, 82\$50 ao empregado e 22\$50 à entidade patronal.

O referido Despacho entra em vigor no dia 1 de Agosto próximo, devendo as correspondentes contribuições ser pagas de 1 a 10 do mês de Setembro seguinte.

Relativamente à maneira de efectuar a liquidação, fornecimento de impressos e quaisquer outros esclarecimentos, serão prestados prontamente todos os informes na sede da Caixa, sita na Av. Frei Miguel Contreiras, 16-D — Lisboa-5, Telef. 728566/7 e 727967.

A DIRECÇÃO

Fornecimento de: VEÍCULOS LIGEIROS E DE CARGA

Concurso Público
N.º 58/66

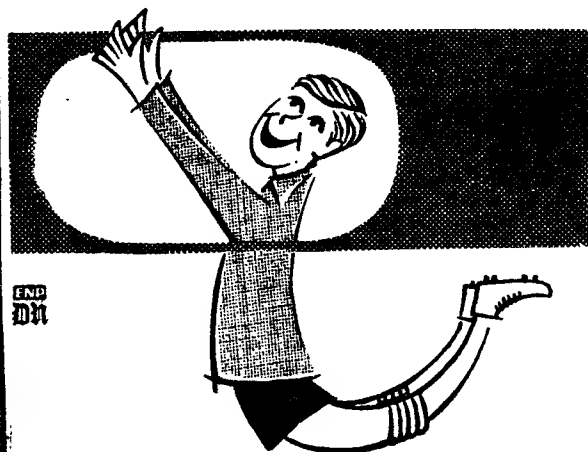
No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 2 do próximo mês de Agosto, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior. Lisboa, 18 de Julho de 1966.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Azeitão, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

veja num

NORDMENDE



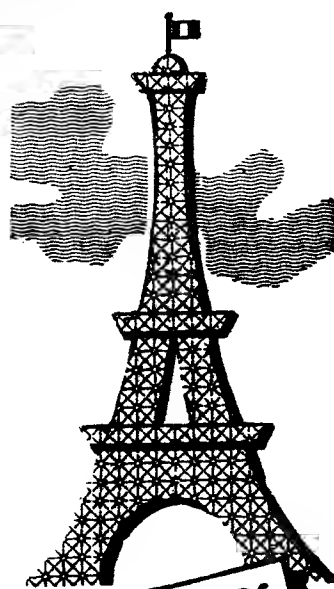
O
campeonato
mundial de futebol

PARA CADA LAR...

FRIGORÍFICOS



DUCELLIER



EQUIPAMENTOS
ELÉCTRICOS
ADOPTADOS POR
70%
DOS CARROS CONSTRUÍDOS
EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-75
LISBOA

EM CANAS DE SENHORIM
«DIÁRIO DE LISBOA» e vendido pelo
Sr. ABÍLIO MONTEIRO.

BETA

(PÉUÇAS SEM RIVAL)



Péuças que servem
a todos...
e a todas servem bem

CONTA PASSAR FÉRIAS
EM INGLATERRA
E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

(Continuação da 8.ª página)

condenados: Irco da Silva e Stelo Alves Barros, cada um, em 16 meses de prisão correcional, 90 dias de multa a 30\$00 por dia, já convertidos em um dia de prisão, e no respectivo imposto de justiça de 2000\$00, também convertidos em 100 dias de prisão se não for pago no prazo legal, e a Ana de Jesus Gomes, em 400\$00 de imposto de justiça, convertidos em 20 dias de prisão, se não obtiver pagamento tempestivo. Os brasileiros recolheram a cadeia para cumprimento da pena aplicada.

Condenados por crimes graves

Sob a presidência do sr. corregedor Bordalo Soares, reuniu-se o colectivo do 2.º Juízo Criminal da Boa Hora para julgar um processo impressionante, cuja discussão, em parte, foi secreta, para evitar ferir a sensibilidade da assistência.

Os réus, os industriais Raul do Vale Alcobia, de 39 anos, casado, natural de Alpiarça, e residente em Odivelas, e Humberto Bêncio de Nogueira Souto, de 28 anos, casado, de Angeja (Albergaria-a-Velha) e morador em Lisboa, ambos sócios-gerentes da firma Sousa & Alcobia, que se dedica à indústria de sobresscritos, com fábrica e escritórios na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 30, foram inculcados por atentados ao pudor agravados contra sete empregadas, que conseguiram evitar a ofensa.

Segundo o processo, os factos ocorreram durante as horas de trabalho. Os patrões, por várias vezes, mandavam chamar as vítimas escolhidas, reunindo-as em conjunto e ameaçando-as de despedimento se revelassem o que se passava. Perante a recusa formal das operárias, que firmemente defenderam a honra e a dignidade, os réus obrigavam-nas então a assistir a espectáculos degradantes, impossíveis de descrever. As vergonhosas e revoltantes proezas levaram-nas a comunicar às famílias o que se passava, e imediatamente a Polícia interveio.

Os inculcados estavam afiançados, respectivamente, em 20 000\$ e 15 000\$00.

Soubese, depois de concluída a audiência, que os réus negaram todas as acusações formuladas contra eles. Depuseram doze declarantes, incluindo as sete operárias referidas, e dezoito testemunhas de defesa. Nos debates intervieram os srs. drs. António da Costa Marques, delegado do Ministério Público, que pediu a condenação dos réus; Guerra Madaleno e Rodrigues dos Anjos, que defenderam, respectivamente, o primeiro e segundo acusados.

Findas as alegações, o colectivo reuniu-se para deliberar. Provando-se os crimes, e graduada a responsabilidade de cada um, com agravantes e atenuantes, foram condenados o Raul do Vale Alcobia, em 3 anos e meio de prisão maior, e no imposto de justiça, e o Humberto de Nogueira Souto, em 20 meses de prisão correcional, substituídos por multa a 60\$00 por dia, e no respectivo imposto de justiça.

Em audiência colectiva, a que presidiu o sr. corregedor Saudade e Silva, respondeu, no 4.º Juízo Criminal, o novilheiro António do Carmo Costa, de 25 anos, solteiro, natural da Moita do Ribatejo, acusado de ter praticado um crime grave. Foram inquiridos quatro declarantes, três testemunhas de acusação, e seis de defesa. Provado o crime, o réu, defendido pelo sr. dr. Chandelier Duarte, foi condenado em dois anos e um mês de prisão maior, 2000\$00 de imposto de justiça, e 15 000\$00 de indemnização à ofendida. O condenado recorreu da decisão para o Tribunal da Relação.

No 1.º Juízo Criminal, também em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, e sendo representante do Ministério Público o sr. dr. Meneses Barbosa, está marcado para esta tarde o julgamento de Fernando Lopes, de 26 anos, seringueiro, natural dos Olivais; Francisco Pedro de Carvalho, de 25 anos, solteiro, pintor da construção civil, de Coruche, e António Marques Quingosta, de 31 anos, solteiro, operário, de Lisboa, os quais, na noite de 23 de Agosto do ano passado, se dirigiram à mata situada no ângulo da Avenida do Brasil com intenção de assaltarem um homossexual e roubá-lo. Encontraram Manuel Carvalho Teixeira, de 37 anos, solteiro, natural da freguesia do Pinho (S. Pedro do Sul). Manietaram-no e agrediram-no barbaramente, à pedrada, prostrando-o gravemente ferido. Revistando-lhe o vestuário, roubaram-lhe 600\$00, que dividiram entre eles, e fugiram. No dia seguinte, alguns indivíduos que passaram no local encontraram o ferido inanimado. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, o Carvalho Teixeira ali faleceu. Figuram 6 declarantes, 8 testemunhas de acusação e 22 de defesa. É patrono dos réus o sr. dr. Hernani Ramos.

Foram julgados no 4.º juízo criminal da Boa Hora Fernando Duarte Pinto, de 28 anos, casado, torneiro, e Alvaro António dos Santos Silva, de 29 anos, casado, seringueiro mecânico, ambos de Lisboa, acusados de terem subtraído fraudulentamente à firma Moledeix, Lda., da Quinta do Paizinho, onde eram empregados, ferramentas no valor de 707\$00, praticando ainda identica proeza, no montante de 6822\$00, ascendendo o valor global do roubo a 26 435\$00.

Foram condenados, por convolação, cada um, em 18 meses de prisão correcional, 120 dias de multa a 30\$00 por dia, 2000\$00 de imposto de justiça, convertidos em 100 dias de prisão. A pena ficou suspensa por três anos.

Julgamento de um importante caso de emigração clandestina

No tribunal da Boa Hora, em audiência colectiva do 4.º juízo criminal, está marcado para esta tarde, sob a presidência do sr. corregedor Saudade e Silva, o começo do julgamento de doze indivíduos implicados num importante caso de emigração clandestina para Espanha e outros países, pelo que receberam, em Portugal, 109 500\$00 e, no país vizinho, mais 122 000\$00, num total de 231 500\$00.

Os factos ocorreram nos primeiros meses do ano passado e os inculcados são: Júlio Garcia Fontes, de 53 anos, solteiro, fotógrafo, de Mértola; António Correia de Melo, de 32, casado, pedreiro, de Tarouca; Guilherme da Conceição Lopes, de 34, casado, vendedor ambulante, de Setúbal; Carmelo Liza-soain Ezpeleta, de 22, solteiro, lavrador, de Oiz — Navarra (Espanha); António Dias da Eira, de 50, casado, sem profissão, de Vilar dos Mouros (Caminha); João Luís Guerreiro, de 41, casado, da mesma localidade; José Pereira da Costa, de 56, comerciante, de Arcos de Valdevez; Alvaro Carreira Dias, de 27, solteiro, motorista, de Monte Redondo (Leiria); Manuel Salgado, de 45, casado, comerciante, de São Martinho do Campo (Póvoa do Lanhoso); José Bernardo Rosa, de 28, casado, barbeiro, de São Martinho da Cortiça (Arganil); João Rodrigues de Amorim, de 54, casado, pintor, de Ponte de Lima, e Albino da Cunha Sousa Rodrigues, de 45, casado, motorista, de São Mamede de Infesta (Matosinhos), este preso em Lisboa na cadeia de Monsanto. As cauções dos outros oscilam entre 15 000\$00, 10 000\$00 e 5 000\$00.

Figuram 47 declarantes, duas testemunhas de acusação e 37 de defesa. São patronos dos réus os srs. drs. Guerra Madaleno, Duarte Turras, Afonso Coelho Pinto e António de Sousa. Só ao fim da tarde se saberá se o julgamento prosseguirá ou não.

Um ferido grave no despiste de uma motorizada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 18 — No sítio de S. Bartolomeu, conhecido de Castro Marim, uma motorizada despistouse e foi embater violentamente com uma placa de sinalização. O condutor do veículo, Rogério da Encarnação Salas, de 24 anos, casado, trabalhador, residente no sítio das Hortas, desta vila, foi conduzido ao Hospital da Misericórdia local, onde ficou internado em estado muito grave, com profundos ferimentos na cabeça. Na motorizada seguia também o trabalhador José Conduto, de 26 anos, casado, vizinho do Salas, o qual foi tratado de ligeiras escoriações, recolhendo posteriormente a casa.

Festas em honra de Nossa Senhora da Piedade na Cova da Piedade

Effectuam-se de novo, este ano, de 20 a 28 de Agosto próximo, as já tradicionais festas na Cova da Piedade em honra de Nossa Senhora da Piedade, e tudo indica que os festejos tenham o maior brilho, aguardando-se a presença de milhares de forasteiros como sucedeu no ano passado. A comissão das festas já celebrou contratos com dez das melhores bandas do País, que actuarão todos os dias, à noite, no coreto do Largo Cinco de Outubro.

No dia 28 de Agosto, às 17 e 30, sairá a procissão em honra de Nossa Senhora da Piedade, que percorrerá, desde a capela do Bairro, diversas ruas, até à Capela-Mor, sita no Largo Cinco de Outubro.

Além de vistoso fogo de artifício e preso, a cargo de um dos melhores pirotécnicos de Portugal, funcionará todos os dias a Feira Franca com diversos divertimentos e barracas de farruras e petiscos.

O programa inclui, também, provas de atletismo e de ciclismo e concursos de janelas e varandas que se apresentam, durante os nove dias de festas, melhor ornamentadas floridas e electricidade.

A comissão de festas está a chegar vários artigos e objectos oferecidos por firmas comerciais e pelo povo da Cova da Piedade para serem leiloados na quermesse.

O produto das festas destina-se a fins de beneficência, pois a comissão das Festas trabalha activamente para construir e manter um infantiário na Cova da Piedade, destinado aos filhos dos pobres da terra.

Histórias breves de segunda-feira

«AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE GOETHE»



1 — Numa grande casa do Frauenplan, em Weimar (República Democrática Alemã), conserva-se piedosamente o mobiliário e a decoração dum quarto modesto: cama estreita, uma velha poltrona, uma cómoda pequena, tapete coado. Foi aqui que no dia 22 de Março de 1832, às onze horas da manhã exalou o ultimo suspiro o grande escritor Johann Wolfgang Goethe, autor de uma obra valiosa e enorme que fez dele o mais illustre dos escritores alemães.



2 — Conta-se que Goethe, já com oitenta e três anos e a saúde a declinar gravemente há várias semanas, passou os derradeiros momentos da sua vida sentado na poltrona. Tendo perdido o uso da fala, viram-no desenhando com o dedo algumas letras sobre o cobertor, que o reiria dizer? As testemunhas apenas decifram uma das letras, um W.



3 — Mas que significava esta letra? Mistério. Logo a seguir o velho escritor entrou numa semiconsciência e horas depois morreu. As ultimas palavras que lhe foram ouvidas: «Mehr Licht!». Estas palavras em alemão querem dizer «mais luz». Expressão enigmática, cheia de significado na boca deste pensador excepcional.



4 — Na realidade estas palavras de aparência tão profunda tomam um sentido completamente diferente quando acrescentamos que não foram pronunciadas isoladas. O que Goethe disse foi: «Abram a veneziana para entrar mais luz!». Tais seriam, afinal, os ultimos desejos do velho escritor, dirigindo-se nestes termos a uma criada presente no quarto onde agonizava o angustioso pontífice das letras alemãs.



INDESIT

FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

todos sobre rodas



Domingo 24 de Julho de 1966
EXCURSÃO DA C. P.

DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) A FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO, BUARCOS e volta

Preço em 1.ª classe 215\$00

Compreende transporte em comboio automotor «Plata» (ar condicionado), entre Lisboa (Santa Apolónia) e Figueira da Foz, autocarro no restante percurso por estrada, almocendo de conta da organização no restaurante da «Piscina-Fraia», na Figueira da Foz.

DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) A FIGUEIRA DA FOZ e volta (só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 100\$00
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.10 horas, com regresso à mesma estação às 23.01 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, na Agência de Viagens da E. G. T., Rua do Arsenal, 142, 1.ª, e nas Agências de viagens autorizadas.

LOTAÇÃO LIMITADA.

BUNGALOW ESTILO AMERICANO ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL

Lindo e funcional, const. em forma de L, num lote com 900 m2. Compõe de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9x6 c/ fogão e alpendre 4,5x4, sala jantar c/ 4x4,40, coz., desp., casa lavar, e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g. quartos, 5 roup. e 2 c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações. Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermovent já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas.

TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Pedro

Faleceu o sr. José Pedro, de 58 anos, natural de Santa Maria dos Olivais — Tomar, casado com a sr. D. Maria dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Augusto de Oliveira, de Campolide, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de Santo António de Campolide, para o cemitério de Tomar.

FUNERAIS

Carlos Lino Gaspar

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — Muitas figuras representativas desta cidade e da região, bem como de Lisboa e de Coimbra, tomaram hoje parte no funeral do industrial e comerciante sr. Carlos Lino Gaspar, antontem falecido.

Incorporaram-se no préstito oficiais da Armada, dirigentes de organismos das pescas, todas as autoridades civis e militares da Figueira da Foz e dos seus arredores, associações económicas locais, operários dos Estaleiros do Mondego, pescadores e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais.



JOSÉ CARLOS DA ROCHA

FALECEU

Maria da Conceição Fernandes da Rocha, Henrique Joaquim Fernandes da Rocha, sua mulher Suzete Maria Rodrigues Rocha e seus filhos Manuel José Rodrigues Fernandes da Rocha e Judite Maria Rodrigues Fernandes da Rocha, Sofia de Magalhães Rocha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO—Tel. 534167



Maria Eugénia Quintas de Carvalho

Missa do 30.º dia

Joaquim José de Carvalho, Maria Angélica Mota Quintas de Carvalho, Noémia Angelina de Carvalho de Vasconcelos, seu marido e filhos, Maria Helena de Carvalho Bandeira e Cunha, seu marido e filhos, Seliseda Conceição Quintas de Carvalho e demais família, participam que serão celebradas missas por alma da sua muito querida filha, irmã, cunhada, tia e parente no dia 19, às 12 h. 20 m. na Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa e no dia 20 às 12 h. 30 m. na Igreja de S. Pedro em Palmela.

T O M A R



José Pedro

FALECEU

Maria dos Santos e seus filhos, genro, noras, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de Santo António de Campolide, para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA AUGUSTO DE OLIVEIRA

Rua General Taborda, 73-A (Telefs.: 686238-653555)

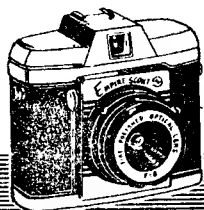
**PELA PRIMEIRA VEZ
EM PORTUGAL**

**A FOTOGRAFIA
AO ALCANCE DE
TODAS AS BOLSAS**

**MAS ...
COM MÁQUINAS DE QUALIDADE!**

EMPIRE SCOUT

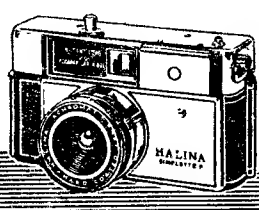
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação



Esc 150\$00

HALINA SIMPLETTE "F"

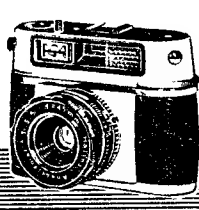
- Com flash incorporado
- Carregamento instantâneo
- 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 28x28 mm
- Visor muito luminoso
- Fácil focagem por 3 pontos



Esc 450\$00

HALINA ROLLS

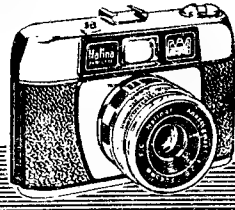
- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago



Esc 435\$00
Com estojo sempre pronto

HALINA PAULETTE

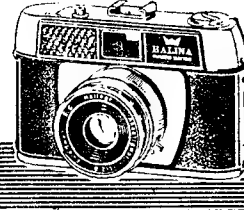
- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg.
- Visor luminoso de quadro fluorescente



Esc 690\$00
Com estojo sempre pronto

HALINA PAULETTE ELECTRIC

- Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco



Esc 870\$00
Com estojo sempre pronto

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. — Rua da Conceição, 46—Telef. 361545—LISBOA

SALVOR—SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO, S. A. R. L.

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 77-5.º — Lisboa 1

Elevação do capital social de 13.000 para 50.000 contos para emissão, ao par, de 37.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada.

As acções são oferecidas nas seguintes condições:

- São reservadas aos actuais accionistas 26.000 acções (na proporção de duas novas acções por cada uma das antigas) e as restantes 11.000 acções oferecidas à subscrição pública;
- A subscrição encontra-se aberta de 18 a 28 de Julho corrente nos seguintes estabelecimentos bancários:
Banco Totta-Aliança
Banco Lisboa & Açores
Pancada, Moraes & C.ª
- Para o exercício dos direitos de preferência, os actuais accionistas deverão apresentar os seus títulos no acto da subscrição;
- A subscrição pública está sujeita a rateio, sendo dada preferência aos subscritores dum pequeno número de acções;
- As acções serão pagas de uma só vez no acto da subscrição e todas as importâncias que, por virtude de rateio, se verifique terem sido entregues em excesso serão devolvidas logo após este ter sido realizado, o que não ultrapassará o prazo de 30 dias a contar da data do encerramento da subscrição.

Lisboa, 14 de Julho de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

**J
JAO
O**

JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA, HERDEIROS

Armazenistas desde 1894

Inauguraram a venda ao público das mais recentes novidades para brinde

Porcelanas em serviço e avulso, artigos de ménage e cozinha, talheres, aluminios, fufanças, Pirex-Duralex, etc.

Confrontem os nossos preços

P. da Figueira, 11-1.

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Julho de 1936 publicava: «HENDAIA, 18 — Segundo notícias de Espanha, o movimento de Marrocos tende a alastrar à Espanha. No movimento que eclodiu em Marrocos tomam parte elementos do «Tercio» «Legião Estrangeira Espanhola» e da guarnição regular.

«Notícias posteriores precisam que o plano dos revoltosos incluía a revolução geral em todo o território espanhol. Nas últimas notícias assinala-se e confirma-se que se deram ligeiros tumultos em Cadiz, Sevilha, Burgos, Barcelona e Madrid».

CURIOSIDADES

Filosofia e feijoadas

Kant, o esclarecido filósofo da «Crítica da Razão Pura», almoçava abundantemente das 13 às 16 horas, muitas vezes na companhia de pessoas de todas as camadas sociais. Eram pratos predilectos do filósofo solteirão lentilhas com toucinho fumado, ervilhas com chispe e feijões, para completar a lista das leguminosas mais apreciadas na Alemanha.

Explica-se assim a origem do tradicional almoço de feijões ou «feijoadas», evocando, todos os anos, a memória de Kant no aniversário do seu nascimento. O almoço de feijões, que é sempre um acontecimento especial, não decorreu

desta vez em Königsberg, cidade onde o filósofo nasceu em 1724, mas sim em Göttingen. O ponto culminante da festa foi, como sempre, a descoberta do «feijão de prata», cujo descobridor e, automaticamente, o «rei do feijão», indigitado para o ano seguinte. Será o famoso jurista consulto prof. Bartholomejczyk.

Inglezes que têm automóvel

Na Grã-Bretanha setenta milhões de agregados familiares possuem automóvel. Há dez anos, só um em cada cinco tinha carro, percentagem que é, hoje, de dois em cada cinco.

O maior aumento verificou-se nos agregados familiares de operários, que constituem 32 por cento da população. Mais de um em cada cinco destes agregados familiares dispõem de automóvel, ao passo que, em 1935, só um em cada catorze tinha carro.

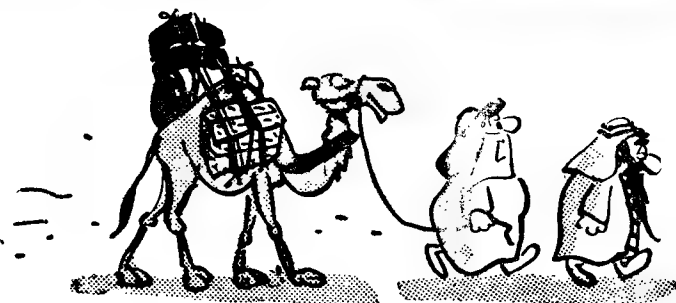
Uma definição da mulher ideal

Todos suspiram pela mulher ideal ou pelo menos pensam nela, sem que consigam dar, cada um a seu modo, já se vê, a definição da mesma. Aqui temos como a define o escritor francês Jacques Chardonne: «Aquele que se encontra corajosamente ao lado do marido, quando este tem qualquer desgosto que não existiria se não tivesse cada do com ela».

EFEMÉRIDES

Julho

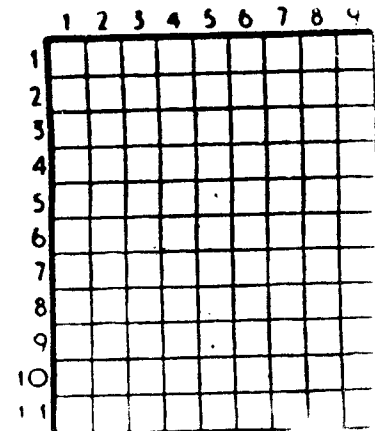
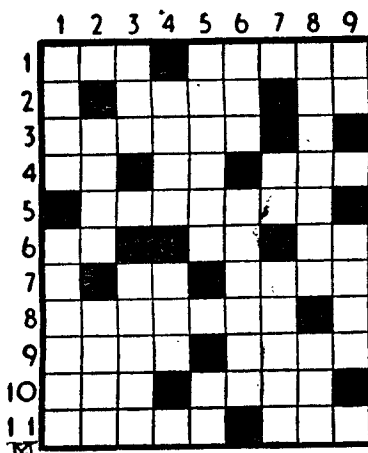
- 1697 — Dia 18 — Morre o grande orador e mestre estilista Padre António Vieira.
- 1934 — Morre o escritor e poeta algarvio, antigo reitor da Universidade de Coimbra, Coelho de Carvalho.



— Foi aqui que nos conhecemos e tu já não te lembras...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4166



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8010

HORIZONTAIS: 1 — Sobá Açor 2 — Malabar 3 — Ru. Os 4 — Me. Don Dó. 5 — Ara. Eram. 6 — Sair. Cana 7 — Mó. Aç. 8 — Solda 9 — És Mio Tu. 10 — Coa Dia 11 — Asseanfom
VERTICAIS: 1 — Amas Meca 2 — Am Eram Sós 3 — Bar. Alos As 4 — Alu. ariam 5 — Lima 6 — Abonecado 7 — Cás Raça DI 8 — Or Dano Tia 9 — Roma Suam

HORIZONTAIS: 1 — Nociyas. Cubram. 2 — Vento de leste. Nota de musica. 3 — Motivos 4 — Símbolo químico do alumínio. Nesse lugar. Gritos de dor. 5 — Grande romancista, poeta, dramaturgo e político português, do século passado. 6 — Poeta. Carta de jogar. Artigo (pl.). 7 — Símbolo químico do tungsténio. Calca. 8 — Ouro falso 9 — Cursos naturais de água. Valiosa 10 — Eternidade. Fim. 11 — Rio afluente do Douro. Patroa.
VERTICAIS: 1 — Clava. Mais maus. 2 — Alguma coisa. Grito lamentoso de alguns animais 3 — Pronome possessivo. Estrondeou. 4 — Gastar. Laços 5 — Atraiçoa. Entre nós 6 — Preposição e artigo (pl.). Emboscada. 7 — Antigo nome da nota «dó». Reabilita. 8 — Consequências. Acompanhada 9 — Imperfeita. Bolsa

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4165
HORIZONTAIS: 1 — MAIS. MATA. 2 — Nô. Eram 3 — Nu. Atrala. 4 — A. Ita 5 — Lavado. Ar 6 — Ode. Oledo. 7 — GULA. Asia 8 — Afora. 9 — Vou. Grado 10 — As. Árido 11 — QUE. Ame.
VERTICAIS: 1 — Monologava. 2 — Adufas 3 — In. Avelou 4 — Soa. A. Ar. Au. 5 — Tido. Agre 6 — Mértola. R. 7 — Área. ESPADA. 8 — Tal. Adi. Dom. 9 — Amarrado.
(Provérbio: MAIS MATA A GULA QUE A ESPADA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8011

HORIZONTAIS: 1 — Qualquer porção de uma curva. Mamífero desdentado espécie de tatu 2 — Filtros. Espécie de ave com mangas, para as crianças trazerem sobre o outro fato. 3 — Devorara. 4 — Maior. Agência telegráfica de Imprensa. 5 — Custumes. Prender. 6 — Símbolo químico do cobalto. Aquil. 7 — Óxido de cálcio. Pegadeira. 8 — Isolado. Colorido. Cinquenta e cinco em romano. 9 — Que me. Trato por tu. 10 — Cidade de Itália. Monte de areia produzido pelos ventos á beira-mar. 11 — Pronome pessoal (pl.). Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Muito. Percebe 2 — Esforçados Vivacidade 3 — Carro pequeno e grosseiro. Doutra. 4 — Sufixo que designa abundância. Liberais 5 — Rio afluente do Mansoa. 6 — Falda. Disposta em camadas. 7 — Pessoas que andam pelos mares a roubar. Cidade de Espanha. 8 — Agita. Discípulo. 9 — Nota musical. Enguia. Vais pelo ar com grande velocidade.

FACTOS REAIS

«A AVENTURA DAS TULIPAS»



1 — Uma das maiores Festas das Flores que o mundo jamais conheceu realizou-se há seis anos na Holanda. Durou 185 dias e prolongou-se até ao mês de Setembro. Em volta de três grandes cidades, Roterdão, Amsterdão e Haia, quarenta hectares de campos estiveram permanentemente floridos. Mais do que em qualquer outra época do ano, filas e filas de autocarros afluíram todos os dias à Holanda para a tradicional «visita aos campos de flores».

2 — Toda a Holanda se encontrava florida. Este país onde a poesia e a indústria conjugam os seus esforços para a consagração de uma riqueza floral que ecoa nos quatro cantos do mundo ce-

lebrou condignamente as «Florilíadas». Vários países emprestaram o seu concurso a esta festa. Os Alemães reproduziram um jardim francês de estilo rococó, os Ingleses reconstituíram uma réplica do célebre roseiral de Winston Churchill. Foi elaborado um programa de festejos cujo orçamento se elevou a várias dezenas de milhões de florins.

3 — E tudo isto para celebrar o quarto centenário da chegada de uma flor! Mas uma flor especial, entenda-se. Uma flor à qual a Holanda deve boa parte da sua reputação: a tulipa. Foi, na verdade, há quatro séculos e pico, em 1560, que um diplomata e escritor, Angier Ghislain De Bus-

beek, trouxe da Turquia o primeiro bolbo. De Busbeek iria também aclimatar nesta região o castanheiro-da-india, o lilás e muitas árvores e flores provenientes do Levante. Mas a Holanda celebrou-o acima de tudo por ter trazido na sua bagagem o famoso bolbo de tulipa.

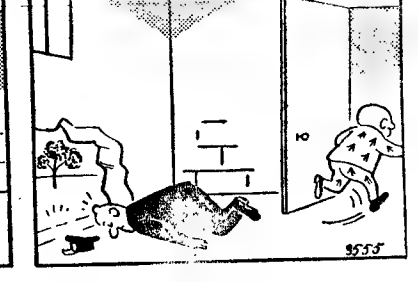
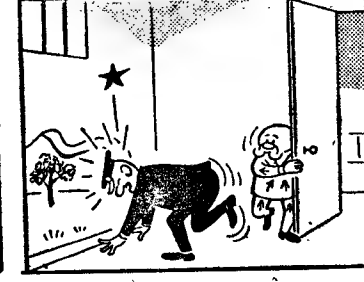
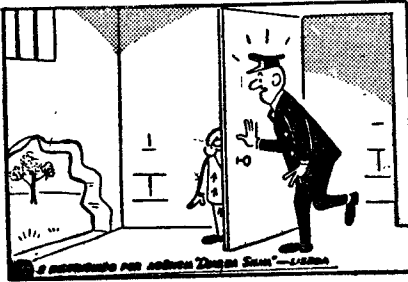
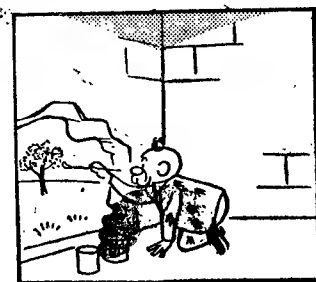
O quarto centenário do acontecimento teve honras nacionais. O número principal foi a reconstituição da viagem de Ghislain De Busbeek: purada por quatro cavalos, uma berlinda percorreu em dois meses o trajecto Haia-Istambul e volta. A berlinda teve uma escolta de dez cavalos e dezasseis alabardeiros. Toneladas de forragem e 160 pares de ferraduras fo-

ram necessários durante a viagem.

4 — Nunca uma flor, ao que pensamos, provocara tanta complicação. De todas as plantas bulbosas que abrem na Primavera a tulipa é realmente uma das mais belas. Também não é uma flor como as outras: a sua reprodução, por exemplo, não se faz pela semente, mas através do bolbo, que se desdobra e dá origem, por divisão, a um ou vários bolbos novos. Estas singularidades, porém, não conferiram à tulipa um prestígio tão grande se ela se não identificasse, como identifica, com a própria Holanda.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROFISSIONAIS DA BATA BRANCA

(Continuação da 1.ª página)

com perspectivas que não correspondam depois à verdade. Basta, confiando na sua boa vontade, encarar os das realidades, dramáticas realidades, porque afectam o bem-estar e a saúde de uma população sujeita a sofrimentos cujo domínio depende, em parte, da sua abnegada colaboração. É preciso pessoal de enfermagem, em quantidade e em qualidade! Esta é a verdade imediata que a linguagem expressiva dos números confirma. Os serviços de enfermagem em Portugal metropolitano necessitam de 17 730 profissionais e possuem apenas 3516! Não é preciso mais para dar o quadro em que se debate actualmente a enfermagem no nosso país! De quem é a culpa? De um encadeamento de circunstâncias que se não tem conseguido dominar. As entidades responsáveis que se debruçam sobre o assunto terão de considerá-lo em toda a sua justa importância. Para bem da saúde pública, a maior fonte de riqueza de um país, ter-se-á, com certeza, previsto a revisão das condições de trabalho e remuneração do pessoal de enfermagem.

Nos artigos anteriores temo-nos referido especialmente à enfermagem. Os profissionais masculinos de enfermagem não ficaram, porém, esquecidos. A sua proficiente colaboração é tão preciosa quanto é certo que no regime actual de trabalho lhes é necessária uma dose redobrada de abnegação, pois o vencimento que lhes é atribuído não corresponde às necessidades de um chefe de família.

Se é certo que a enfermagem, pelas qualidades que exige de dedicação, de ternura, de doação, é considerada uma profissão essencialmente feminina, não se pode excluir nem minimizar a actividade masculina neste sector. Se a mulher possui a delicadeza de sentimentos e a apurada sensibilidade que lhe permite, em muitos casos, ter maior intuição dos problemas morais do doente e levá-lo a libertar-se deles como uma das condições básicas para apressar o processo da cura, o homem tem as qualidades viris e dominadoras que o tornam indicado para determinados sectores da enfermagem. O século XX veio demonstrar ao homem, e à mulher, que só por uma colaboração estreita poderá singrar pelos caminhos da perfectibilidade. Não há, na verdade, barreiras rígidas para o exercício da actividade profissional a qualquer dos sexos. Certas profissões oferecem, porém, condições de trabalho que mais se adaptam ao espírito abnegado da mulher, numa sujeição a que o ho-

AEROMODELISMO

O campeonato nacional

O Aero Clube de Portugal, de colaboração com o Clube de Aeromodelismo de Lisboa, vai levar a efeito, nos dias 30 e 31 do corrente mês, a primeira parte do XVII Campeonato Nacional de Aeromodelismo exclusivamente dedicado às categorias de Voo Circular.

São admitidas inscrições nas classes internacionais de velocidade, acrobacia e corridas de equipa. A organização abrirá, no entanto, inscrições em quaisquer outras classes, desde que estejam previstas no Regulamento Nacional e que surja algum pedido nesse sentido.

As provas efectuar-se-ão na pista de Voo Circular da Portela, junto ao Aeroporto de Lisboa, na tarde de sábado, 30, e durante todo o domingo, 31.

A segunda parte do XVII Campeonato Nacional, que compreende provas de Planadores, borachas e motomodelos, em voo livre, está marcada para 11 de Setembro, no Aeródromo de Sintra.

TIRO AOS PRATOS

Torneio em Montargil

O torneio anual de tiro aos pratos, em Montargil, teve os seguintes vencedores:

Prova de Ensaio — 1.º, Rui Viegas; 2.º, Carlos Carmelino.

Prova «Amigos de Montargil» — 1.º, Rui Viegas; 2.º, Mário Alves; 3.º, Antero Lopes.

Prova de Honra — 1.º, Fernando Simões.

Em terceiras categorias — 1.º, Carlos Barros; 2.º, Mendonça Vidal; 3.º, João Chutas.

mem, por natureza fatal, dificilmente se curva. No caso da enfermagem, todavia, além das razões de ordem económica, em que se verifica sempre uma certa tendência para afastar os homens das profissões mais mal remuneradas, há a considerar também que está a generalizar-se cada vez mais a ideia de identificar especialmente a mulher com o mister de enfermeira.

Isto não quer dizer, evidentemente, que possamos esquecer a situação dos enfermeiros. Quando temos em evidência as necessidades de pessoal de enfermagem e salientamos a importância da revisão das suas condições de trabalho, não podemos, obviamente, deixar de ter presente também os enfermeiros.

Não nos foi possível documentar rigorosamente o quantitativo dos profissionais de enfermagem que existem actualmente em Portugal. Através do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, que abrange Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, sabemos ter inscritos 1109 enfermeiros e 371 auxiliares de enfermagem masculinos. Nesse mesmo sindicato estão inscritas 944 enfermeiras, 288 enfermeiras-partelras, 33 enfermeiras-partelras puericultoras, 124 auxiliares de enfermagem-partelras, 160 partelras e 1215 auxiliares de enfermagem femininas. Estes dados, referentes a 1965, levam-nos às seguintes conclusões, se atendermos que os profissionais que trabalham em estabelecimentos hospitalares do Estado não são obrigados a pertencer ao sindicato:

1—Que é grande o número de enfermeiros que exerce a sua profissão em regime livre.

2—Que é substancialmente maior o número de auxiliares de enfermagem femininas inscritas do que enfermeiras com o curso geral a exercer em regime particular a sua profissão.

3—Que grande número de enfermeiras especializadas escolheram também o regime livre, certamente mais compensador.

A enfermagem, como já nos referimos nos precedentes artigos, abrange facetas variadas capazes de interessar diversos temperamentos e satisfazer múltiplas aptidões. É — desnecessário se torna reafirmá-lo — uma das mais apaixonantes profissões. Possui tudo para galvanizar quem a pratica: o perigo, a luta, a emoção, a descoberta. Não há perigo maior do que a morte à espreita, nem luta que tenha adversário mais temível. Um desculdo e ganhará a sua causa de aniquilamento. Nessa luta emocionante, a enfermeira reivindica para si um papel de acentuada preponderância. Há muitas jovens que revelam o seu desejo de participar no exercício de tão bela actividade, e é preciso estimular essas vocações, pois que, como tivemos ocasião de dizer, ao longo dos artigos que dedicámos ad assunto, é francamente deficitário o balanço

das necessidades de pessoal neste sector fundamental da nossa assistência. Tudo indica que existe um vasto manancial humano para este recrutamento indispensável. É, porém, necessário que se reconheça também que, por mais abnegação que caracterize a nossa juventude, ela não pode — nem deve — alhear-se dos recursos postos à sua disposição para exercer o seu mister nem das próprias condições que se lhe oferecem como recompensa do seu trabalho. Uma coisa está ligada à outra e, para conseguir a obtenção de mais pessoal, terá que se ter em conta — e esperamos que se tenha de facto — todo o panorama de tão aliciante actividade, nos seus mais diversos e complexos aspectos.

Três «records» para o Brasil e seis dos «jogos»

saldo positivo da interessante competição

Ficou já para a história, o terceiro embate entre portugueses e brasileiros, no âmbito da modalidade das corridas, saltos e lançamentos, enquadrado nos III Jogos Luso-Brasileiros, competição de carácter diferente daquelas que se têm disputado com outros países, nomeadamente, há dias, com os franceses.

Apesar das selecções portuguesas

Foram batidos seis «records» dos encontros Portugal-Brasil

Os atletas portugueses e brasileiros, contribuíram com uma melhoria de seis novos «records», nestes embates entre os países irmãos. Os novos máximos são:

ALTURA — Julio Fernandes (P.), 1,91 m.

PESO — José Jaques (B.), 16,10 m.

1500 M — José Rainha (P.), 3 m 55,6 s.

DISCO — Manuel Goulão (P.), 49,08 m.

TRIPIO — Nelson Prudêncio (B.), 16,18 m.

DARDO — Santinho das Neves (P.), 65,44 m.

10 000 M — Armando Aldegalega (P.), 30 m 59,4 s.

Manuel de Oliveira igualou o máximo do encontro, nos 3000 m obstáculos — 9 m 2 s.



Uma fase da corrida de 300 metros obstáculos com Manuel de Oliveira o vencedor no comando

o brasileira, não terem sido formadas à base dos seus melhores valores, por várias circunstâncias as quais não são alheias a lesões e ao impedimento por motivos de ordem orgânica, o embate entre elas despertou interesse, tentando os elementos em despique a obtenção das melhores marcas ou tempos.

Na primeira jornada, as condições atmosféricas, inteiramente desfavoráveis, obrigaram os atletas a um esforço duplo, que, na verdade, veio a ressentir-se na colheita dos resultados. Todavia, não podemos deixar de assinalar que, apesar desta contrariedade, a brasileira Odete Domingos registou novo «record» do seu país, no lançamento do disco, e José Rainha, um português (junior) que se guindou a uma posição de relevo, conquistou, com toda a autoridade, o máximo destes encontros nos 1500 metros.

Na segunda ronda, houve melhoria em vários aspectos, desde as condições atmosféricas, mais benignas, até à obtenção de resultados que fixaram o encontro num escalão fora do usual e que podemos dizer que se saldou com três «records» para o Brasil (disco: masculino e feminino, e 100 metros femininos) e seis destes encontros: altura (1,91 m.), peso (16,10 m.), 1500 m. (3 m 55,6 s.), disco (49,08 m.), tripio (16,18 m.), dardo (65,44 m.) e 10 000 m. (30 m 59,4 s.).

Os melhores atletas em índice técnico, foram três brasileiros: Nelson Prudêncio (triplo), 941; Carlos Mossa (110 m. bar.), 880; e José Jaques (peso), 880 pontos.

O português que atingiu maior expressão neste aspecto foi o discobolo Manuel Goulão (876), seguido de Manuel de Oliveira e Tadeu de Freitas, ambos com 873 pontos.

O saldo de vitórias individuais, foi bastante favorável aos portugueses. Nada menos do que 13 contra 5, que podemos dividi-los do seguinte modo: corridas — 6 para os portugueses, 1 para os brasileiros; corridas com obstáculos — 2 para Portugal, 1 para o Brasil; saltos — 2 para os lusitanos, 1 para os brasileiros; lançamentos — 2 para o Brasil e outros 2 para Portugal; estafetas — 1 para Portugal.

Nesta segunda ronda o nível técnico atingiu, na verdade, um escalão interessante, já de certo modo consentâneo com o âmbito internacional. Assim, podemos dizer que o despique travado nos 400 m. barreiras, com que abriu a jornada, foi excelente, tendo o português Mena Antunes conseguido a sua vitória sobre o fio de chegada. Jurandyr Ieme, que comandou sempre a prova, acabou por perder ingloriamente. Tempos normais: 51,9 s para os dois primeiros.

Nos 800 metros, José Pina e Arlindo Silva, travaram excelente duelo, que terminou com a ponta final fortíssima do português José Pina, o qual registou o seu melhor tempo da época: 1 m 54,7 s. Alvaro Mendes (P.), também fez a sua melhor marca: 1 m 55,5 s. Nos 200 metros, o moçambicano José Magalhães, que foi, de facto, o grande «sprinter» do encontro, juntou este título ao dos 100 m., com verdadeira classe. Teve em Ernandi Elisele (B.) adversário fortíssimo, que só cedeu nos derradeiros metros (22 s.). Os restantes brasileiros dominaram os portugue-

ses, que não fizeram melhor do que há oito dias.

No tripio, Nelson Prudêncio (B.) foi a grande figura da competição — 16,10 m., novo «record» pessoal e dos «Jogos» e o atleta que melhor pontuação registou (941).

Tadeu de Freitas conseguiu também, o seu máximo pessoal, nesta temporada, 15,08 m., aproximando-se, assim, de Julio Fernandes. Bolo despique entre estes dois atletas. Manuel de Oliveira, apesar de ter igualado o «record» destes encontros, nos 3000 m. obstáculos (9 m 2 s.), não deu o rendimento habitual, o que foi natural, pois os adversários não tiveram talento para o espiçar. Santinho das Neves, no dardo, limitou-se a vencer

OS VENCEDORES

DE 1966

- 100 M — José Magalhães (P.), 10,6 s.
- 200 M — José Magalhães (P.), 21,7 s.
- 400 M — Ernandi Elisele (B.), 49,2 s.
- 800 M — José Pina (P.), 1 m 54,7 s.
- 1500 M — José Rainha (P.), 3 m 56,5 s.
- 5000 M — Manuel Oliveira (P.), 14 m 52 s.
- 10 000 M — A. Aldegalega (P.), 30 m 59,4 s.
- 110 BARR. — Carlos Mossa (B.), 11,7 s.
- 400 BARR. — Moura Antunes (P.), 54,9 s.
- 3000 OBST. — M. Oliveira (P.), 9 m 2 s.
- ALTURA — Julio Fernandes (P.), 1,91 m.
- ESTAFETA OLIMPICA — Portugal, 3 m 16,9.
- COMPT. — Tadeu Freitas (P.), 7,18 m.
- TRIPIO — Nelson Prudêncio (B.), 16,10 m.
- PESO — José Jaques (B.), 16,8 m.
- DISCO — M. Goulão (P.), 49,26 m.
- DARDO — Santinho Neves (P.), 65,44 m.
- MARTELO — Chap Chap (B.), 56,70 m.
- 13 vitórias portuguesas
- 5 vitórias brasileiras

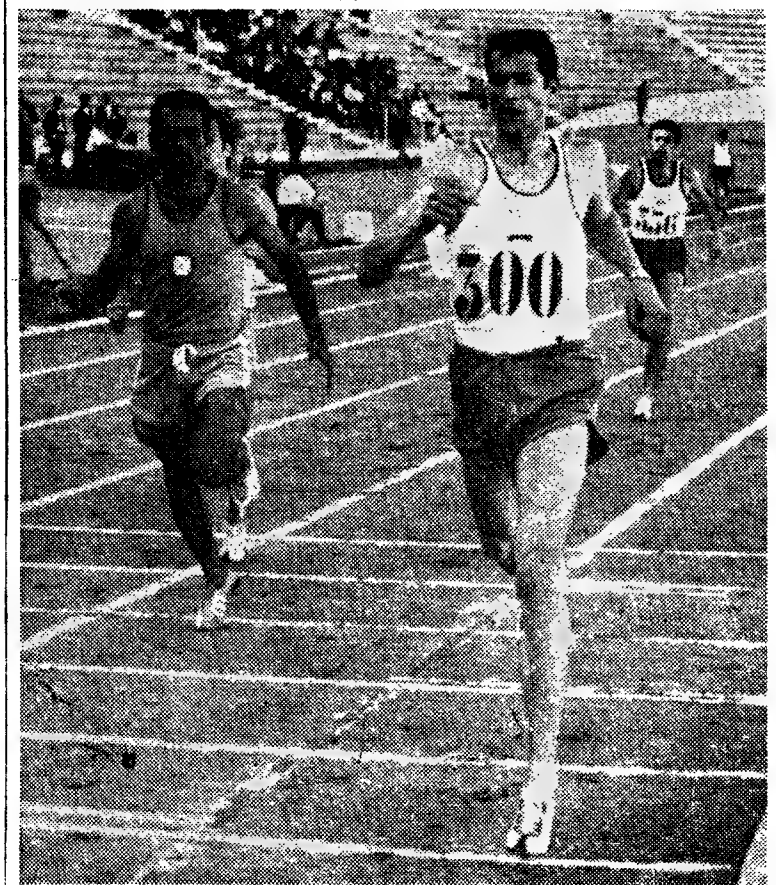
com uma marca que consideramos de treino — 65,44 m. Os restantes nesta especialidade — Abílio Listrado (P.), Zuchi (B.) e Octávio Vicente, ressentiram-se do factor vento (grande inimigo).

Nas duas léguas Armando Aldegalega bateu o máximo do encontro, com 30 m 59,4 s. Boa corrida. Não teve adversários, mesmo no português Maximiano Pinheiro (31 m 19,2 s.).

No disco, Manuel Goulão teve dificuldade em vencer Romanini. Separou apenas os dois discobolos 18 cm. (49,26 m. para Goulão e 49,08 m. para Romanini, que é «record» do Brasil).

Finalmente, na estafeta olímpica, os portugueses venceram, mas com forte oposição dos brasileiros (3 m 16,9 s contra 3 m 21,4 s.).

No âmbito feminino, as brasileiras mostraram-se muito superiores, ganhando cinco provas contra duas das portuguesas. O confronto foi desolador para as cores lusitanas.



José Pina corta a meta nos 800 metros planos dos Jogos Luso-Brasileiros

«Testemunha inesperada»

por CLAUDE DUPRÉ



mente o casal. O homem tem um rosto além de um perfil correcto, salienta-se pelo louro platinado dos cabelos... E a gabardina (um padrão aos quadrados, com o seu quê de excêntrico) não há dúvida que passaria por chique em qualquer parte do mundo. De repente Gisèle interrompe o seu indiscreto inventário: sentindo-se observado, o condutor do automóvel ergueu inesperadamente os olhos ao nível do autocarro. A sua expressão metálica e curiosa cruza-se com Gisèle. A cena durou breves segundos. A seguir é a mulher loura que, por sua vez, descobre Gisèle. Embaraçada, a rapariga finge um incidente com a biqueira do sapato e consulta o mostrador do relógio. Sete da tarde! Chegará atrasada ao cocktail dos Levert. Mas o autocarro acaba por se pôr em marcha e o encontro fica por aqui.

2 — Mal chegada a casa dos Levert, Gisèle é imediatamente alvo das atenções gerais. Apesar dos ares de mulher moderna e independente, tem uma alma romântica de rapariguinha e o seu modo de ser encanta os homens. Mas Gisèle nunca namorou a sério. Está a falar com a dona da casa quando de subito a chegada de um novo convidado a põe fora de si: é o desconhecido do automóvel! «Até que enfim, Bernard», diz Marguerite Levert. «A Claire vem consigo?». E virando-se para Gi-

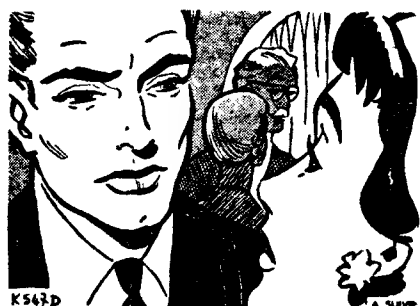


sèle: «A mulher de Bernard, Claire Larivière, é uma das grandes elegantes de Paris». «Eu sei», responde impulsivamente Gisèle. «Já se conhecem?». «Encontrámo-nos casualmente», explica Bernard. Gisèle é sensível ao olhar calmo do amigo de Marguerite. «Claire pede muita desculpa», acrescenta este, «mas sentia-se extremamente fatigada. Deixei-a em Saint-Lazare. Fy» descansar para a nossa propriedade de Villeneuve-sur-Seine». «Não me diga», comentou a dona da casa, desconsoada «Como é que foi essa decisão assim tão rápida?». «Claire tem um parafuso a menos» diz uma voz do lado.



3 — Quem interrompeu a conversa foi um jovem de baixa estatura, de aspecto ríspido e cara de poucos amigos. Marguerite afasta-se e Bernard aproveita para apresentar o rapaz a Gisèle: «Marcel Larivière, meu irmão». Marcel continua a resmungar: «Ora, é preciso não ter dois dedos de bestunio para se ir enterrar em Villeneuve. Ainda por cima é a festa da aldeia...». «Estás a exagerar», diz Bernard, «não deves falar nesse tom». Momentos depois os dois irmãos saem de ao pé de Gisèle. Outros convidados comentam a cena. «Marcel escusava de ser tão antipático quando fala da cunhada», declara uma matrona de meia idade. «Final Bernard e ele vivem á custa de Claire. O negócio pertencia ao pai desta...». «Aliás, a principal accionista continua a ser Claire», explica outro convidado «Se o divórcio vai por diante, os dois irmãos ficam sem cheta». Um terceiro convidado acrescenta: «E Claire pode pedir uma pensão de alimentos Bernard anda sempre de vendas no ar...».

4 — Gisèle não aprecia a má língua. Afasta-se do grupo. Mas de qualquer modo o assunto deixou-a intrigada. De tempos a tempos olha para Bernard Larivière, que a fita também com insistência. Por fim Bernard vem até junto dela: «Posso ficar consigo um minuto?», pergunta o marido de Claire. «Estou para aqui desasado...». «A sério?», faz Gisèle. «Pois olhe que me pareceu até muito ocupado!». «Não, Gisèle, engana-se. Nunca em toda a minha vida me senti tão só. A sua voz quente insiste neste tom: «Você é deliciosa. Há muito tempo que uma mulher me não perturba tanto... Quer que jure?». Gisèle está estranhamente subjugada por Bernard. Este propõe logo a seguir: «Que me diz a irmos dançar para qualquer lado?».



(Continua)

Homenagem do Concelho de Ovar a três membros do Governo

OVAR, 18 — O presidente e a vereação da Camara Municipal de Ovar, acompanhados do governador civil de Aveiro e de representantes de várias entidades oficiais e particulares, deslocam-se depois de amanhã a Lisboa, a fim de entregarem aos ministros da Justiça e das Obras Públicas, respectivamente srs. prof. Antunes Varella e eng. Arantes e Oliveira, as medalhas de honra daquele concelho e os diplomas que nomeiam aqueles membros do Governo cidadãos honorários em reconhecimento dos relevantes serviços prestados á mesma região.

As audiências estão marcadas para as 16 horas e 17 e 15, nos Ministérios das Obras Públicas e da Justiça, respectivamente. A seguir, a representação de Ovar irá ao Ministério das Finanças, com a finalidade de também entregar a medalha de honra do concelho ao sr. dr. Tarufo de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento. Passarão, igualmente, pelo Palácio Nacional de Belém, onde se inscreverão no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, agradecendo assim a visita que o sr. almirante Americo Thomaz recentemente fez á vila vareira, para presidir á inauguração de vários melhoramentos.

Pesca desportiva

Promovido pelo Clube de Amadores de Pesca de Abrantes, com o auxílio do S. N. I. e da Camara Municipal, realiza-se, nos dias 23 e 24, na Barragem do Tejo, em Alvega-Ortiga, e na Ribeira de Eiras, o 2.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva, integrado nas festas comemorativas do cinquentário da cidade.

Encontram-se já inscritas equipas representativas da França, Bélgica, Itália, Suíça, Luxemburgo e Espanha, aguardando-se outras inscrições, devido ao muito interesse que o concurso tem despertado.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

multo indisciplinado, muito experimentado, conseguiu uma notável maleabilidade de execução e naturalidade de expressão, em todo o seu repertório (rigorosamente a cappella e em língua portuguesa, por tradução quando não no original). Os seus arranjos do «Ades-te Fideles» e, sobretudo, de «Os barqueiros do Volga», são um pouco um compromisso discutível; mas em «A floresta» de Mendelssohn e no «Coro dos Caçadores» de Weber, o êxito registado foi completamente merecido. Nas versões de Canções Populares Portuguesas, o nível das três canções de Joly Braga Santos e da sua execução foi também digno de nota. Fernando Lopes Graça marcou a

sua caracterização impar em «As troixas», mas o ritmo resultou ligeiramente adulterado pela direcção. E a canção de feição religiosa «Cila, cila», versão de Jaime Silva Barcarena, foi mais um sucesso dos melhores, muito mais ao nosso gosto do que a «Oliveirinha da Serra», apesar do retumbante final orfeónico com que rematou o concerto.

FRANCINE BENOIT

Concerto público no Pavilhão dos Desportos

Integrado no Festival de Verão organizado pela Camara Municipal de Lisboa, haverá na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, um concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos com a Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz, que obteve agora grande êxito em Salzburg, e que terá a colaboração do pianista José Manuel Nunes, que na Alemanha se apresentou também com marcante êxito.

Os dois artistas, bolsheiros da Fundação Calouste Gulbenkian, interpretarão um programa em que figuram a «Sinfonia (Heróica)» e o 4.º Concerto para piano de Beethoven e a Abertura da ópera D. João, de Mozart. A entrada é livre.

O Governo dos E. U. A. denunciou a convenção para a segurança da vida humana no mar

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi hoje publicado no «Diário do Governo» o seguinte: «Por ordem superior se faz publico que, segundo comunicação da Organização Intergovernamental Consultativa da Navegação Marítima, o Governo dos Estados Unidos da América denunciou a Convenção internacional para a salvaguarda da vida humana no mar (1948). A denuncia é igualmente válida para o Porto Rico, a cujo território tinha sido estendida a aplicação das disposições da Convenção.

Esta denuncia entrou em vigor em 26 de Maio de 1966, em conformidade com o disposto no artigo XII, alínea c), da Convenção».

Marinha de Guerra

A Cruz de Guerra para um oficial

O ministro da Marinha concedeu a Cruz de Guerra ao primeiro-tenente Joaquim Chaves Ubach, por acção em combate.

Por ter sido nomeado comandante naval de Mocimboa, foi exonerado de subchefe do Estado-Maior da Armada o comodoro Joaquim David de Carvalho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



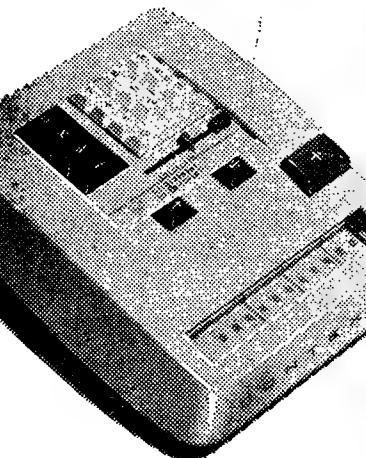
há «qualquer coisa» naquele homem: AQUA VELVA!

Aplicar JCE BLUE AQUA VELVA e prepare-se para um dia ou uma noite de sucesso. A estimulante e revigorante JCE BLUE AQUA VELVA trata de sua pele, com Humectin. E a que é mais importante, acrescenta-lhe aquele aroma masculino que o torna diferente dos outros homens — e lhe conquista a admiração das mulheres.

Os produtos JCE Blue são WILLIAMS

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 — kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 10: Últimas notícias; 1: Fecho.

COMPLETAMENTE NOVA
CONTEX

A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo. Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automaticamente. Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo. Custa apenas Esc. 4.750\$ e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 361545 (4 linhas)
PORTO:
R. São António, 208 - Tel. 25582 (3 linhas)

AOS QUE SE DESLOCAM
EM AUTOMÓVEL
A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Pede informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou Automóvel Clube.

15: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Rhythms sul-americanos; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música de vanguarda; 18 e 35: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21: Música de câmara; 21 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 10: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — As 23: Antologia sonora; 23 e 42: Uma «cantata» de Alessandro Scarlatti; 23 e 50: Música de piano; 0 e 35: Seis canções de Mascagni; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18 e 15: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 15: Apontamento taurino; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe: mas já são horas

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor do Norte — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: A procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Motinês» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e

15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é véspera...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Vozes de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos horizontes ou a Universidade e o desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Flipper — episódio filmado com Brian Kelly, Luke Holpin, Tommy Norden e Andy Devine (realizador Hollingsworth Morse); 20 e 10, Corrida TV, com a presença de Mestre Baptista e de José Júlio; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Dicionário; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Seleção Policial — «Os Defensores» (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — As 19, Abertura; 19 e 2, Telejornal — edição da tarde; 19 e 20, Eurovisão — «Campeonato do Mundo de

Futebol» — transmissão directa do jogo Portugal-Brasil; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 21 e 55, Boletim Meteorológico; 22, Agenda da Praça; 22 e 10, IV Corrida TV — declarações de Manuel Conde e instantâneos de Armando Soares; 22 e 30, 7.ª Arte — «O Homem da Cicatriz» — filme de grande metragem com Randolph Scott (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 15, Jogos Luso-Brasileiros; 0 e 30, Telejornal — últimas notícias; 0 e 35, Meditação; 0 e 40, Fecho

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 e voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gascidra 538821 * Gascidra (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Entermagem permanente, 766161 * Entermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, 308 e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima do Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * Biotif, R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Boitão, R. Prior de Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 3-D (11180) * Roma, Av. de Roma, 85-B (72466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Lógica do Póvoa, 5-B (689250)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	tfec	Compro	Vendo	Comp. diversas	Efect	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	674\$00	673\$00	675\$00	Cimentos Tejo	—	1.850\$00	—
Cons. 3 % 1. 10	738\$00	737\$50	739\$00	Cimentos Leiria	—	—	1.600\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	—	852\$00	—	Industrial Alentejo	—	—	—
Centenários 4 % 1940 ...	2.000\$00	1.985\$00	2.000\$00	Portuga e Colónias	1.360\$00	1.350\$00	1.370\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942 ...	—	1.006\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	1.050\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943 ...	—	1.006\$00	—	Cor. de Navegação	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944 ...	—	1.006\$00	—	Port. de Celulose	4.750\$00	4.700\$00	4.800\$00
Externa 1.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Pesca	—	1.000\$00	1.010\$00
Externa 1.ª série car.	—	1.250\$00	1.260\$00	Port. de Tabacos	336\$00	335\$00	336\$00
Externa 2.ª série	—	1.250\$00	—	Tabacos de Portugal	—	3.800\$00	3.900\$00
Externa 2.ª série car.	—	1.250\$00	—	Petroquímica	—	1.850\$00	1.865\$00
Externa 3.ª série	—	1.270\$00	—	Termoelectrica	—	1.500\$00	5.200\$00
Externa 3.ª série car.	—	1.340\$00	1.350\$00	Socor	3.750\$00	3.730\$00	3.800\$00
Cout. 3.ª série s/l.	—	300\$00	—	U. F. Azoto	—	—	—
Obrigações				Agua, Electricidade e Gas			
Agua Lisboa 5 %	—	101\$00	—	Agua Lisboa 934	—	—	550\$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	900\$00	920\$00	Agua Lisboa 936	—	1.840\$00	1.860\$00
Gas, Elect. 3 3/4 %	—	—	920\$00	Elect. das Beiras	1.850\$00	420\$00	420\$00
Gas, Elect. 4 %	—	930\$00	940\$00	Gas e Electricidade	270\$00	269\$50	270\$00
Gas, Elect. 4 1/2 %	996\$00	995\$00	997\$00	H. Alto Alentejo	1.405\$00	1.402\$00	1.405\$00
Gas, Elect. 5 %	—	—	—	H. E. Cávado	1.631\$00	1.630\$00	1.635\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89\$00	90\$00	H. E. Zêzere	1.700\$00	1.695\$00	1.705\$00
U. E. P. 4 % 945	—	—	—	Nac. de Electricidade	247\$00	247\$00	248\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	95\$00	União Electrica Port.	1.445\$00	1.445\$00	1.450\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	94\$00	H. Douro	—	—	2.030\$00
U. E. P. 5 % 1951	93\$50	—	—	H. E. S.	—	173\$90	175\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	780\$00	—	F. Invest. Atlântica	—	118\$80	122\$40
Sonete	—	940\$00	945\$00	F. I. D. E. S.	—	—	—
H. do Douro	945\$00	940\$00	—				
H. E. 5 Estrela	1.002\$00	1.000\$00	—				
C. P. 4 1/2 %	995\$00	992\$00	998\$00				
Metropolitano	1.000\$00	998\$00	1.002\$00				
TAP	—	—	—				
Ações							
Bancas							
Alentejo	—	1.200\$00	1.300\$00				
Angola	—	1.460\$00	1.500\$00				
Espírito Santo	—	11.000\$00	11.500\$00				
Lisboa e Açores	2.426\$00	2.425\$00	2.450\$00				
Portugal	1.380\$00	1.376\$00	1.382\$00				
Ultramarino	1.270\$00	1.270\$00	1.275\$00				
Agricultura	1.570\$00	1.570\$00	1.600\$00				
Crédito Predial	—	—	—				
P. Atlântico	—	—	—				
Totta Aliança	—	—	—				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	—	345\$00				
Sogres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Siberiana	1.900\$00	1.900\$00	2.000\$00				
C. — Ultramarinas							
Ag. Casseque	550\$00	550\$00	555\$00				
Ag. das Neves	—	80\$00	85\$00				
Agricultura Colonial	—	805\$00	845\$00				
Açúcar de Angola	—	135\$00	150\$00				
Boror	—	20\$00	22\$00				
Cabinda	—	1.490\$00	1.530\$00				
Cadé	—	70\$00	72\$00				
Com. do Búzi	390\$00	380\$00	390\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	—				
Incomati	—	62\$00	65\$00				
Mozambique	—	44\$00	45\$00				
Zambézia	—	1.105\$00	1.107\$00				
Diamantes	—	510\$00	515\$00				
Lobito	—	—	—				

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$10	\$15
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica	\$55,7	\$57,7
Brasil — Cruzeiro	\$01,1	\$01,6
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Dinamarca — Coroa	\$407	\$427
Espanha — Peseta	\$47,5	\$48,5
Congo — Franco	\$06	\$08
Francia	\$577	\$592
Holanda — Florim	\$780	\$805
Inglaterra — Libra	\$950	\$1000
Italia — Lira	\$04,55	\$04,7
Marracos — Dirham	\$460	\$510
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suiza — Franco	\$660	\$675
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fina	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L.ª
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

AREIRO — Gerente, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueira, 40-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marques de Tamar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Moz. Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de Intantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 5-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide, 83-B (682610)

CASELAS — Macedo, Filho, R. da Gravata, 5-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinto dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santa, lote 4, loja 8 (666971)

ESTEFANIA — Peneda, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (86235)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)

OLIVAS — Higien, Rua B 4 lote 43 (388026) * S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245)

* Vitalia, R. Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703)

PRINCIPLE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

CARTAZ DOS CINEMAS



As 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
7.ª MES
28.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
de Julie Andrews e Christopher Plummer



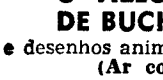
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Perigo... Terror... Aventura...
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse



Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry (Ar condicionado)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um dos mais discutidos e cascos do cinema mistério
SAFIRA



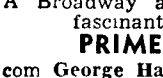
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
A Broadway a noite... misteriosa, fascinante, sedutora...
PRIMEIRO ACTO
com George Hamilton — Jason Robards Jr.



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Barbara Ruffing e Harold Lipnitz no movimentado e escalofriante filme de aventuras
OS FUGITIVOS DO INFERNO VERDE
Scope e Eastmancolor—Ar condicionado



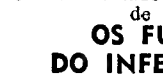
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse



Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
12.ª E ULTIMA SEMANA
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O maior recorde de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções (M. 12 anos)



Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
A MULHER DE PALHA
com Gina Lollobrigida e Sean Connery



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
353 — PASSAPORTE PARA O INFERNO
com George Ardisson — Barbara Simons



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
REPORTAGEM PERIGOSA
com Stewart Granger, Robert Ryan e Nadia Gray (AR CONDICIONADO)



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
FOME DE VINGANÇA GOLPE DE ESPIONAGEM



As 21 horas (Adultos)
Telef. 1 45 60
INVASÃO SECRETA FEDRA



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A vida, os amores e a arte de um génio
Telef. 55 51 34



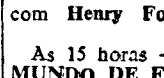
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS



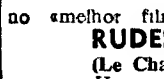
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme excepcional da primeira a ultima imagem
TODOS CONTRA UM
com Henry Fonda — Joanne Woodward



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vane e Marilu Tolo
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92
no «melhor filme francês de 1965»
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO



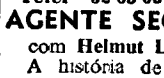
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Uma admirável sátira aos filmes de espionagem
Telef. 32 63 05
AGENTE SECRETO 00-6 1/2
com Helmut Lange e Barbara Lass
A história de uma audaciosa aventura para aniquilar uma sinistra quadrilha... (Scope-Col.) (M. 17 anos)



Telef. 47 66 3
As 21.30 (M. 12 anos)
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRILL KONGA



TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 15: «Inês Pereira» (12 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Escandalo... na praia» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 30: «O alfabeto» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Romeo, a raposa do deserto» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «O Cheik vermelho» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Os primeiros homens na Lua» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
PARIS — As 21: «Operação Istanbul» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Não sou o criminoso» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O herói renegado» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O agente secreto n.º 6» (17 anos).
● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Um general e meio» e «O desporto favorito dos homens» (12 anos).
● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O 7.º dia» (12 anos).
● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Única ambição» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — «Duelo no Rio Bravo».



LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.ª, dir. Tel. 59288. Orçamentos grátis



SEJA DO SEU TEMPO! LEITOR motor
SAI AS 5.ª FEIRAS

O segundo julgamento do crime do Moinho Encarnado principiou hoje em Évora

ÉVORA, 18 — Sob a presidência do juiz corregedor do círculo, dr. Orlando Vasconcelos, que teve como assessores os srs. drs. Pires de Miranda, juiz de Évora, e Ramiro Vidigal, juiz de Arraiolos, começou hoje o segundo julgamento dos autores do crime do Moinho Encarnado, Miraldino José Ferreira e sua mulher, Maria Inácia Serinha Ferreira, e de que foi vítima o seu vizinho e compadre Inácio José Nunes, todos residentes no Moinho do Perdigo, na freguesia de N.ª Sr.ª de Machede. Como se sabe, no primeiro julgamento, realizado em Fevereiro deste ano, o Miraldino foi condenado a 19 anos de prisão e a mulher absolvida, mas o juiz-adjunto do Procurador da República, dr. Coelho Ventura, a quem está confiada a acusação, recorreu, tendo a relação anulado o julgamento. Ouvindo os réus — que têm como defensor oficioso o dr. Leitão da Silva — confirmaram as declarações anteriores. A Maria Inácia negou assim qualquer participação na agressão. Depuseram depois, como declarantes, os srs. juiz-desembargador dr. Arelo Manso, que confirmou ter a ré confessado na Polícia Judiciária, voluntariamente e sem qualquer coacção, ter agredido a vítima com uma pedrada na cabeça; e dr. Jorge Correia Reis, que autopsiou o cadáver, e que disse não poder afirmar concretamente se a machadada que produziu a morte do Inácio teria sido posterior ou anterior a qualquer

outra agressão, visto que a vítima apresentava três ferimentos distintos, todos na cabeça.

O julgamento foi depois interrompido para o almoço, prosseguindo à tarde com os demais interrogatórios e prolongando-se por vários dias, pois no processo figuram 17 testemunhas de acusação (mais 4 do que no julgamento anterior) e 4 de defesa, e mais três declarantes e um participante.

Voluntários alemães na guerra de Espanha associam-se

FRANCFORT, 18 — (F. P.) — Os voluntários alemães que participaram na guerra civil de Espanha integrados nas brigadas internacionais organizaram-se numa nova sociedade, que recebeu o nome de «Comunidade dos Voluntários Republicanos de Espanha na República Federal».

A associação, com sede em Esslingen, terá como principal tarefa conseguir a liquidação das indemnizações de guerra pedidas pelos antigos membros alemães das brigadas internacionais. Estes são cerca de 600 na Alemanha de Leste e na Alemanha Ocidental.

O 3.º CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EM LUANDA

Está já aprovado o programa do III Congresso Luso-Brasileiro, a realizar em Luanda, dentro de breves dias. Assim:

DIA 19 — 16 horas — Visitas de cortesia (apresentação de cumprimentos ao Governo-Geral e Câmara Municipal).

DIA 20 — 10 horas — No Museu de Angola — Abertura do Congresso e visita ao Museu e bebede; 15 horas — Sessões de trabalho no Palácio do Comércio.

DIA 21 — 9 horas — Sessões de trabalho (Palácio do Comércio); 15 horas — Sessões de trabalho (Palácio do Comércio); 18 horas — Demonstrações no Estádio do Sporting de Luanda. Classes: Mocidade Portuguesa M (Angola) Ginástica Educativa, Instituto de Odivelas (Danças), Mocidade Portuguesa (Angola), Ginástica Educativa, I. N. E. F. (Feminina) Danças, Liceu da Beira — Ginástica Educativa, Mocidade Portuguesa Feminina (Angola) Folclore, Colégio Militar — Iniciação Desportiva.

DIA 22 — 9 horas — Sessões de trabalho; 15 horas — Sessões de trabalho; 21 horas — Jantar oferecido pelo Rotary Clube no Hotel Turismo.

DIA 23 — 9 horas — Sessões de trabalho; 15 horas — Sessões de trabalho; 18 horas — Festa dos Ginastas.

DIA 24 — 9 horas — Passeio de barco ao Mussulo, com almoço.

DIA 25 — 15 horas — Sessões de trabalho; 18 horas — Demonstrações (no Estádio do Sporting de Luanda), exibição das classes do

Congresso (1.º programa) dedicado à população.

DIA 26 — 9 horas — Visita à cidade; 19 horas — Jantar volante no cinema Aviz com projecção de filmes; 21 horas — Demonstrações de ginástica no cinema Aviz — Classes: Instituto de Odivelas, canto; Colégio Militar, ginástica educativa; Instituto de Odivelas, danças; I. N. E. F. (masculina), ginástica educativa; Instituto de Odivelas, ginástica educativa; I. N. E. F. (feminina), ginástica rítmica.

DIA 27 — 9 horas — Sessões de trabalho; 15 horas — Sessões de trabalho; 17 horas — Visita à fábrica CUCA; 18 e 30 — Recepção pela Câmara Municipal de Luanda.

DIA 28 — 7 horas — Excursão a Cambambe com almoço para os elementos das chefias dos Jogos e acompanhantes do Congresso; 9 horas — Sessões de trabalho; 15 horas — Preparação das conclusões; 18 horas — Estádio do Sporting Clube de Luanda e exibição das classes de ginástica (2.º programa) dedicado à população.

DIA 29 — 10 horas — Reunião Plenária — Leitura das conclusões e cerimónias de encerramento do Congresso; 18 e 30 — Pôr do sol oferecido por Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Fomento ultramarino; 21 e 30 — Festival de encerramento dos III Jogos e III Congresso Luso-Brasileiro, no Estádio dos Coqueiros.

DIA 30 — 19 horas — Festa de convívio na «Casa do Desportista», dedicada a todos os participantes das Jornadas Luso-Brasileiras.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Morais e Alexandre Baptista

regressam à selecção

MANCHESTER, 18 — (por Telex) — Depois do pequeno almoço, os jogadores durante uma hora, escutaram uma preleção de Otto Glória com demonstrações no quadro negro a fim de se estruturar a tática a utilizar contra os brasileiros. Seguiu-se um treino de carácter individual que teve a duração de 45 minutos. Dos 22 jogadores apenas não se treinou o guarda-redes Carvalho, que se encontra lesionado. Trata-se de uma ferida na canela da perna direita, que abriu, pelo que se formou um inchaço.

Ao almoço, os jogadores voltaram a comer bacalhau assado (a ultima dose...) — tal como tem acontecido sempre na véspera dos jogos.

Otto Glória, interrogado por um jornalista francês sobre a sua condição de brasileiro ante o jogo em que pupilo seu vão enfrentar compatriotas, respondeu jocosamente: «Quando os vir, direi apenas — Bom dia».

Confirma-se a formação da equipa para amanhã — José Pereira; Moraes, Alexandre Baptista, Vicente e Hildário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Esta noite, os jogadores consorciaram-se no hotel, onde assistirão a uma sessão de cinema. O filme é de «cow-boys».

Amanhã, de manhã, após o pequeno almoço, fazem um ligeiro «footing». A partida para Liverpool, de autocarro, está prevista para as 16 horas.

Em princípio, a nossa equipa vestirá a camisola habitual, mudando apenas de calções, que em vez de azuis serão brancos.

Os brasileiros treinaram-se esta tarde, mas só terminada a sessão de treino, o que acontecerá depois do «Diário de Lisboa» estar à venda. Feela anunciará o «team» definitivo. Entretanto, murmura-se que o mesmo poderá vir a ser: Manga; Fidelis, Brito, Altair (Orlando) e Paulo Henrique; Denilson e Lima; Jair, Silva, Pelé e Edu (um garoto de 16 anos, a grande revelação da época).

Novo assistente de Urologia dos Hospitais Cívicos

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa tomou posse do cargo de assistente de Urologia dos referidos Hospitais o sr. dr. Alberto Rodrigues de Matos Ferreira. A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Jorge da Silva Araújo, tendo assistido ao acto o pai do empossado, sr. dr. Matos Ferreira, director dos Serviços de Urologia, e o irmão sr. dr. Sabido Ferreira, director do Banco e dos Serviços de Urgência.

O dr. Silva Araújo fez o elogio do novo assistente, lembrando que fora sempre o primeiro classificado em todos os concursos a que se propôs, não o tendo sido agora por não haver qualquer outro candidato ao cargo.

bom apetite

restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroes
Chisalhada à Portuguesa
Dádivamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 1-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDEIA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até às 330 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES. SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO



Chegou esta madrugada (são e salvo) o iate «Flor do Mar»

*** Houve dificuldades próprias das andanças pelo oceano, mas tudo acabou em bem — disse-nos um dos oficiais**

Eram 4 horas da madrugada quando, sob forte ventania de Nordeste, o pequeno iate à vela «Flor do Mar», tripulado por dois oficiais de Marinha e por um civil, entrou na baía de Cascais. Concluiu-se assim uma travessia, de certo modo aventureira — 800 milhas (ou muito mais, devido aos desvios de rota causados pelo vento) desde Ponta Delgada até à costa do continente.

Do barquito, que mede apenas 7 metros de comprimento e que tem acanhados alojamentos, vieram para terra os dois oficiais de Marinha que o manobram tão habilmente, capitães-tenentes Vítor Vitorino e Sequeira de Almeida, e o seu companheiro civil, desportista náutico açoriano.

● Esta manhã em Cascais

Esta manhã, nas águas tranquilas, azuis da baía de Cascais, o iate «Flor do Mar» parecia um brinquedo colado num mar de papel pintado. Imóvel, a pequena embarcação, de madeira sem pintura e de vela ferrada, confundia-se no conjunto de barcos de recreio e de pesca semeados nas águas paradas, batidas por um sol ameno, que doirava a paisagem, bonita como um belo postal ilustrado.

Ninguém atentava nele. E, contudo, aquele barquinho de 7 metros de comprimento, aspecto modesto e quase insignificante, vinha de fazer uma viagem longa — cerca de 800 milhas — entre Ponta Delgada e Lisboa. Uma viagem longa e um tanto acidentada.

● Viagem inaugural sem pompa nem foguetes...

O «Flor do Mar» foi construído nos Açores, com madeira local — entre esta a macia criptoméria — para o comandante Vítor Manuel da Conceição Vitorino, imediato da «Sagres». Logo que o iate ficou pronto, o proprietário e o seu camarada, comandante Humberto Sequeira de Almeida, prepararam-se para o trazer para Lisboa, onde entrante fora registado, no Clube Náutico de Lisboa, e Aspirantes da Armada.

A viagem foi cuidadosamente estudada, durante uma semana. Terminados os preparativos, o «Flor do Mar» largou de Ponta Delgada no dia 5 do corrente, pelas 20 horas,



O pequeno «Flor do Mar» repousa nas águas de Cascais

com destino a Lisboa. O barco possui apenas dois beliches, aliás amplos, pelo que os dois oficiais de Marinha concordaram em trazer um jovem desportista açoriano, de quem são amigos: António Manuel Linhares Bettencourt Coutinho, estudante do 7.º ano do liceu, que nunca viera ao Continente. Estreou-se, assim, de maneira original...

A partida foi simples, sem pompa nem foguetes — apesar de tratar-se de uma viagem inaugural.

● Inquietação razoável...

Em condições ótimas de tempo — tanto mais que o «Flor do Mar» possui um motor auxiliar — o iate teria demorado na viagem cerca de sete dias. Entretanto o tempo foi passando e como não houvesse notícias do iate, começou a manifestar-se certa inquietação.

Chegaram a sair aviões do Montijo e foi avisada a navegação, mas nada foi visto. O «Flor do Mar» parecia ter-se evaporado!

A inquietação aumentava, pois caminhava-se quase para o dobro do tempo previsto e o barco não aparecia.

Até que hoje, pelas 3 e 45 da madrugada, precisamente 13 dias e 8 horas depois de largar de Ponta Delgada, o iate entrava tranquilamente na baía de Cascais.

A aventura terminara bem. E como decorrerá?

● e... tranquilidade a bordo

Quando o nosso bote a remos se aproximou do «Flor do Mar», reparámos que nem sequer o nome do barco estava pintado no casco. As madeiras estavam ainda virgens de tintas e o velame parecia ter acabado de sair da fábrica. O nome aparecia apenas pintado numa lona presa à borda.

Apesar disso, o pequenito iate já enfrentara mau tempo, mar picado, ventos contrários. Já vivera horas difíceis, uma aventura prolongada e algo perigosa.

Mas os dois homens em calções que nos acolheram, tostados pelo sol, tinham a tranquilidade e o sorriso bonacheirão de simples e porchorrentos banhistas, que ali estivessem a gozar a manhã calma e convidativa.

O mais velho, de grandes bigodes — o comandante Humberto de Al-

meida — convidou-nos a subir para o iate.

— Se a viagem foi boa? Magnífica. Ninguém enjoou

● Mar grosso e ventos contrários

O nosso interlocutor, aliás, de uma amabilidade que está nas tradições da gente do mar, teve inicialmente certa hesitação em conversar sobre a viagem.

— Compreendo, o capitão-tenente Vitorino não está. Foi procurar o comandante da «Sagres». Se o navio-escola partir hoje, como supomos, não volta e seremos nós quem levará o iate para o Alentejo. Além disso, foi ele quem concebeu a travessia

(Mas o comandante Sequeira de Almeida, quando lhe assegurámos que não queríamos ser indiscretos — penas alguns pormenores da viagem — não «resistiu»). E foi-nos contando:

— A viagem correu sem incidentes de maior. Nestas travessias com barcos à vela não há horários certos. Tudo depende das condições dos ventos e do mar...

— Mas não houve temporal?

— Mais ou menos a meio do caminho — explicou o jovem António Manuel. — Mas apenas mar grosso e ventos contrários — rectificou, sem se alterar, o comandante Sequeira de Almeida. — Mas olhe, não quer esperar pelo comandante Vitorino?

Não podíamos esperar. Ou melhor, o jornal é que não podia esperar.

— Compreendo. Mas não, na verdade, não houve nada de especial. Tudo correu como estava previsto.

— Excepto a duração da travessia... — objectámos.

— Sim, mas o tempo é que nem sempre se pode prever. Tínhamos, de resto, mantimentos para muitos mais dias. Não havia os perigos da fome ou da sede...

— Gostou da viagem?

Era agora o jovem liceal Bettencourt Coutinho a responder:

— Imenso. Gosto muito disto. E agora vou-me demorar cerca de um mês em Lisboa, cidade que não conheço.

— Tem cá família?

— Não, mas tenho amigos...

Disse-o com um sorriso meio malicioso, cujo significado não pretendemos atingir.

— Podemos tirar fotografias? Bem vê, o nosso jornal noticiou o facto e tem de dar o desfecho, um epílogo felizmente sem consequências.

— Com certeza. Compreendo perfeitamente. O sr. está a trabalhar. Quer um «whisky»?

— Obrigado. Temos pressa de ir para o jornal.

Dois apertos de mão selaram aquele agradável conhecimento de ocasião.

Entrámos para o bote.

— Gostava de ler as notícias que publicaram — gritou-nos ainda o jovem estudante açoriano.

— E' fácil. Veja o «Diário de Lisboa» — dissemos-lhe, enquanto o barqueiro dava aos remos, nas águas azuis desta manhã extremamente serena da baía.

Os banhistas, alheios àquela aventura ignorada, estendiam-se ao sol nos pequenos recantos de areia das praias de Cascais.

Ao longe, um grande paquete de mandava o Tejo. A serenidade era apenas alterada pelo businar dos carros que destilavam pela Marginal.

**VIAGENS
SOCIALTUR-66**

Andorra-Lurdes — 15 d. — 2.750\$00

Eusébio foi «avisado» pela comissão disciplinar da F.I.F.A.

(Do nosso enviado especial,
Fernando Soromenho)

MANCHESTER, 18. (Por telex) — A comissão disciplinar da F. I. F. A., na sua última reunião, resolveu aplicar a Carlos Ulbrecht, da selecção argentina — o único jogador, até agora, que sofreu o castigo de expulsão — a suspensão por um jogo.

Foi ainda decidido, na mesma reunião, lançar «avisos» ao treinador argentino, J. Lorenzo, pela sua conduta repreensível no momento da expulsão de Ulbrecht, ocorrida no desafio Alemanha-Argentina.

A comissão disciplinar da F. I. F. A., sem que tenha ouvido os vitados, lançou «avisos» aos seguintes nove jogadores: Eusébio (Portugal); Nilson (Brasil); Koley e Deremendjev (Bulgária); Kocilava, Sabo e Khurtsilava (Rússia); Simon (França); e Beckenbauer (Alemanha).

Portugal e Brasil agitam o «Mundial»

MANCHESTER, 18. — (Por telex) — Os ingleses regressaram ao trabalho, depois de um domingo de descanso, molhado e triste. E, diante dos jornais do dia, certificaram-se que o jogo de amanhã, em Liverpool, é o acontecimento dominante deste «Mundial», que está a atirar o «onze» lusitano para alturas julgadas inacessíveis.

Contudo, atenta-se mais nos brasileiros do que nos portugueses. Não é para estranhar, visto que os campeões do Mundo estão em perigo. Aliás, o «Daily Mail», em título de toda a largura de uma página de grande formato, escreve: «O Brasil lutará pela sua sobrevivência».

Por sua vez, o «Daily Express» sintetiza uma entrevista dada pelo médico brasileiro, dr. Gosling, salientando esta frase: «O Brasil deve

jogar com a cabeça e com o coração».

J. L. Maning, famoso cronista, ao apreciar as equipas estabeleceu a seguinte classificação: 1.ª, Rússia; 2.ª, Portugal; 3.ª, Hungria; 4.ª, Uruguai; 5.ª, Argentina; 6.ª, Alemanha; 7.ª, Brasil; 8.ª, Inglaterra. Consola verificar que os estrangeiros estão de acordo connosco.

O seleccionador húngaro inclina-se pelo Brasil

Baroti, seleccionador da Hungria, numa breve declaração, disse que o Brasil vencerá Portugal e que a Bulgária de certo jogará mais contra os magiares do que o fez contra Portugal.

Entretanto, Baroti, a pensar na passagem aos quartos de final, já tomou providências para mandar vir dois reforços da Hungria. Trata-se de Kálmán Ihsz e Lajos Puskas.

Opinião de Matt Busby

O «manager» do Manchester United, Matt Busby, num curto comentário publicado num jornal londrino afirma: «Os reis do futebol estão em perigo». E teve considerações altamente elogiosas para Pelé e Eusébio, dois colossos frente a frente.

Os «Amigos de Lisboa»

Acompanhado pelo secretário-geral do Grupo, sr. dr. Eduardo Neves, os «Amigos de Lisboa» deslocaram-se ontem a Rio Maior, em visita de estudo. Recebidos na Câmara Municipal local, foram saudados pelo seu presidente, sr. Armando Rodrigues de Sousa, que os acompanhou, depois, em visitas às minas de sal-gema, caves dos vinhos «Teobares», minas de lignite e diatomite, fábrica de briquetes e matadouro local.

**ESCOLHA A
SUA VIAGEM STAR**



ANDALUZIA:

SEVILHA — CÁDIS — GIBRALTAR — TORREMOLINOS — MÁLAGA — GRANADA — CÓRDOVA

De 31 de Agosto a 9 de Setembro 3.050\$00

BARCELONA, NICE E ROMA:

De 14 a 21 de Setembro 6.900\$00

MEDITERRÂNEO ORIENTAL:

ATENAS — CAIRO — BEIRUTE — ISTAMBUL — ROMA

De 14 a 28 de Setembro 14.900\$00

ÁFRICA DO SUL:

JOHANNESBURGO — PARQUE DE KRUGER — PRETÓRIA — DURBAN — CAPE TOWN

Partidas: 6.ª-feiras 26.900\$00

Duração 17 dias

BRASIL:

RIO DE JANEIRO — S. PAULO — BELO HORIZONTE — BRASÍLIA — S. SALVADOR — RECIFE

Partidas: 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábados 27.500\$00

Duração 18 dias

PREÇOS COM TUDO INCLUIDO

Antes de organizar as suas férias peça programas detalhados e o livro

VIAGENS STAR-66

Av. Sidónio Pais, 4-A, Telef. 538971, LISBOA

Praca dos Restauradores, 14, Telef. 362501, LISBOA

Rua do Alecrim, 10, Telef. 369503, LISBOA

Av. dos Aliados, 210-220, Telef. 36827, PORTO

e ainda filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

Utilize o Credi-STAR Viaje agora e pague depois

BANCO DE ENSAIOS CIDOL INSCRIÇÕES

LISBOA — CASCAIS

Devido ao grande interesse suscitado, as inscrições para Lisboa e Cascais encontram-se já totalmente preenchidas.

Por este motivo, não nos é possível aceitar mais inscrições.



Dois dos velejadores falam ao «Diário de Lisboa»

Nos melhores jogadores do "Mundial" figuram Coluna, Vicente, Torres e Eusébio

MANCHESTER, 18 (Por telex) — Convidado a depor num inquérito, levado a efeito pelo jornal húngaro «Hetfoi Hírek» (Notícias de Segunda-Feira), por amabilidade do meu camarada e amigo Laszlo Lukas, dei a minha opinião sobre os melhores jogadores deste «Mundial».

O tema é deveras aliciante e, embora dependa muito do subjectivismo, a verdade é que certos factores não deixam de justificar a eleição. A envergadura técnica, a potencialidade atlética e a acção desenvolvida nos esquemas tácticos perfilhados por cada equipa e para cada jogo possibilitam, desde já, que se apurem conclusões, embora somente no termo do campeonato seja viável proceder-se ao exame definitivo.

Na resposta dada por mim ao

O húngaro Albert no topo do rol onde entram ainda Farkas, Pedro Rocha, Matrai, Bob Charlton e Pelé

que o impõe á consideração geral. Trata-se do tipo de jogador inteligente e hábil, dotado de raros predicados para sobressair na esquemática da manobra ofensiva. Extraordinário no drible em movimento e nas mutações do jogo, Albert é também um rematador com invulgar sentido de penetração. As suas exibições contra Portugal e, sobretudo,

contra o Brasil, justificaram o reconhecimento unânime da sua enorme categoria.

Especificado, por direito próprio, o numero um dos melhores, apresento, agora, todos aqueles que, por qualquer forma, se distinguiram no escol dos homens que vieram disputar este campeonato.

Eis o escalão dos melhores, sem

que a citação represente uma ordenação deliberada de valores:

Rocha (Uruguai)
Farkas (Hungria)
Eusébio (Portugal)
Coluna (Portugal)
Matrai (Hungria)
Bobby Charlton (Inglaterra)
Pelé (Brasil)
Vicente (Portugal)
Torres (Portugal).

ser peça fundamental no esquema táctico perfilhado pela selecção nacional. Além do mais, revelou precioso sentido de colocação e impressionante poder de arranque para transformar um lance defensivo em ofensivo.

Eusébio é, por todos os motivos, um jogador de que se fala, encoimisticamente, mesmo que as suas exibições não primem pela regularidade e os lampejos de fulgurante tecnicismo sejam reduzidos em relação a momentos de prolongada apatia. Nele, o factor atlético pode ou não fundamentar o brilho do avançado que é efectivamente perigoso nos seus «raids». Sendo uma figura de proa, é, por isso mesmo, alvo de especial marcação. De qualquer modo, a sua velocidade e toque de bola permitiram-lhe iludir as sentinelas que lhe têm posto á ilharga.

Torres é o homem de quem se não fala, mas que está sempre na

(Continua na página central)

É discutível o critério, mas como se trata do meu próprio não hesito em divulgá-lo, juntando, no entanto, as razões que me levaram a designar os dez melhores até á data.

Dos quatro portugueses, Mário Coluna figura em primeiríssimo lugar. Jogador de maturidade definida, desenvolve já acções dignas de apreço. Impressiona pela regularidade e pela segurança da sua presença sobre o terreno. Tipo de jogador perfeitamente lucido, Coluna tem, na resistência física, o suporte necessário para

Os jornalistas ingleses venceram os estrangeiros

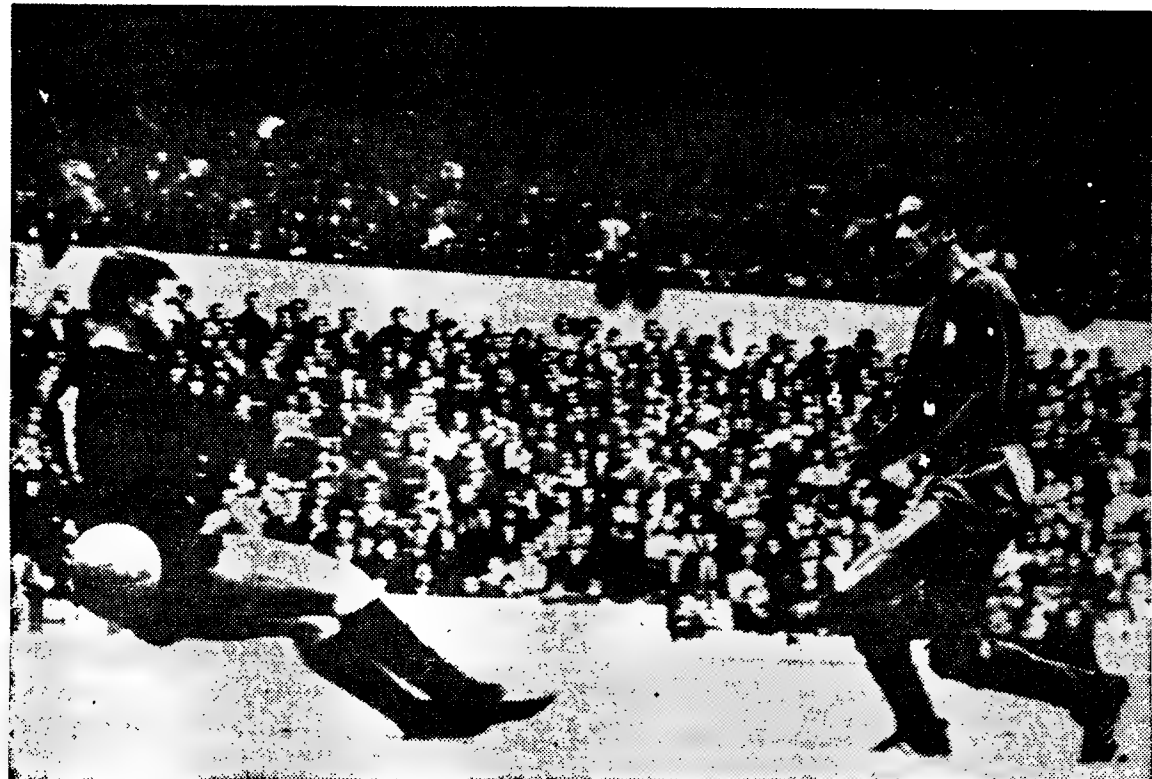
MANCHESTER, 18 (Por telex) — Manchester continua a primar pelos seus requintes admiráveis de hospitalidade. Tudo perfeitamente organizado, como consequência de estudo e de trabalho. Muito bem. Talvez um insignificante pormenor ilustre o que se afirma, gostosamente. Fiz um pequeno golpe num dedo. Pois, imediatamente, os funcionários da sala da imprensa tomaram providências para que se fosse comprar adesivos. E recusaram receber qualquer importância.

• O golo destes foi marcado por um português

No aspecto da confraternização, as atitudes são inequívocas e constantes. O jogo, disputado entre os jornalistas ingleses e os jornalistas estrangeiros, constituiu prova eloquente do que aponto. Foi acontecimento marcante num domingo sem futebol oficial. E meteu muito publico e a presença do «manager» do Manchester United, Matt Busby, que deu o pontapé de saída.

O jogo foi ganho pelos ingleses, por 3-1, mas o autor do golo dos estrangeiros foi Rui Martins, enviado especial de «A Bola». E não marcou mais golos porque os franceses fizeram «caixinha», não passando a bola. Mas Botelho de Melo, de Moçambique, e Rui Romano, de Angola, que também jogaram, dizem que não.

Concluindo: Não são somente os jogadores portugueses que marcam golos. Os jornalistas também os imitam. Se a equipa fosse toda lusitana, talvez o caso fosse falado...



Torres, com um toque precioso, rematou admiravelmente. Naidenov saiu da baliza, mas... era o terceiro golo dos lusitanos

jornal húngaro, coloquei no topo dos melhores jogadores deste «Mundial» precisamente o magiar Albert. E não o fiz para ser li-songeiro. Realmente, Albert, nos dois encontros em que actuou e que observei alardeou uma classe

Portugal é um dos favoritos segundo a opinião de alguns técnicos

A selecção lusitana está equiparada às mais famosas da prova

Serviço transportado por amabilidade da TAP

A PESCADA SUBSTITUI O BACALHAU

MANCHESTER, 18 (Por telex) — Esgotado o «stock» de bacalhau, os jogadores portugueses, que não gostam do sabor da comida inglesa, anseiam pela chegada da pescada, que virá acondicionada numa embalagem, que permitirá conservá-la congelada.

LONDRES, 18 (F. P.) — No fim da primeira semana do campeonato mundial de futebol, é hoje, praticamente, impossível apontar um favorito.

Das quatro equipas que, segundo tudo indicava, tinham acesso

às meias finais, quer dizer, o Brasil, a Inglaterra, a Alemanha e a Itália, só a Alemanha conseguiu defender-se bem até agora.

Os brasileiros, detentores do tí-

(Continua na 6.ª página)

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

BENFICA, PENAFIEL, MARINHENSE E OLHANENSE APURADOS PARA A FASE FINAL

Com os restantes jogos da 9.ª jornada, terminou, ontem, em diversos campos do País a primeira fase da Taça «Ribeiro dos Reis».

Em face dos resultados, que abaixo se indicam, passam à fase imediata as seguintes equipas:

Penafiel (grupo A); Marinhense (grupo B); Benfica (grupo C); Olhanense (grupo D).

Benfica e Olhanense, empatados em pontos com Atlético e Cova da Piedade, respectivamente, foram apurados por terem vencido aqueles adversários.

As classificações finais da fase de apuramento e os resultados da 9.ª jornada, ontem disputados, são os seguintes:

GRUPO A

Guimarães-Salgueiros 2-1
Braga-Leixões 1-3
Penafiel-Boavista 1-1

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Penafiel	8	6	2	—	28-12	13
Leixões	8	5	1	2	16-8	11
Leca	8	4	2	2	14-11	10
Boavista	8	3	2	3	20-12	8
Salgueiros	8	3	1	4	17-16	7
Spt. Braga	8	3	1	4	13-26	7
V. Guimarães	8	3	1	4	13-18	7
Spt. Espinho	8	1	3	4	12-16	5
Famalicão	8	1	2	5	6-20	4

GRUPO B

«Os Leões»-Marinhense 2-2
Ovarense-Sanjoanense 3-0
Oliveirense-U. Lamas 7-0

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Marinhense	8	5	3	—	25-6	13
«Os Leões»	8	3	4	1	16-16	10

BELENENSES E LUSITANISTAS PREENCHERAM O TEMPO

Para Belenenses e Lusitano de Évora, o encontro de ontem correspondeu ao adeus à época futebolística; e, talvez para não deixarem saudades, ambos se mostraram pouco empenhados em jogar bem, demonstrando, além disso, que o resultado final não os preocupava em demasia.

Assim, com um estado de espírito «veraneante», as equipas limitaram-se a comparecer, preencher a hora e meia regulamentar, dividir amigavelmente os pontos e... partir para férias.

Os eborenenses tiveram o vento a favor na primeira parte e terão pensado que a ocasião era excelente para tomar vantagem sobre os «azuis». Para tanto, abandonaram as suas habituais precauções defensivas, pisando o meio-campo contrário com frequência desusada.

Os belenenses, porém, a estilizar um contra-ataque rápido, serviram-se dessa estratégia para abrir o activo, aos 22 minutos. Simão arrancou um remate que Antoninho largou e Dique desferiu a recarga com boa conta.

Como os lisboetas não insistissem, os alentejanos voltaram à carga. Os seus elementos mais adiantados acusavam, no entanto, demasiada inexperiência e coube a Mitó, a actuar em missão de apoio, um pontapé tão forte e colocado que Gomes não chegou ao esférico,

Covilhã	8	3	3	2	17-11	9
Oliveirense	8	2	4	2	21-18	8
Sanjoanense	8	2	4	2	12-17	8
U. Lamas	8	3	—	4	9-23	6
Ovarense	8	3	1	4	13-18	7
U. Tomar	8	2	2	4	14-15	6
Peniche	8	2	1	5	9-12	5

GRUPO C

Casa Pia-Benfica 1-4
Atlético-Alhandra 3-0
Belenenses-Lusitano 1-1
Oriental-Torriense 2-1

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	5	3	—	36-9	13
Atlético	8	6	1	1	23-9	13
Lusitano	8	3	2	3	14-8	8
Torriense	8	4	—	4	10-19	8
Casa Pia	8	3	1	4	8-13	7
Sintrense	8	3	1	4	14-19	7
Belenenses	8	2	2	4	8-14	6
Oriental	8	2	1	5	11-26	5
Alhandra	8	2	—	6	9-15	4

GRUPO D

Portimonense-Beja 5-0
Almada-Olhancense 0-1
C. U. F.-Barcelense 1-4
Luso-Cova da Piedade 0-2

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	8	5	1	2	15-10	11
C. Piedade	8	5	1	2	10-6	11
Barcelense	8	5	—	3	23-18	10
Portimonense	8	4	1	3	20-9	9
V. Setúbal	8	4	—	4	20-15	8
Desp. Beja	8	4	—	4	13-26	8
C. U. F.	8	3	—	5	19-18	6
Luso	8	2	1	5	7-17	5
Almada	8	2	—	6	8-17	4

A fase seguinte, com jogos a eliminar, principia no próximo domingo.

mau grado o seu mergulho decidido, isto quase no final da metade inicial.

Se a primeira parte não havia sido notável, da segunda nem se fala. O Belenenses dominou, mas de maneira tão deslizada e desconvulsa que, apesar disso, não justificou o desfazer da igualdade, realmente o desfecho mais aceitável.

Dique e Gomes, no Belenenses, Abegoaria e Mitó, no Lusitano, merecem destaque.

Arbitragem fácil do sr. Pinto Coelho, de Faro.

FRANCISCO CAMILLO

VITÓRIA DO COELHO

De começo, e até cerca dos 20 minutos, o Cova da Piedade desenvolveu um bom número de jogadas ofensivas, não permitindo ao adversário mais do que contra-ataques sem finalidade.

Durante esse período, Feijão teve, por duas vezes, a baliza à mercê, e Apolo apontou excelentemente um «livre» que a trave defendeu. Depois, os «lusistas» imprimiram maior velocidade ao jogo e equilibraram a partida, gorando-se um remate de Ferreira e uma oportunidade de Quim.

Com o aproximar do intervalo, com alguma felicidade — auxílio do vento e desatenção do guarda-redes local — o Cova da Piedade obteve um gol por Feijão, de canto directo, como que a compensar este jogador do infortunio anterior.

Carmo Arnoso venceu Francine Gaulier, por 1/6, 7/5, 6/4.

Pares-homens: Eduardo Osório-Appleton Figueira venceram C. Vieira-A. Mota, por 6/1, 6/1.

Pares-mistos: Maria do Carmo Arnoso-Cunha Reis venceram Maria Antónia-Espírito Santo, por 6/3, 6/4.

É de salientar a brilhante actuação de Eduardo Osório, que conquistou dois títulos — um de parceria com A. Appleton Figueira, com quem tem alcançado inúmeros triunfos.

Também é de realçar a actuação da jogadora Maria do Carmo Arnoso, igualmente com dois títulos arrecadados.

O Luso recomeçou o jogo com maior disposição de ataque, mas os piedenses voltaram a ganhar ascendência e conseguiram segundo gol, após bom trabalho de Feijão e António Luís, finalizado por este.

E assim, o resultado ficou feito a favor do grupo visitante, que foi o que melhor conta deu de si.

Nos vencedores, Castro, Resende, Feijão e Mega, foram os mais destacados de uma equipa plena de vontade.

Nos vencidos salienta-se a habilidade do jovem Oliveira.

A arbitragem do sr. Mendonça da Rocha, de Lisboa, equilibrada.

JOÃO DIAS

O ATLÉTICO VENCEU SEM FORÇAR

A característica fundamental, aliás já aguardada de antemão, do desafio da Tapadinha foi o domínio total dos alcantarenses. No entanto, a partida foi tecnicamente pobre, ainda com a agravante de os jogadores da casa se terem agarrado muito à bola, complicando as jogadas na medida em que facilitaram a vida aos alhandrenses.

Nem mesmo os dois tentos marcados, no primeiro período, chegaram para animar a insípida e descolorida partida em que os jogadores se limitaram a cumprir o calendário, se bem que o Atlético ainda aguardasse um desliz da Benfica para se qualificar para a fase seguinte.

Na segunda parte o cariz da partida manteve-se e apenas se verificou mais um gol na baliza do Alhandra.

Mas dois casos se verificaram que provocaram grande celeuma: duas faltas cometidas pela defesa alhandrense, na área de rigor e que o árbitro puniu erradamente. Na primeira, mandando marcar um «livre» quando se impunha a grande penalidade, pois a lei é bem clara. E da segunda, de que resultou uma lesão de certa gravidade para o médio Fagundes, fez «vista grossa».

Em resumo, uma partida incharacterística e uma arbitragem na mesma bitola do encontro.

J. C.

UM QUANTO DE FORÇA

Mesmo ganhando pela substancial marca de 4-1, os reservistas do Benfica devem ter feito, ontem, um dos seus piores jogos da taça «Ribeiro dos Reis».

O Casa Pia abriu o activo (31 minutos) por intermédio de Serranito. O Benfica (Pedras, aos 32 minutos) empatou logo a seguir, mas o 1-1 manteve-se firme, até aos 34 minutos do segundo tempo, altura em que Yauca, finalmente, deu avanço aos «encarnados». O terceiro gol foi obra do mesmo jogador, quatro minutos depois. Serafim (com o pé direito!) fechou a conta, a 5 minutos do fim, quando já o pesadelo tinha passado.

O Benfica, repetimos, fez um mau jogo. A defesa, incerta (e injustificadamente displicente, no flanco esquerdo), criou sucessivos problemas ao Nascimento que, para bem da náscita, jogou com muita atenção. Do meio-campo para a frente, imperou a confusão. Lentidão, passes errados, e, em maior dose, pontaria desafiada, contribuíram para que a poucos minutos do final do encontro pairasse em muitos espíritos a dúvida sobre o triunfo benfiquista.

Aconteceu, no entanto, que depois do primeiro gol de Yauca tudo serenou e a equipa da Luz jogou, então, a seu bel-prazer.

O grupo caspiano aproveitou bem a fraca inspiração dos adversários para, com uma exibição cautelosa, causar perturbação ao seu forte opositor. Serranito, que



Uma fase do jogo Belenenses-Lusitano

com um companheiro, Covas ou Godinho, chegaram muitas vezes para toda a defesa «encarnada», constituindo ameaça permanente para Nascimento. Mas foi a defesa que toda a equipa manobrou com mais acerto, podendo dizer-se que todos se equivaleram, até no menor de queimar tempo, visando conservar o empate.

Trabalho certo, mas nada fácil, do consagrado árbitro Aníbal de Oliveira. O jogo foi recheado de questunculadas e de uma delas resultou a expulsão do defesa Mário Silva, do Casa Pia, por ter atingido Nelson com um pontapé, a um minuto do final.

JUSTINO CORREIA

EM MARVILA O ORIENTAL TRIUNFOU SOBRE O TORRIENSE, SEM SER SUPERIOR

Foi agradável de seguir a partida que a rejuvenescida equipa do Oriental disputou ontem em Marvila, frente à experiente turma do Torriense, logrando alcançar uma vitória que não estava dentro das previsões.

Favorecida pela forte ventania, a turma lisboeta depressa se lançou ao assalto das redes de Pinheiro, notando-se que a juventude dos seus elementos (à excepção de Cristóvão) pouco podia fazer frente à experimentada defesa contrária. Mesmo assim, os locais conseguiram um tento de belo efeito, obtido por Tomé (ex-junior), em jogada bem urdida.

Aos poucos, os visitantes, conscientes da sua superioridade, quer técnica, quer física, foram impondo o seu jogo e sem surpresas o gol da igualdade apareceu ainda dentro do primeiro tempo, sendo o resultado mais de harmonia com o desenrolar dos acontecimentos.

A segunda parte, o melhor período de jogo, mostrou-nos um Torriense mais lúcido e mais prático, dando uma prova cabal do valor que se lhe reconhece, jogando o esférico com passes primorosos em todos os seus sectores. Só pecou pela falta de finalização, tendo mesmo em conta a boa carburação dos homens que compunham o sector defensivo lisboeta.

Numa das várias incursões que o Oriental fez ao campo adversário, em lances de contra-ataque, uma defesa, em jogada puramente infeliz, introduziu o esférico nas próprias balizas, dando a vitória à turma de Zorzo e falseando de certo modo uma partida em que o Torriense foi superior.

Por bom caminho andam os responsáveis do Oriental, ao fazerem subir à categoria de honra jovens das suas escolas, notando-se trabalho em profundidade, que muito poderá ajudar o popular clube.

Na equipa visitante, que primou em jogar bem, sibressaram Carlos António, Bezerra e Peralta. Nos vencedores, Edmundo, Mendes e Tomé, os melhores.

Arbitragem de Jaime Baptista, de Lisboa, em bom plano.

MÁRIO REIS

Apenas o resultado teve algum interesse num jogo morno, sem garra, despido de técnica, frio.

O sol, escaldante, tirou assistência ao jogo, cujas bilheteiras não deram, certamente, para as despe-

sas com o policiamento que, de Faro, aqui se deslocou.

Enfim, foi um prélio sem qualquer interesse, em que os locais averbaram os dois pontos à custa de cinco golos. Frios, a condizer com o jogo.

Arbitragem sem dificuldades.

MARTINHO MERGULHAO

SOE NUVEENS DE POEIRA, VITÓRIA ACEITAVEL DO OLHANENSE

O Almada perdeu com o Olhanense, no seu campo, por 1-0 — e perdeu bem. Dentro da mediocridade do prélio, os Olhanenses foram os menos maus. Quanto ao Almada, uma pobreza em todos os capítulos do jogo. Da derrocada apenas se salvaram Garroa e Assis, na defesa, e Garrido e Correia, na Avançada.

No Olhanense existiram melhor conjunto e maior querer.

Diga-se que a partida se desenvolveu sob verdadeiras nuvens de poeira, que não só ofuscaram os jogadores como até o próprio público. Impunha-se, pois, uma boa rega do terreno, um pouco antes do encontro.

Como, no primeiro lugar da sua respectiva série, o Olhanense tinha os mesmos pontos do Cova da Piedade, este muito necessitaria da vitória dos seus vizinhos e rivais do concelho almadense. Pura ilusão... Será motivo para recordar uma vez mais que sanos de casa não fazem milagres, como diz o povo.

No Olhanense todos jogaram na mesma bitola — aceitável.

O árbitro sr. Manuel Neto (Lisboa), expulsou, aos 25 minutos da 2.ª parte, o olhanense Parra, por jogo incorreto, e isso mais valoriza ainda o êxito dos algarvios, no que se relaciona, claro, com a inferioridade numérica. Mas nem mesmo assim os almadenses conseguiram reagir com convicção.

Arbitragem aceitável.

ANTÓNIO FERNANDES

Fazendo alinhar na sua totalidade jogadores da reserva, o Grupo Desportivo da C. U. F. não podia esperar vencer o adversário, nem tão-pouco conseguir resultado satisfatório, dado que o Barcelense, na perspectiva de se classificar em 1.º lugar na série, apresentou o seu melhor e jogou convincentemente. Ao intervalo os cufistas estavam com a desvantagem de 2-0, ambos os golos obtidos no seguimento de cantos, por Faneca e Duque.

A defesa do Barcelense, impondo-se à inexperiência dos atacantes fabris, apenas consentiu um gol de Eduardo, a poucos minutos depois do recomeço. Chegados, porém, a meio do tempo complementar, os avançados barcelenses Nogueira e Rogério já haviam obtido mais dois tentos, fixando o resultado em 4-1, com todas as características de triunfo fácil.

Fonseca, Faneca, Nogueira e Rogério foram os barcelenses mais influentes no resultado obtido.

Zegre, Eduardo, Barroa e Quaresma salientaram-se nos vencidos.

A arbitragem, do sr. Marques Anastácio, situou-se em bom plano.

JOÃO DE PORTUGAL

III JOGOS LUSO-BRASILEIROS

AS EQUIPAS FEMININAS

GINÁSTICA DE PORTUGAL

E MASCULINA DO BRASIL

ESTIVERAM

EM REALCE

Dado que, além do mais, a faceta ginnodesportiva é primordial nos Jogos Luso-Brasileiros, como arco-íris de cordial confraternização, a ginástica, gênese de toda a manifestação desportiva, tinha de continuar a merecer compatível realce.

E mereceu-o, desde o acto inaugural, em que a ginástica moderna foi quadro de inolvidável beleza, até às exhibições (a competição é alheia ao ideal dos Jogos) dos ginasistas brasileiros e portugueses, em ginástica desportiva, realizadas no Pavilhão dos Desportos, perante numerosa e interessada assistência.

O nível das actuações femininas e masculinas nos respectivos aparelhos atingiu craveira apreciável no âmbito dos exercícios facultativos, previstos nas condições definidas pela Federação Internacional. Se bem que a índole dos Jogos Luso-Brasileiros não vise directamente o focar de vencedores e vencidos, tem de anotar-se o cômputo pontual dos participantes (individual ou por equipas) sem que se macule o desportivismo, que é, afinal, o vínculo da melhor confraternização. Classificação geral por equipas: Portugal, 125,65 p.; Brasil, 149,40.

As pontuações femininas registadas foram: Maria Manuela Fradinho, 36,999 p.; Ana Maria Ferraz dos Santos, 36,832; Maria Edite Duarte Rodrigues, 35,798; Aparecida Cunidari Pery (Brasil), 33,199; Berenice Wilke (Brasil), 32,699; Eneida Levenson (Brasil), 32,232; Isabel Negreira, 31,166; Fumié Hashimoto (Brasil), 31,032.

Classificação geral, masculina: Marcelino Pimenta (Brasil), 50,80; Mário César de Carvalho (Brasil), 49,90; Telmo Fernandes, 49,80; Carlos Abreu, 49,25; Vítor Orlando Garcia, 48,70; José Filipe Abreu, 48,55; Hermenegildo Candeias, 48,45; José Arruda d'Albuquerque Filho (Brasil), 40,85.

Como se depreende das pontuações atribuídas, as equipas feminina, de Portugal, e masculina, do Brasil, dividiram entre si o êxito

Os brasileiros venceram todas as provas de remo

Em Aveiro, na pista do rio Novo do Principe, realizaram-se, ao fim da tarde de ontem, as regatas do Portugal-Brasil, incluído nos III Jogos Luso-Brasileiros.

Em todas as provas o triunfo pertenceu aos remadores do Brasil que, trabalhando muito a sério, prepararam excelentes representantes para estas competições, em contraste com os portugueses que nem equipamento nacional tinham, competindo com os seus clubes.

Resultados:
Skiff — 1.º, Brasil, com 8 m 20 s; 2.º, representante da C.U.F., 8 m 31 s; 3.º, Portugal.
Shell de 4 — 1.º, Brasil, com 7 m 16 s; 2.º, Portugal, com 7 m 19 s.
Shell de 2 — 1.º, Brasil, 8 m 34,4 s; 2.º, Portugal, 8 m 41 s.
«Double scull» — 1.º, Brasil, 7 m 37 s; 2.º, Portugal, 7 m 43,6 s.
Shell de 8 — 1.º, Brasil, 6 m 57 s; 2.º, Portugal, 6 m 57,4 s.
Provas complementares:
Shell de 2 — 1.º, Ferrolários de Portugal, 9 m 10 s; 2.º, Náutico de Viana, 9 m 12 s.
Shell de 8 — 1.º, C. U. F., 6 m 40 s; 2.º, Galitos, desclassificado.

individual pelo melhor nível patenteado nas suas exhibições.

Entretanto, a brasileira Aparecida Pery, bem imitada pelas suas companheiras Berenice e Eneida, patentearam a melhor destreza e espontaneidade, quer nos aparelhos, quer nos movimentos de mãos livres, sob fundo musical alegre e de aliciente amoldado à movimentação que o exercício requer.

Maria Manuela Fradinho exibiu-se no melhor nível, ao seu alcance actual, podendo ir mais longe ainda, e Maria Edite e Ana Maria estiveram aquém das suas possibilidades.

A estreia de Isabel Negreira tem de registar-se como promissora e de êxito futuro.

O júri feminino, consoante se impunha, foi razoável nas pontuações e dadas as provas de apreciação.

No sector masculino, o triunfo brasileiro (1.º e 2.º lugares) justifica-se pela espontaneidade de actuações nos aparelhos a cujos exercícios a sua compleição física se amolda e garante bom êxito.

Dos portugueses um aceno de incentivo para o sportinguista Telmo Fernandes, bom reaparecimento de Carlos Abreu, que, a par de Hermenegildo Candeias, continua a ser bom familiar da aparelhagem e restantes exercícios.

José Filipe Abreu esteve aquém do seu melhor, mas é sempre entusiasta, persistente, a comprovar a sua valia.

Excelente jornada esta, sem pretensões de estruturado nível técnico, cingido a apertados esquemas, pois os exercícios eram facultativos.

LUÍS CORREIA

Os ciclistas portugueses só perderam em velocidade

O ciclismo foi mais uma vez integrado no programa dos Jogos Luso-Brasileiros.

Na passada sexta-feira realizou-se na pista de Alvalade o Portugal-Brasil propriamente dito. Ontem, em Távira, portugueses e brasileiros voltaram a defrontar-se em provas de carácter regional.

As provas de Lisboa despertaram escasso interesse, especialmente da parte do público, que de certo não quis arrostar com a temperatura agreste da noite.

No conjunto das três especialidades disputadas Portugal teve vantagem vencendo duas (perseguição e critério) contra uma dos brasileiros (velocidade). Manuel Jorge (Portugal) e Anésio Argen-



Exibição de ginástica moderna no festival de inauguração dos Jogos Luso-Brasileiros

OS BRASILEIROS

MUITO MAIS «FORTES» QUE OS PORTUGUESES

No cada vez mais belo conjunto de piscinas de Évora, efectuaram-se as duas jornadas do torneio de natação entre Portugal e Brasil, integradas nos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. A última jornada a disputar no continente tem carácter inter-regional e realiza-se amanhã na piscina de S. Bento.

Em relação aos dois primeiros jogos efectuados, a superioridade dos atletas da pátria irmã foi, agora, muito mais evidente e esmagadora, embora o conjunto de re-

sultados não tenha sido famoso. Nas duas jornadas de Évora e nas dezassete provas, somente conseguimos averbar um triunfo, a cargo do internacional olímpico Vítor Fonseca, actualmente o mais cotado nadador português.

No entanto, não se pode considerar decepcionante a actuação dos portugueses, visto que, no decorrer das duas jornadas, foram batidos seis «recordes» nacionais e estabelecidos dezassete em piscina de 50 metros, facto que revela progresso, embora um tanto lento, quanto aos desejos e necessidades da natação portuguesa.

Já não falando na ausência do consagrado António Bessone Basto (agora com outros «amores» — o handebol de sete) que nos podia ter proporcionado, pelo menos, mais uma vitória em cada jornada, a altura destes jogos não foi a ideal para os atletas portugueses, a grande parte e os mais cotados envolvidos em exames escolares e outros (caso Felga Ribeiro) a cumprir serviço militar e sem possibilidades de treinar.

O caso mais flagrante foi o de Maria de Lourdes Pessoa Duarte que chegou a Évora pouco antes das provas, após ter feito dois exames, um de manhã e outro à tarde.

Na equipa nacional os nadadores mais em destaque, além de Vítor Fonseca e Felga Ribeiro (com 100 m. livres, fez 59,3 aos 15 m. livres), foram os moçambicanos Otão e Horta, o primeiro com uns excelentes 400 m. livres. Repas Gonçalves esteve apático e sem «genica» nas provas em que participou, embora se reconheça que as mesmas não são, por enquanto, a sua especialidade. Os restantes acusaram muito as dimensões da piscina.

Foram as nadadoras o melhor sector do conjunto português. Colocamos em primeiro lugar Maria do Céu, do Algués e Dafundo. Nado duas provas individuais e duas estafetas, bateu e ajudou a bater, respectivamente, três «recordes» nacionais de aspirantes e um «record» absoluto. Segue-se, em valor, a madeirense Julia Garcia, com o «absoluto» de 100 metros mariposa, confirmando a marca feita na Madeira (25 m), agora obtida em 50 metros.

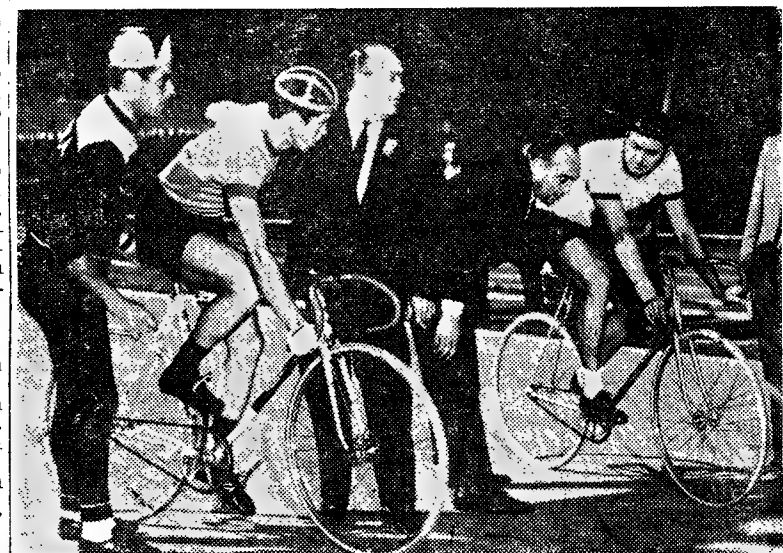
Muito bem a «aménscula» Ondina do Carmo ultrapassou os 6 minutos nos 400 m. livres) e a portuguesa Fátima Almeida, nos 100 m. livres, Maria Pessoa Duarte, apesar de tudo, foi brava e, se mais não fez, os motivos estavam à vista. As restantes, e em

especial Teresa Gomes, acusaram as dimensões da piscina.

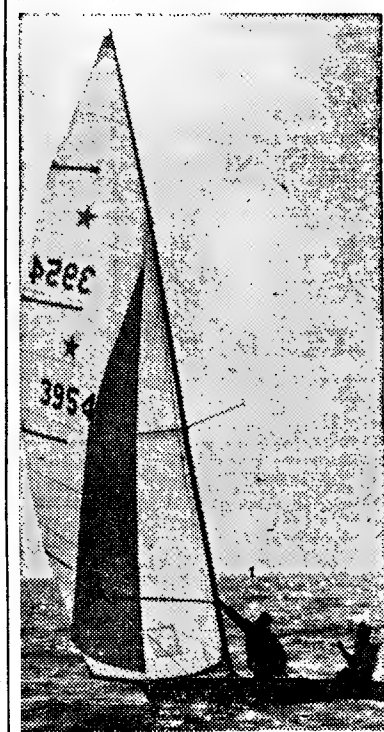
Nos brasileiros, a equipa feminina foi, de longe, superior ao sector masculino. As «manas» Motta, Eliana e Eliete são campeãs sul-americanas e a primeira, também, recordista dos 100 m. mariposa. A sua classe «passou» pela piscina de Évora. De boa bitola Ana Freire (costas) e Rosa Helena Cunha, não comprometendo o conjunto as restantes companheiras. No sector masculino, Sílvia Frolo (recordista sul-americana dos 100 metros bruços) e o «sprinter» Paulo Sales Cunha foram as figuras destacadas. Nôris Ohata, vencedor dos 400 e 1500 m. livres está na curva descendente e Kenishi Totsaki revelou-se um excelente brucista.

Resumindo: superioridade absoluta do conjunto brasileiro, mas com um nível de resultados satisfatório para a modestia da natação portuguesa.

A. G.



Anésio Argento (Brasil) e João Antunes (Portugal) prontos para a partida da meia-final de velocidade dos Jogos Luso-Brasileiros, que o primeiro ganhou. A amparar o ciclista brasileiro vê-se Dias Santos, vencedor duma Volta a Portugal e há muito radicado no Brasil



O «star» L.º 3954, do dr. Mário Quina-M. Ricciardi vencedor da primeira regata dos «Luso-Brasileiros»



Eusébio, em estilo impecável, conduz mais uma avançada até á rede dos búlgaros

Os brasileiros em «pé de guerra» para enfrentar o «onze» português

MANCHESTER, 18. — (Por telex.) — A selecção do Brasil realizou ontem á tarde um treino, em Bolton, o qual atraiu elevado numero de jornalistas e de «torcedores». Ambiente de grande expectativa. Emocionante. É que se tentava auscultar o pensamento dos «responsáveis» na formação da equipa que há-de enfrentar a de Portugal amanhã em Goodison Park (Liverpool). Mas nada transpirou de positivo. Os «mandões» fecharam-se em copas, anunciando que a formação será divulgada no próprio dia do encontro, da parte da manhã.

Entretanto, circulam várias versões, visando adivinhar o que não está resolvido. De certeza, sabe-se que Gilmar e Alcino estão impossibilitados de alinhar, por se encontrarem magoados. Serão substituídos por Manga e Silva, respectivamente.

A dar crédito á informação de certo modo autorizada, talvez o «onze» brasileiro venha a ser o seguinte:

Manga; Fedelis, Brito, Altair e Rildo; Fenilson e Lima; Jair, Silva, Pelé e Paraná.

Uma verdadeira revolução em perspectiva. Toda a defesa modificada, com excepção de Altair que se manterá; regresso de Fenilson e saída de Garrincha e Alcindo. Ficarão, se a hipótese se confirmar, cinco «sobreviventes» das duas equipas que actuaram contra a Bulgária e Hungria. Saliente-se o regresso de Pelé.

«Torcedores» exaltados

Registaram-se manifestações hostis. Os ânimos estão exaltados. Os «torcedores» brasileiros protestam indignados contra

Torres alinha contra o Brasil

MANCHESTER, 18 (por telex) — Os elementos da delegação portuguesa subordinaram-se, ontem e hoje, ao programa previamente estabelecido. Portanto, não se registou nada de imprevisto. Tudo normal.

As condições físicas dos nossos jogadores não oferecem motivos para preocupação de maior.

Torres, por exemplo, que se queixava de fortes dores na região cervical-lombar, tem recuperado bem e apresentou-se, esta manhã, bem disposto. A sua inclusão na equipa, para o jogo de amanhã, contra o Brasil, não está em causa. O excelente artilheiro do Benfica dará o seu concurso valioso.

Circula o rumor que entrarão em acção seis jogadores frescos

o critério adoptado pela Comissão Técnica, que é o carioca. Especialmente os paulistanos que vieram a Inglaterra verberar, em termos áspers, Feola, Carlos Nascimento e Paulo Amaral. Verificaram-se, até, no treino, cenas deploráveis, que destoaram neste campeonato. O espectador julga estar melhor dentro dos problemas do que os homens que os vivem na intimidade. Por toda a parte é a mesma coisa...

Desolação e desespero, por um lado, e presença de espírito, pelo outro. Esta última atitude, a mais consentânea, parte dos dirigentes, que, por todos os meios ao seu alcance, tentam evitar a completa desmoralização. A desagregação.

E lembrarmos-nos nós que antes do «Mundial», acreditava-se que o Brasil forneceria uma demonstração de puro futebol em jornada de franca e ostensiva confraternização, quando defrontasse os portugueses. Nessa altura, tudo estaria já solucionado. Mas, agora, o caso muda muito de figura. De maneira nenhuma irá assistir-se a esse «préludio fraterno». Note-se, no entanto, que não queremos insinuar que irá assistir-se a uma «batalha».

Simplemente, pensamos que os brasileiros imitarão os «desesperados». O «negócio» vai ser sério. Cheira a esturro...

Oxalá o «futebol seja só futebol»... F. S.



«MUNDIAL»

Portugal não ofende por jogar e ganhar

No futebol as deficiências dos adversários

MANCHESTER, 18. — (Por Telex) — Dois jogos, duas vitórias e o primeiro lugar na série. Seis golos marcados e um sofrido. Desde que a selecção nacional começou a sua preparação com os jogos disputados contra a Noruega, Escócia, Dinamarca, Uruguai e Roménia. O total cifra-se em impressionante registo de golos: 18-2.

Contra factos não há argumentos. Mas, infelizmente, ao que parece há quem se delecte em cultivar campanhas deletérias. Evidenciando aquilo que os brasileiros lapidariamente definem como «espírito de porco». Isto é, os espíritos que constroem castelos de ideias e que verificando o seu desmoronamento se estofam por demonstrar que a sua razão é a verdadeira. O resto, incluindo as vitórias e um comportamento, a todos os títulos brilhante, não interessa. «Espíritos de porco», por várias razões, mas, no fundo, a reflectirem um ridículo despeito. O que é lamentável é que alguns desses «espíritos de porco» sejam portugueses, que vieram apenas para reduzir á mínima expressão aquilo que é indiscutivelmente credor de apreço e de apoio. Para os mesmos parece que as vitórias de Portugal neste campeonato do mundo constituem uma ofensa ao bom-senso. Felizmente, esses demolidores de «árvores do vento» não chegam para ofuscar com a sua maledicência, a grandeza conquistada. Morde-lhes a língua e o despeito. E alguns, autênticos aventureiros, já deram suficientes provas de inaptidão na matéria. Limitaram-se a ser arquitectos de «barracas»... toscamente construídas e tão frágeis que, ao primeiro golpe de vento, caíram fragorosamente.

Na circunstância, poderia alinhar uma série de lugares comuns, e invocar aquilo que não tem cabimento no desporto, que é manifestação que não faz perigo á honra nacional. Mas não faço. Por ser aceso a socorrer-me desses princípios que desvirtuam o ideal desportivo tão magnificamente defi-

nido pelo barão Pierre de Coubertin. Todavia, assiste-me o direito de verberar quantos se põem á margem. Assumindo ares de premeditada hostilidade (podem ser apelidados de «inimigos da selecção» que é nacional (como todos nós sabemos) ao apontarem os erros. Atribuindo-lhes um volume extraordinário e regozijando-se com os relativos momentâneos êxitos do adversário.

Repito o que já afirmei: Portugal não tem que estar envergonha-

do. Os outros sentem-se e rem podem nosso «onze» que isto, n o nosso co denado á E para c



A equipa que derrotou, brilhantemente, a B plano, a partir da esquerda — José Augusto, Luna e Simões. No segundo plano — Germano Hilário, Vicente e José Per

CAMPEONATO NUM RELANCE

	DATAS	GRUPO A	GRUPO B		GRUPO C		GRUPO D	
	Julho — 1966	Londres Wembley	Sheffield	Birmingham	Liverpool	Manchester	Middlesbrough	Sunderland
OITAVOS-DE-FINAL	Segunda-feira, 11	Uruguai-Ingl. Resultado: 0-0						
	Terça-feira, 12		Suica-Alem. Resultado: 0-5		Brasil-Bulgária Resultado: 2-0		Coreia do Norte-U. R. S. S. Resultado: 0-3	
	Quarta-feira, 13	França-México Resultado: 1-1		Esp.-Argent. Resultado: 1-2		Hungria-Port. Resultado: 1-3		Chile-Itália Resultado: 0-2
	Sexta-feira, 15	Urug.-França em White City Resultado: 2-1	Suica-Espanha Resultado: 1-2		Brasil-Hungria Resultado: 1-3		Coreia do Norte-Chile Resultado: 1-1	
	Sábado, 16	Ingl.-México Resultado: 2-0		Alem.-Argent. Resultado: 0-0		Bulg.-Port. Resultado: 0-3		U. R. S. S.-Itál. Resultado: 1-0
	Terça-feira, 19	Urug.-México 19 e 30	Suica-Argent. 19 e 30		Brasil-Port. 19 e 30		Coreia do Norte-Itália 19 e 30	
	Quarta-feira, 20	Ingl.-França 16 e 30		Alemanha Esp. 19 e 30		Bulg.-Hung. 19 e 30		U. R. S. S.-Chile 19 e 30
	Sábado, 23	1. Vencedor A - Segundo B 15 horas		2. Vencedor B - Segundo A 15 horas	3. Vencedor C - Segundo D 15 horas		4. Vencedor D - Segundo C 15 horas	
Quartos-de-final								
Meias-finais	Segunda-feira, 25				Vencedor 2 - Vencedor 4 19 e 30			
	Terça-feira, 26	Vencedor 1 - Vencedor 3 19 e 30						
Apuramento	Quinta-feira, 28	(3.º e 4.º lugares) 19 e 30						
Final	Sábado, 30	15 horas						

ofende ninguém ganhar desafios tebol como na guerra deficiências e os erros versários não admitem a cumplicidade

Couber... direito... de pre... poderiam... os da se... como to... montarem... um volu... zizando... entâneos... : Portu... ergonha...

do. Os outros, sim, é que devem sentir-se diminuídos por não terem podido levar de vencida o nosso «onze» representativo, sem que isto, note-se, queira dizer que o nosso comportamento estava condenado a degola fácil.

E para comprovar a razão de ser



brilhantemente, a Bulgária. No primeiro... — José Augusto, Torres, Eusébio, Co... plano — Germano, Jaime Graça, Festa... o, Vicente e José Pereira

do que refiro bastará recordar que os húngaros utilizaram uma tática especialíssima. Contrária à sua índole e às suas tradições, para neutralizar a acção dos portugueses. Por algum motivo Barotti, o seleccionador magiar, andou por Ceca e Meca, a observar os joga-

dores portugueses. Se os mesmos não possuíssem valor, decerto Barotti não teria posto tranças na

(Continua na 6.ª página)

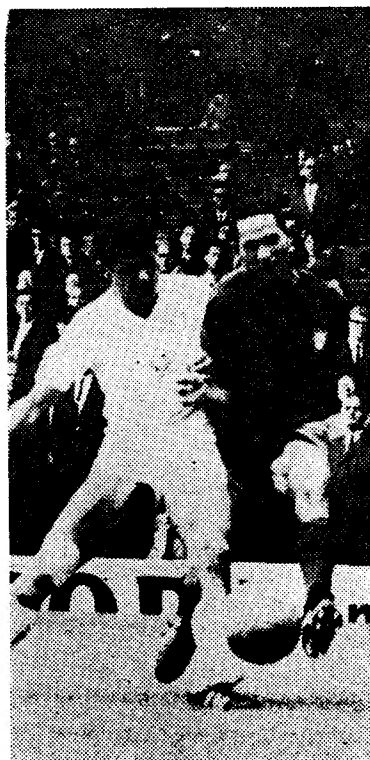
Portugal-Rússia pode vir a ser disputado no dia 23

MANCHESTER, 18 (Pelo telex) — Em cada grupo faltam disputar dois jogos, realizando cada equipa um só jogo, mas, desde já poderu afirmar-se que estão definitivamente eliminadas duas selecções: Suíça e Bulgária.

NO GRUPO A, o México e a França podem ainda conseguir três pontos, o que provocaria a inter-venção do «goal average», visto que a Inglaterra e o Uruguai con- tam três pontos.

NO GRUPO B, surge o drama da Espanha que precisa, a todo o custo, de vencer, amanhã, a Alemanha. Se tal se verificar, e admi- tindo que a Argentina baterá a Suíça a classificação ficará assim ordenada: Primeiro: Argentina, cinco pontos; segundo, Espanha, quatro pontos; terceiro, Alemanha, três pontos; quarto, Suíça, zero pontos.

NO GRUPO C, as hipóteses estão largamente formuladas. A Portugal já chega o empate para se conside- rar no primeiro lugar, com cinco pontos, se perder com o Brasil, por duas bolts de diferença. A qualifi- cação ninguém lhe tira. Mas se perder por diferença maior, então



Hilário, com decisão impressio- nante «furtax» a bola ao adver- sário

o caso muda de figura. Entrará em acção o resultado do jogo Hungria-Bulgária para se proceder ao «goal-average» que é, como se sa- be, o quociente entre os golos mar- cados e sofridos.

NO GRUPO D, a Rússia está perante situação idêntica à de Portu- gal. O empate, contra o Chile é su- ficiente para lhe conferir o primei- ro lugar, com cinco pontos. Os rus- sos estão já, de qualquer modo, apurados em relação aos quartos de final. Marcados para o próximo sábado, estamos pois diante da perspectiva de vir a efectuar-se o jogo Portugal-Rússia, partindo do princípio que Portugal se classifi- ca em primeiro e a Rússia em se- gundo (o jogo será em Liverpool); ou que Portugal fica em segundo lugar e a Rússia em primeiro lugar (o jogo será em Sunderland).

A ser assim, na história dos jo- gos internacionais de Portugal fi- gurará, pela primeira vez, a Rus- sia.

COLUNA, VICENTE, TORRES E EUSÉBIO ENTRE OS MELHORES DO «MUNDIAL»

(Continuação da 1.ª página)

brecha. Verdadeiro operário, que luta sem desfalecimentos, entre- gando-se generosamente. Até ao sacrifício. Os húngaros marca- ram-no cuidadosamente, mais do que a Eusébio, mas Torres, gra- ças à sua movimentação constan- te, para a retaguarda, para os lados e para a frente, contribuiu bastante para que os companhei- ros agissem num plano de evi- dente eficiência. Torres, tem ain- da a seu favor a estatura. Neste «Mundial» ninguém o suplantou no jogo de cabeça. Nem os guar- da-redes conseguem levar a mel- hor. E será bom dizer que os sal- tos de Torres também se verifi- cam na fase final dos jogos, isto é, quando o cansaço justificaria menor notabilização.

Vicente aparece no rol dos «dez melhores do Mundial» graças a uma regularidade a que não falta fulgurância espectacular.

De estatura meã o experiente moçambicano «varre» a sua zona

sem ter necessidade de recorrer a processos ilícitos. Atitudes lim- pas refira-se ainda o potencial atlético. Sempre na brecha. Os seus «cortinas» têm ainda o condão de estimular os companheiros. Parece estar a dizer-lhes, conti- nuadamente — «façam assim».

Dos restantes, poderá ser con- siderado heresia o facto de Pelé, «o rei», não surgir no topo desta selecção. Mas o jogo que realizou não possibilitou a exteriorização da extraordinária gama das suas virtudes. Mesmo assim, ninguém ficou com dúvidas sobre a classe impar do brasileiro.

Pedro Rocha (Uruguai) é um jogador de magnífica presença. Perito na cobertura da bola, na facilidade do passe e elegante nas atitudes. Matrai (Hungria) revelou-se um «libero» de extre- ma atenção, grande mobilidade e recursos físicos extraordinários. Quando se julga estar batido, o alongamento da perna, em que- da, faz o impossível, tenaz e co- riáceo. Farkas (Hungria) é um

avancado de invulgar presença de espírito. Precioso na condução do esférico, remata com facilitade. Tem também um sentido de oportunismo bastante pronuncia- do. Bobby Charlton é aquele jo- gador que todos os portugueses conhecem por terem visto as suas exibições ao serviço do Manches- ter United. Uma réplica de Colu- na. Sempre em acção.

**Prémio especial
para os portugueses**
... passarem

MANCHESTER, 18 (por telex) — Além do prémio da vitória, já averbado, os jogadores portugueses receberão, caso logrem passar aos quartos de final, dez mil escudos, cada um, pelos jogos disputados, o que perfaz trinta contos. Este pré- mio é independente do prémio de vitória, é, portanto, um prémio es- pecial.



PELÉ SÓ VALE UM TOSTÃO?

Vá lá a gente perceber isto. Quando a Hungria bateu o Brasil ficou para aí tudo a esfregar as mãos de contente, como se nos tivesse saído a sorte grande. Puro engano. A derrota do Brasil só veio complicar a vida à nossa selecção. Se os húngaros tivessem perdido já nós, a esta hora, estávamos com o lugar ga- rantido nos quartos de final. Assim, não. Temos que esperar e viver mais algumas horas de «suspense».

Para nosso bem, portanto, o Brasil de-



EM
LINGUAGEM
DE BICHOS

Disse o selecção- nador nacional de futebol que, amañã, em Liver- pool, vamos de- frontar uma equi- pa que conta com onze tigres para lutar. Se assim é, em linguagem de Jardim Zoológico, nada temos a re- cear porque a nos- sa selecção tam- bém pode lutar no ataque como ágüas e na defe- sa como leões.



PELÉ SEM PELÉ

Os Brasileiros estão a fazer todos os esforços para que Pelé possa alinhar, amañã, contra Portugal. Consideram indis- pensável a pre- sença do «épöla negra» em desafio de tanta responsa- bilidade.

Para quê tanta

coisa — se na se- lecção contrária vai alinhar o Vi- cente? É que um jogo de Pelé com Vicente, é o mes- mo que Pelé sem Pelé.

OS SEMPRE EM PÉ

A propósito do Brasil, que não lhe chegou um Tostão para ganhar à Hun- gria, também a F. I. F. A. pensa que todos os tostões são poucos para amea- char no «Mundial». E, assim, começou por obrigar os jornalistas a pagar os bi- lhetes para o ingresso na bancada de Imprensa, que passou a chamar-se: Ban- cada da Imprensa Pagante.

Os árbitros nomeados para o «Mun- dial» tiveram mais sorte.

Nos jogos em que não apitam têm di- reito a um bilhete de peão. Para os or- ganizadores eles são os «Sempre em pé» — ou no campo a apitar ou no «peão» a ver jogar.



Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO**
e ilustrações de **PARGANA**

OS GUARDA-REDES NÃO BRILHAM POR NÃO ABUNDAREM OS REMATADORES

MANCHESTER, 18 (por telex) — Ainda se não verificou uma actuação em cheio, por parte de qualquer guarda-redes, neste «Mundial» que está a aumentar de interesse, dia a dia.

Apenas têm dado nas vistas por serem autores de «frangos» mas também, diga-se em abono da verdade, os avançados não têm proporcionado ensejos para intervenções de vínculo aparatoso.

O futebol moderno divergiu. Aliás, sempre evoluiu no sen- tido do reforço defensivo. Basta recordar que a alteração da regra do «offsides» determinou mudanças que visava acautelar o cami- nho da baliza, borrando-o o mais possível. Presentemente, os exa- geros (serão realmente exageros?) são infinitos. Cada qual giza planos, segundo conveniências próprias determinadas pelos jogadores de que se dispõe para uma função específica. Há a tendência para existir cada vez mais defesas e o reverso, isto é, a escassez de avançados, aos quais, acrescente-se, se pedem qualidades invulgaes. O avançado é, actualmente, como o arqu- tecto, o construtor e o operário. E, em qualquer dos aspectos, o talento, a capacidade de realização, é fundamental.

Não sendo ainda a altura de proceder a uma revisão de carácter técnico, alicerçado nos jogos desenrolados neste torneio, afigura-se-me, no entanto, pertinente salientar a frustração dos guarda-redes. Os avançados não são grandes rematadores, por- que os defesas, melhor dizendo, as cortinas defensivas, por vezes resguardadas por obstáculos que mais parecem arame farpado, não possibilitam o remate. O avançado, na hora actual, tem que ser ágil como a enguia e possante como uma locomotiva.

Portugal é um dos favoritos

(Continuação da 1.ª página)

tulo e superfavoritos há uma semana, estão agora em grande perigo de serem eliminados no grupo «C». Depois de terem vencido, com dificuldade, uma equipa búlgara valente, mas sem grande experiência, foram derrotados. E o que é mais grave, batidos tecnicamente, pelos húngaros. Os brasileiros, na Suécia e no Chile, pareciam capazes de erguer-se acima dos adversários sempre que queriam. Agora são vulneráveis, e talvez Portugal o demonstre, de novo, na próxima terça-feira.

Os ingleses têm decepcionado os observadores

Os ingleses que, depois da sua difícil vitória contra o México, continuam a ser os favoritos para muitos britânicos, decerto influenciados pelo optimismo inabalável de Alf Ramsey, também têm decepcionado os observadores. Têm a seu favor uma qualidade atlética

feira, em metade do jogo com o Brasil, o mais belo futebol que foi possível ver nos dezasseis desafios já efectuados. Com Albert Tichi e o seu grande «realizador» Bené, os húngaros podem bater qualquer equipa do torneio.

A Hungria e a Argentina também desfrutam de favoritismo

Teremos, de novo, a Hungria e Portugal na final? É uma hipótese que não pode ser excluída. De resto, há quatro anos, no Chile, os dois finalistas, o Brasil e a Checoslováquia também já se tinham qualificado dentro do mesmo grupo.

Duas equipas sul-americanas estão a ver subir a sua cotação e prepararam-se para, eventualmente, suceder ao Brasil: a Argentina e o Uruguai. Os argentinos, rápidos, incisivos, atléticos, dispoem de boa técnica, bateram a Espanha e tiveram com a Alemanha um empate, tanto mais meritório quanto

ciais do massagista da equipa alemã.

Os cinco homens estiveram presentes aos treinos dos seus colegas, mas não tiveram que fazer os mesmos exercícios.

Helmuth Schoen, seleccionador alemão, parece preocupado com a saúde dos seus jogadores e não revelará, antes de terça-feira, a composição da equipa alemã que vai jogar com a Espanha o último desafio dos oitavos de final do grupo B.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, Fabri, seleccionador italiano, afirmou que a URSS tem tantas possibilidades como a Inglaterra de ir à final, o que não significa que a Itália tenha perdido a esperança de ir à final, pois poderia, até, voltar a defrontar a URSS.

«O mais simples — comentou então um jornalista romano — seria organizar uma final a quatro», o que provocou hilaridade geral. A concluir, Fabri declarou: «Agora, para assegurarmos a nossa qualificação, precisamos absolutamente de ganhar à Coreia do Norte, que tem feito grandes progressos».

Hungria, Portugal e Brasil têm a mesma classe — na opinião do chefe da delegação soviética

Por sua vez, o chefe da delegação soviética ao campeonato do mundo de futebol, Leonide Nikonov, falando numa conferência de imprensa, afirmou que o «onze» soviético não fazia distinção quanto aos valores respectivos das equipas da Hungria, de Portugal e do Brasil, que poderá ter de defrontar nos quartos de final. Todas três têm a mesma classe — especificou.

Referindo-se ao jogo contra a Itália, Nikonov disse que o resultado poderia ter sido não 1-0, mas 3-0, pois o avançado esquerdo, Khussainov, jogou abaixo das suas possibilidades.

Por outro lado, Lajos Maroti disse ter melhores notícias relativamente a três outros jogadores húngaros que estavam feridos: Metzoly, Varga e Istvan Nagy. Metzoly e Nagy estarão completamente restabelecidos e Varga já recomeçou os treinos.

«Não constituirei a minha equipa antes de terça-feira», declarou Baroti, em resposta à pergunta dum jornalista. «Se puder farei alinhar a mesma equipa, que jogou tão bem contra o Brasil. Tudo depende do estado de Matrai».

Apesar do êxito retumbante da sua equipa contra o Brasil, Baroti mostra-se reservado quanto às possibilidades de a Hungria se qualificar para os quartos de final: «A equipa búlgara é melhor do que mostrou, nos dois jogos já realizados, e penso que os seus jogadores estão agora em melhor forma física».

El prosseguiu: «Mesmo que percamos na quarta-feira, ficaremos orgulhosos do nosso jogo contra o Brasil. De resto, se a Hungria se qualificar, é possível que mandemos vir dois dos quatro jogadores que deixamos na Hungria. Podemos pedir para nos enviarem Lagos Puskas e Kalman Ihasz. Tudo dependerá do estado de Matrai».

Outros favoritos — o Uruguai e a Rússia

Os uruguaios, por seu lado, graças às suas qualidades atléticas e à sua excelente técnica individual, realizaram, no primeiro dia, contra a Inglaterra, as suas ambições: o empate. Depois, bateram a França, praticamente num quarto de hora. Nestes dois encontros, demonstraram os uruguaios que é muito difícil marcar-lhes golos, devido ao seu sistema defensivo perfeitamente afinado. O Uruguai será uma das equipas mais difíceis de vencer, nos quartos de final.

Finalmente, a Rússia, a ganhar à Itália, provou que, neste campeonato mundial, tem mais possibilidades que as que geralmente lhe reconheciam. Foi, de resto, a opinião expressa no domingo de manhã, por Edmondo Fabri, seleccionador da equipa italiana, que afirmou: «Estou convencido de que a equipa russa pode ir à final da Taça do Mundo».

Esta primeira semana do campeonato modificou, portanto, completamente, as opiniões preconizadas e, para muitos observadores, Portugal substituiu o Brasil como favorito do campeonato, seguido pela Hungria, pela Argentina e pela Alemanha, sendo esta, no plano atlético, a mais sólida das 16 equipas em presença.

Cinco jogadores alemães lesionados

No jogo contra os argentinos, ficaram mais ou menos contusos cinco alemães: Brulls, Aottges, Weber, Schnellinger e Haller. O caso de Brulls parece ser o mais grave, pelo que este jogador está a ser objecto de cuidados espe-

-O lápis de PARGANA comenta...



Enquanto nos obtivemos o prémio com a cabeça, os «Magiares» ficaram com a «cabeça a prémio»

-O bacalhau português foi mais forte do que o iogurte... búlgaro

-O «Escrite de Ouro» baixou de cotação na «bolsa do Mundial»!

-Olha! Olha! Queriam ganhar aos ricos jogadores húngaros com um... «Tostão»!

-A amizade tem sido a maior «prova» dos «Jogos Luso-Brasileiros»!

-O «plebeu» vai encontrar-se com o «Rei» Esperamos que tenha boas «recepção»...

Os portugueses venceram ...sem ofender ninguém

(Continuação da página central)

porta e não ordenaria que os seus homens agissem com intenção premeditada. Para alisar quem sómente se preocupou em jogar o futebol. Com incontrolada verticalidade.

Também Vytacil, o «responsável» búlgaro, não colocou a disposição dos lusitanos a vitória. Ele pensava em ganhar, porque a qualificação da sua equipa não estava, na ocasião, arredada e mexeu no «onze» tomando disposições adequadas.

Os modestos, que nós fazemos gola de nos considerar, abrindo a boca de espanto quando estrangeiros nos apresentam artigos de pechisbeque; foram, portanto, respeitados pelos mentores das fortes equipas da Hungria e da Bulgária.

O problema não nos diz respeito. E deles. As falhas da guarda-redes húngara Szentmihályi limitaram-se a ser aproveitadas por quem não estava no terreno para balizar a cabeça e pedir licença para actuar. E os nossos jogadores souberam estar presentes para

não perdoar, aliás, foram eles próprios quem motivaram os deslizes do guarda-redes. Já é algum mérito. Quanto ao golo marcado por Vutsov, nas suas balizas, será oportuno recordar que Torres visou a trave da baliza e noutras ocasiões a felicidade acompanhou os búlgaros.

A selecção nacional, para condensar mais considerações, ainda não atingiu a plenitude do seu rendimento. A afirmação só prova que, afinal, existem recursos para se realizar mais e melhor. Mas o que se fez chegou para ilustrar uma qualidade que os estranhos salientam nos devidos termos. Contra a Hungria, a selecção foi estóica e realizadora, enfrentando um adversário de grande categoria. A despeito de reflectir os efeitos de uma estreia, contra a Bulgária, a selecção agiu com o propósito deliberado, tranquilamente, para, depois, carregar a fundo no acelerador. Não será isto sintoma de personalidade?

Deixo a pergunta em suspenso: — Até à data, quem suplantou Portugal?

Não somos os melhores, mas dos piores estamos tão afastados como o diabo gosta de estar na cruz. Qualquer que seja o resultado do jogo com o Brasil, o futebol português, neste surpreendente «Mundial», já provocou alegrias que compensam muito desgosto. Emergiu da penumbra e tomou um lugar ao sol. Confirmando os vaticínios que há meses, críticos de nomeada divulgaram: «Cuidado com Portugal».

E deixemos os «espíritos de porco» aforinharem no lodaçal da sua insuficiência.



O Sporting de Braga, depois de uma brilhante digressão por terras do Ultramar, chegou a Lisboa, trazendo consigo boa colheita de troféus

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
SEM CONDUTOR
BRUNAUTO, L. DA
MAIS DE 100 VIATURAS
A ESCOLHA
Especialistas em alugueres mensais
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

VEM A PROPÓSITO DE...

UM IMPEDIMENTO À ORGANIZAÇÃO DE SESSÕES DE PUGILISMO

O pugilismo tem, no nosso país, vivido praticamente... aos soluços. A actual carência de dirigentes, que se verifica em todas as modalidades, aliás, obriga o pugilismo a viver sob a direcção de um único homem.

Dai resultou que, tendo o presidente da F. P. de Boxe sido obrigado, por motivos de ordem profissional, a ausentar-se do País, não ficou, em Lisboa, ninguém com poderes suficientes para autorizar a realização de sessões de pugilismo.

Ora acontece que «O Século» pensara em reeditar o torneio de pugilismo que, há uns dois anos, promoveu na sua Feira Popular. Foi a Federação para obter o visto necessário e não encontrou ninguém. Após indagações veio a saber que o único membro daquele organismo estava em Inglaterra e só viria no fim do corrente mês.

Ficou, portanto, gorada uma iniciativa que viria auxiliar os esforços do Sporting para sacudir a modalidade da apatia em que tem vivido ultimamente. Este impedimento veio chamar a atenção para o problema da direcção da modalidade, que urge seja resolvido. Os clubes devem procurar organizar uma Federação, como deve ser, a fim de se evitarem casos como este e, também, para haver possibilidades de competições oficiais, com Federações estrangeiras. Só graças a um perfeito entendimento entre os dirigentes clubistas, o pugilismo poderá entrar na normalidade administrativa indispensável ao seu progresso.

FUTEBOL EM FÉRIAS

O futebol continua, mesmo em plena época estival, em plano de grande realce, por mor do «Mundial», está bem de ver.

Por cá, persiste-se em falar já muito de transferências, sendo, claro, as mais clamorosas as que dizem respeito às chamadas «trutas».

Do jogador que mais se fala é de Jaime Graça, do Vitória de Setúbal, que faz parte da equipa nacional ora em grande evidência na Inglaterra.

Cobiçam-no o Benfica e o Sporting, clubes que pelo jogador também são cobiçados. Trata-se de um rapaz com família constituída e que naturalmente deseja maior prosperidade para o seu lar.

Ao que parece, e pelo que se tem dito, o Benfica, nesta emergência, adiantou-se ao seu rival «leãozinho». Melhor oferta, claro, para o clube de Setúbal. Em dinheiro e em troca de jogadores. Mas já os entusiastas, mais ou menos neutrais, começam a afirmar que o referido jogador, nesta altura, fará mais falta ao Benfica que ao Sporting. Tratar-se-á de atenuante para uma possível desistência dos «leões»? Como quer que seja, o melhor é esperar pela notícia definitiva...

Permanecerá, no que respeita aos quadros técnicos, a dupla Otto Glória-Juca no Sporting?

Tudo leva a crer que sim. Além do mais, Riera regressa ao Ben-

Caça submarina em Sines

Com o patrocínio de várias entidades oficiais e particulares — nomeadamente a Câmara Municipal de Sines, Secretariado Nacional da Informação e Federação Portuguesa de Actividades Submarinas —, promove o clube «Os Sineenses», a prova internacional de caça submarina em que, por equipas de dois caçadores (duplas), será disputado o IV Troféu «Vasco da Gama», no próximo domingo, 24 do corrente, com início às 8 horas da manhã.

Estas competições, que Sines e o clube organizador nos habituaram a aplaudir e apoiar, são sempre motivo de franco entusiasmo não só entre os seus intervenientes, como entre os turistas nacionais e estrangeiros, que já hoje, em elevado número, procuram gozar a quietude do seu clima e as suas belezas sem par.

Deverão estar presentes na prova, além dos nossos caçadores representantes do Ginásio Clube Português, Sporting, Nacional da Pareda, Lisboa Ginásio Clube, Ateu, Benfica e de «Os Sineenses», algumas equipas estrangeiras.

Teremos, pois, mais uma jornada de caça submarina em Portugal a disputar ao longo da costa de Sines.

Portugal no «Europeu» universitário de futebol

De 23 de Junho a 3 de Agosto próximo, efectua-se, em Espanha (Vigo, Corunha, S. Tiago de Compostela e Pontevedra), o campeonato europeu universitário de futebol, no que tomam parte as equipas representativas de Portugal, França, Holanda, Bélgica, Turquia, Alemanha Ocidental, Roménia, Jugoslávia e Espanha.

• Fala-se já de «trutas»...

• Um quadro típico de retinto sabor provinciano

fica... Claro, Otto Glória terá, depois do «Mundial», tempo para «acertar» condições materiais com o Sporting. E Juca também... Unida «dupla».

O Sporting já assegurou o concurso do avançado leitonense Manuel Duarte, que por acaso faz parte da selecção escolhida para o «Mundial». Os «leões» continuam a lançar de preferência as atenções para os componentes da linha dianteira. Há que saber rematar e... marcar golos. Sem eles não se ganham campeonatos e... dinheiro.

Há entre os sportinguistas quem desejasse o regresso do peruano Semidário. Mas, ao que parece, o Barcelona desejava também fazer com a transferência bom negócio... Ora, simpatias, simpatias, negócios á parte... Nada de fazer falsa figura de arquimilionários...

O Belenenses conseguiu a transferência de Simões, não o do Benfica, mas o do Lusitano de Évora. Trata-se de um avançado de categoria e que poderá brilhar a grande altura nos quadros do popular clube de Belém. Este, igualmente, bem necessitado anda de avançados hábeis, principalmente no capítulo de remate.

Quanto aos «pequenos», também há notícias, muitas notícias. Uma das mais «fresquinhas»: o almadense Sérgio vai ser transferido, por 48 contos, para o clube vizinho da Cova da Piedade. Muito dinheiro, que deixou boquiabertos os jogadores piedenses, principalmente os feitos nas fileiras do clube e que se consideram com aptidões para chegar mais longe...

A propósito, um quadro típico oferecido por pacata terra dos arredores da capital. Certo restaurante «snack-tasca», ou coisa do género. Os proprietários, homens de miolos duros, mas que alardeiam extraordinários conhecimentos de técnica do futebol e das operações para a transferência de jogadores. E dirigentes que são também «técnicos» de extraordinária valia e... os melhores frequentes da casa. E é nesta que se faz a melhor propaganda dos produtos adquiridos e dos «agentes operacionais». Por exemplo: há na terra um jovem com futuro promissor, mas, por isto ou por aquilo, a «técnica técnica» decidiu abrir generosamente os cordões à bolsa para assegurar os serviços doutro jogador mais maduro, embora da mesma igualdade do tal jovem. Para fazer calar a boca aos descontentes da terra, entra a propaganda do citado «snack-tasca» em acção. O jovem local deixou de ter qualquer valor e é mesmo acusado de coisas tremendas. O que vem — jogar, jantar e almoçar — esse, sim, é que é dos bons, imprescindível. Um bom negócio! Uma acção genial! Política desportiva de um pacato e ingénio burgo dos arredores da capital... Quadro típico de retinto sabor provinciano, que não sabemos se tem similares por esse país fora...



A equipa do Lisboa F. C., vencedora do «Distrital» de amadores da A. F. L.

A Primeira Braçada uma iniciativa de largo alcance

De quando em quando surge no firmamento do nosso desporto uma iniciativa que foge à banalidade e que, por isso mesmo, se torna credora dos maiores encómios. É o caso da «Primeira Braçada» — prova nacional de natação para jovens até 15 anos. A ideia pertenceu ao Ginásio Clube Figueirense, mas a concretização da iniciativa alarga-se a vários pontos do país, o que mais realça a utilidade da organização a que o simpático clube mete os ombros.

Como facilmente se depreende da designação adoptada, a competição destina-se a futuros nadadores, a

jovens que pretendam iniciar-se na prática de tão proveitoso desporto. Assim, qualquer jovem, que nunca tenha nadado oficialmente, poderá inscrever-se nas eliminatórias, individualmente ou representando Clube Popular ou Escolas de Clube Filiado.

Os concorrentes repartir-se-ão pelas seguintes categorias:

- A — provas de 33 metros (50 m) nos 4 estilos até 8 anos (femininos) e até 9 anos (masculinos);
- B — provas de 33 metros (50 m) nos 4 estilos dos 9 aos 12 anos (fem.) e dos 10 aos 13 (masc.);
- C — provas de 100 metros em livres, costas e bruços e 66 metros em mariposa (masc.) e 66 e 33 (fem.), para 13 e 14 anos (fem.) e 14 e 15 (masc.).

Desejando alguns jovens de nacionalidade espanhola concorrer à eliminatória da Figueira da Foz, esclarece-se que foram autorizados, mas não poderão ficar aburados para as finais, dado o carácter nacional da prova «Primeira Braçada» e por analogia com o preceituado pelo Regulamento Desportivo da F.P.N. (segundo o qual nadadores estrangeiros podem participar em Campeonatos Regionais, mas não em Campeonatos de Portugal).

Igual procedimento deve ser adoptado em relação a nadadores estrangeiros em todas as eliminatórias, e por consequência, no caso de algum destes nadadores vencer uma eliminatória será o segundo classificado (que neste caso também terá direito a medalha), o apurado para a final.

Até anteontem estava confirmada a realização de sete eliminatórias, com organizações confiadas a:

Figueira da Foz — Ginásio Clube Figueirense (23 de Julho).

Elvas — Clube Elvense de Nata-

ção (26 de Julho).

Cóimbra — Associação de Despor-

tos de Coimbra (31 de Julho).

Porto — Associação de Nataçã

do Porto (31 de Julho).

Évora — Piscinas Municipais de

Évora.

Tomar — Sporting Clube de To-

mar.

Espinho — Associação Académica

de Espinho.

Admitia-se, ainda, a confirmação

da realização de eliminatórias em

Lisboa (C. N. Nataçã), Cova da

Piedade (S. U. Artística Piedense)

e, possivelmente, em Faro e Mira.

As finais estão previstas para 20

de Agosto, na Figueira da Foz, ten-

do sido pedida a colaboração da

Direcção-Geral dos Desportos para

o transporte dos vencedores das

eliminatórias, e estando também a

envidiar-se esforços para providen-

ciar o seu alojamento na Figueira

da Foz.

Suecos, ingleses, franceses e portugueses prometem animadas e emocionantes lutas



Na sede do Automóvel Clube de Portugal encerrou-se a inscrição de condutores que, nos dias 23 e 24 deste mês, vão disputar as corridas de Cascais — competições de velocidade que estão a despertar o mais vivo interesse entre o público em geral.

Além de se tornar possível apreciar, de novo, as emocionantes corridas em automóvel da «fórmula 3», este ano haverá uma prova para carros da fórmula «V», enquanto os condutores das competições de Turismo e de Grande Turismo se dispõem a lutar vivamente entre si, pois estão em jogo as suas classificações no campeonato nacional de velocidade.

Embora a Comissão Desportiva do Automóvel Clube não tenha ainda tornado pública a lista oficial de concorrentes, podemos adiantar que estão inscritos, na corrida de «fórmula 3», pilotos de grande prestígio internacional, como os ingleses, Fenning, Petterson, Olive Baker e Mike Herbertson; os franceses, Alex Astruc e Georges Grenier; o sueco, Sverrier Thorodsson; além dos conhecidos Tim Cash, Martin Davis e Reine Wisell. Por outro lado, o público terá ocasião de ver em luta frente aos estrangeiros o representante português, o consagrado Joaquim Filipe Nogueira que, com um magnífico carro «Brabham-66» espera melhorar a sua excelente classificação de Vila Real onde obteve um honroso quinto lugar.

Tudo se conjuga, assim, para que a prova de fórmula 3 ofereça, em Cascais, um espectáculo emocionante.

Mas, também, os melhores volantes portugueses da actualidade estão inscritos para disputarem, em Cascais, no sábado e no domingo próximo, as competições de «Turismo» e de «Grande Turismo» que, este ano contam para o Campeonato Nacional de Velocidade.

Na prova de Turismo participam, entre outros, Manuel Lopes Glão, Augusto Palma, Ernesto Neves, Moura Pinheiro, Fausto Figueiredo, António Herédia, Manuel Bacelar, César Torres, António Peixinho, Carlos Gaspar, Manuel Nunes dos Santos, Burnay Bastos, Cipriano Flores, além do belga Tony Merckx. Em «Grande Turismo», está já assegurada a presença entre outros, de Américo Nunes, António Peixinho, John Milles (vencedor em Vila Real), Carlos Santos, António Dias da Cunha, Jorge Figueiredo, Pedro Torres Fernandes, Tomaz Paiva Raposo, Manuel Nogueira Pinto, Aquiles de Brito.

Deve acrescentar-se que todos estes pilotos se encontram equipados com automóveis potentes e que oferecem a perspectiva de lutas empolgantes.

A corrida de Fórmula «V» está, igualmente, a despertar o mais vivo interesse. Estão inscritos, entre outros, os consagrados pilotos Joaquim Filipe Nogueira, Jorge Figueiredo, Manuel Nogueira Pinto, João Mont e Luís Fernandes.

Uma gincana no Estoril com 33 taças em disputa

Uma das provas de Verão que maior entusiasmo desperta todos os anos é a «Gincana-perícia do Estoril».

A prova deste ano está marcada para o sábado 30 do corrente, realizando-se durante a tarde, sob arvoredos frondosos.

O numero de prémios foi aumentado, sendo atribuídas taças aos quinze primeiros e às respectivas acompanhantes, a senhora com melhor classificação e ao seu acompanhante, e, ainda, uma taça de atribuição secreta.

A entrega dos prémios realizar-se-á no próprio dia da prova durante a festa em honra dos concorrentes, no Casino Estoril.

2.ª prova de perícia em Pombal

Integrada nas festas do Bodo realiza-se no próximo domingo, no estádio Municipal de Pombal, a 2.ª prova de perícia e condução automóvel, a que são admitidos todos os condutores amadores de ambos os sexos, nacionais e estrangeiros.

Torneio Vinho do Porto

Nos terrenos do Clube de Golfe de Miramar, vão decorrer, de 28 a 31 do corrente, as provas do 1.º Campeonato Internacional Aberto do Norte de Portugal, também denominado de «Torneio do Vinho do Porto», sob o patrocínio do «Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto».

A iniciativa de levar a efeito o «Torneio do Vinho do Porto» tem merecido franco aplauso e efectivo apoio das mais destacadas individualidades, designadamente do sr. Governador Civil do Porto.

OS VINTE E DOIS SELECIONADOS

AMÉRICO



Américo Ferreira Lopes, nascido em Lamas (Vila da Feira), em 6 de Março de 1933, conta, portanto, 33 anos. É casado e tem, como habilitações literárias, o segundo grau. Está inscrito na F. P. F. desde 19-5-51. É guard-redes do F. C. Porto. Conta 6 internacionalizações, 5 na selecção A e uma na B. Foi sempre guard-redes do clube portuense.

PERES



Fernando Peres da Silva, natural de Lisboa. Conta 23 anos, pois nasceu em 8 de Janeiro de 1943. É casado e possui, como habilitações literárias, o 4.º ano dos liceus. Inscreveu-se na F. P. F., em 26 de Outubro de 1959. Foi do Belenenses e, actualmente, é avançado do Sporting. Tem 8 internacionalizações, 2 na selecção A, 2 na B e 4 em juniores.

SIMÕES



António Simões Costa, natural de Amora. Conta 22 anos, pois nasceu em 14 de Dezembro de 1943. É casado e possui, como habilitações literárias, o 3.º ano do curso industrial. Inscreveu-se na F. P. F., em 11 de Janeiro de 1960. Representou o Almada. É avançado do Benfica. Tem 29 internacionalizações, sendo 22 na selecção A e 7 em juniores.

MANUEL DUARTE



Manuel de Almeida Duarte, natural de Vale de Azores (Celorico da Beira). Conta 23 anos, pois nasceu em 29 de Maio de 1945. É solteiro e possui, como habilitações literárias, o terceiro ano do curso industrial. Inscreveu-se na F. P. F., em 3 de Janeiro de 1962. Representou a Académica e o Leixões. Vai ingressar, na próxima época, no Sporting, como avançado. Tem 3 internacionalizações, sendo uma na selecção A e 2 na B.

PINTO



Custódio João Pinto, natural do Montijo. Conta 24 anos, pois nasceu em 9 de Fevereiro de 1942. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F., em 18 de Março de 1959. Representou o Montijo. É médio do F. C. Porto. Tem 11 internacionalizações, sendo 10 na selecção A e uma na B.

CARVALHO



Joaquim da Silva Carvalho, natural do Barreiro. Conta 29 anos, pois nasceu em 18 de Abril de 1937. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Está inscrito na F. P. F. desde 18 de Janeiro de 1955. Começou a jogar no Luso e agora representa o Sporting, como guarda-redes. Conta 6 internacionalizações, todas na selecção A.

FIGUEIREDO



Ernesto de Figueiredo, natural de Santa Cita (Tomar). Conta 29 anos, pois nasceu em 6 de Julho de 1937. É solteiro e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F. em 9 de Fevereiro de 1957. Esteve no Comércio Industrial, de Tomar, e Cernache. É avançado do Sporting. Tem 4 internacionalizações, sendo 2 na selecção A e 2 na B.

JOSÉ AUGUSTO



José Augusto Pinto de Almeida, natural do Barreiro. Conta 29 anos, pois nasceu em 13 de Abril de 1937. É casado e possui, como habilitações literárias, o 2.º ano do curso industrial. Inscreveu-se na F. P. F. em 5 de Janeiro de 1955. Representou o Barreirense. É avançado do Benfica. Tem 34 internacionalizações, sendo 30 na selecção A, uma na B, uma em «Esperanças» e 2 em juniores.

JAIME GRAÇA



Jaime da Silva Graça, natural de Setúbal. Conta 24 anos, pois nasceu em 30 de Janeiro de 1942. É casado e possui, como habilitações literárias, o ciclo preparatório do curso comercial. Inscreveu-se na F. P. F. em 1 de Abril de 1959. Representou o Palmelense. É médio do Vitória de Setúbal. Tem 11 internacionalizações, sendo 9 na selecção A e 2 na B.

ALEXANDRE BAPTISTA



José Alexandre da Silva Baptista, natural do Barreiro. Conta 25 anos, pois nasceu em 17 de Fevereiro de 1941. É casado e possui, como habilitações literárias, o 2.º ano de Ciências Económicas e Financeiras. Inscreveu-se na F. P. F. em 19 de Janeiro de 1959. Representou sempre o Sporting. Tem 6 internacionalizações, sendo 5 na selecção A e uma na B.

JOSÉ PEREIRA



José Pereira, natural de Santa Maria (Torres Vedras). Conta 35 anos, pois nasceu em 15 de Setembro de 1931. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Está inscrito na F. P. F. desde 20 de Dezembro de 1949. Começou a jogar no G. D. Caparica e, agora, é guarda-redes do Belenenses. Conta 8 internacionalizações, sendo 6 na selecção A e 2 na B.

LOURENÇO



João Matos Moura Lourenço, natural de Alcobaca. Conta 24 anos, pois nasceu em 8 de Abril de 1942. É casado e possui, como habilitações literárias, o 1.º ano de Farmácia. Inscreveu-se na F. P. F. em 9 de Março de 1959. Representou o Ginásio de Alcobaca e a Académica. É avançado do Sporting. Tem 5 internacionalizações, sendo uma na selecção B, uma em «Esperanças» e 3 em juniores.

EUSÉBIO



Eusébio da Silva Ferreira, natural de Lourenço Marques. Conta 24 anos, pois nasceu em 25 de Janeiro de 1942. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F. em 16 de Maio de 1951. Representou o Sporting de Lourenço Marques. É avançado do Benfica. Tem 27 internacionalizações, todas na selecção A.

MORAIS



João Pedro Morais, natural de Cascais. Conta 31 anos, pois nasceu em 28 de Março de 1935. É casado e possui, como habilitações literárias, a admissão aos liceus. Inscreveu-se na F. P. F. em 28 de Março de 1953. Representou o Estoril Praia, o Benfica e o Torrijense. É defesa do Sporting. Tem 5 internacionalizações, sendo 4 na selecção A e uma na B.

JOSÉ CARLOS



José Carlos da Silva, natural de Vila Franca de Xira. Conta 25 anos, pois nasceu em 22 de Setembro de 1941. É casado e possui, como habilitações literárias, o quarto ano do curso industrial. Inscreveu-se na F. P. F. em 13 de Fevereiro de 1959. Representou o Oriental e a C. U. F. É médio do Sporting. Tem 24 internacionalizações, sendo 19 pela selecção A e 5 pela B.

VICENTE



Vicente Lucas, natural de Lourenço Marques. Conta 30 anos, pois nasceu em 24 de Setembro de 1935. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Está inscrito na F. P. F. desde 22 de Outubro de 1954. Começou a jogar no 1.º de Maio, de Lourenço Marques, e representa, actualmente, o Belenenses, onde desempenha o lugar de médio. Tem 26 internacionalizações, sendo 18 na selecção A, 7 na B e uma na «Esperanças».

HILÁRIO



Hilário Rosário da Conceição, natural de Lourenço Marques. Conta 27 anos, pois nasceu em 19 de Março de 1939. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F. em 20 de Novembro de 1958. Representou o Sporting de Lourenço Marques. É defesa do Sporting. Tem 20 internacionalizações, sendo 19 na selecção A e uma na selecção B.

CRUZ



Fernando da Conceição Cruz, natural de Lisboa. Conta 25 anos, pois nasceu em 12 de Outubro de 1940. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F. em 25 de Novembro de 1958. Representou apenas o Benfica, onde actua a defesa. Tem 10 internacionalizações, sendo 9 na selecção A e uma na B.

TORRES



J. Augusto Costa Senecca Torres, natural de Salvador (Torres Novas). Conta 27 anos, pois nasceu em 8 de Setembro de 1938. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F. em 8 de Janeiro de 1957. Representou o G. D. Torres Novas. É avançado do Benfica. Tem 19 internacionalizações, todas na selecção A.

FESTA



Alberto Augusto Antunes Festa, natural de Santo Tirso. Conta 26 anos, pois nasceu em 21 de Julho de 1939. É solteiro e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F. em 29 de Outubro de 1954. Representou o Tirsense. É defesa do F. C. Porto. Tem 16 internacionalizações, todas na selecção A.

GERMANO



Germano de Figueiredo, natural de Lisboa. Conta 33 anos, pois nasceu em 18 de Janeiro de 1933. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F. em 8 de Fevereiro de 1951. Representou o Atlético e é, agora, defesa do Benfica. Tem 23 internacionalizações, todas na selecção A.

COLUNA



Mário Esteves Coluna, natural de Lourenço Marques. Conta 30 anos, pois nasceu em 6 de Agosto de 1935. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F. em 20 de Outubro de 1954. Representou o Desportivo de Lourenço Marques. É avançado do Benfica. Tem 49 internacionalizações, sendo 46 na selecção A, 2 na B e uma em «Esperanças».

Ciclismo em Tavira

Na pista do Ginásio de Tavira realizou-se ontem, á tarde, uma sessão internacional de ciclismo, integrada nos Jogos Luso Brasileiros.

Com as duas equipas nacionais alinhadas frente á tribuna, procedeu-se á troca de lembranças e galhardetes, tendo usado da palavra o sr. dr. Eduardo Mansinho, presidente da assembleia-geral da Associação de Ciclismo de Faro, para dirigir uma saudação aos atletas visitantes.

Presentes, além de outras entidades, os srs. dr. José Tacitano, delegado brasileiro, prof. Santos Vieira, da comissão executiva dos «Jogos», e Vicente Paulo Martins, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Os resultados das provas foram os seguintes:

Velocidade — 1.º, Roberto Barbosa (Brasil); 2.º, Anésio Argentão (Brasil).

Perseguição — 1.º, Américo Silva (Portugal); 2.º, Pedro Geraldo de Sousa (Brasil).

Crítéria de 25 voltas — 1.º, Ma-

nuel Jorge (Portugal), 23 pontos; 2.º, Roberto Barbosa (Brasil), 20; 3.º, Américo Silva (Portugal), 17; 4.º, João Antunes (Portugal), 13.

Nas provas complementares os resultados apurados foram os seguintes:

Populares, 15 voltas em linha — 1.º, Jacinto Rodrigues (Conceição de Tavira); 2.º, António Pereira (Conceição de Tavira); 3.º, Rogério Costa (St.º Estêvão de Tavira).

Profissionais, 30 voltas — 1.º, Emílio Dionísio (Sporting), 30 pontos; 2.º, Indalécio de Jesus (Tavira), 22; 3.º, Jorge Coelho (Tavira), 15; 4.º, Afonso Alexandre (Sporting).

Exposição de taças

Por motivo da passagem do seu 19.º aniversário, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa & Açores promove uma exposição de taças conquistadas pelos seus atletas, utilizando, para o efeito, o Stand Guerin, na Avenida da Liberdade.

AFONSO SANTOS e JOSÉ IMAGINÁRIO

venceram a 1.ª regata de apuramento para o campeonato da Europa de vela

Para selecção dos representantes de Portugal no Campeonato da Europa de «Sharpies» de 12 m², realizou-se, ontem, na Baía de Cascais, debaixo de nortada forte e fresca, a primeira regata de apuramento, cuja classificação foi a que se segue:

1.º, Afonso dos Santos-José Imaginário; 2.º, Pedro Loureiro-Macarrão; 3.º, José Gonçalves-Levi dos Santos; 4.º, 5.º e 6.º, as três tripulações de Ovar. Os dois representantes da Mocidade Portuguesa (cujo barco se voltou) e a tripulação do Porto, desistiram.

Nos próximos sábado (3 regatas) e domingo (2 regatas) prosseguem as provas de selecção. Os três primeiros da classificação geral serão os representantes de Portugal nos «Europeus», que se realizam em 22 de Agosto, na Alemanha.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Atuam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES,
Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.